NA PÁGINA CENTRAL: NASCIMENTO, VIDA E MORTE DA LISTA TELEFÓNICA

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 627 ANO 48.º UM ESCUDO

Recomeço da luta no Suez

TEL AVIV, 4 — (R.) — Recomeçou hoje o tiroteio no extremo sul do Canal de Suez.

Um informador militar israelita anunciou que os combates começaram cerca das 10 e 30 locais (8 e 30, T. M. G.), quando as tropas egípcias a ocidente do canal começaram a disparar armas de pequeno calibre contra soldados israelitas em serviço na região de Mitla, a norte de Port Tewfik.

Cerca de uma hora mais tarde, a artilharia egípcia começou a bombardear postos israelitas no sector sul do canal, acrescentou o informador.

As tropas israelitas ripostaram e segundo as ultimas notícias a luta continua.

O duelo de hoje é o primeiro que ocorre junto ao canal, a zona mais estrita, desde as batalhas de artilharia generalizadas registadas no mês passado e que terminaram em 24 de Março após um cessar-fogo negociado pelos observadores militares das Nações Unidas.

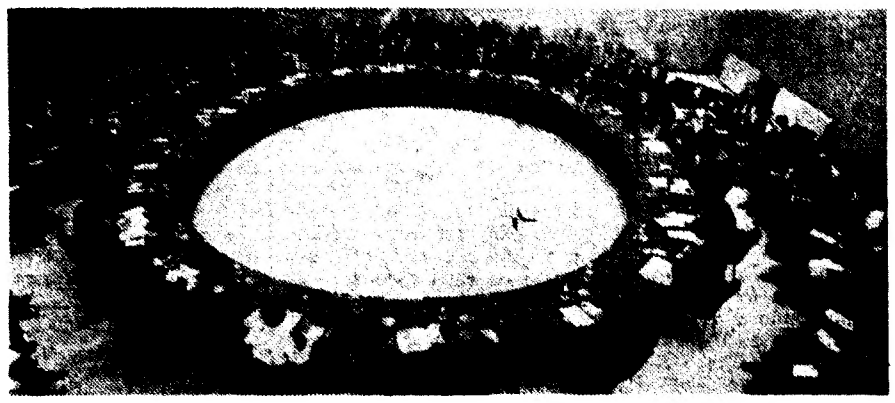
PREVISÃO DE HEYKAL

CAIRO, 4 — (F. P.) — «Espero uma nova agressão israelita», escreve esta manhã no seu artigo semanal o chefe de redacção do jornal oficioso «Al Ahram» Hassanein Heykal.

Segundo Heykal, o estado-maior israelita procura agora lançar uma acção espectacular.

«Israel pode esperar o apoio incondicional e mesmo irracional dos Estados Unidos», acrescenta Heykal, que diz mais adiante que uma eminente individualidade norte-americana lhe declarou em 1 de Junho de 1967: «Em caso de guerra, há uma alternativa: ou os israelitas entram no vosso território e, neste caso, o problema é vosso, ou os árabes entram em territó-

(Continua na 17.ª página)



VINTE ANOS DEPOIS

O Tratado do Atlântico Norte foi assinado há vinte anos, em Washington. Para assinalar esta data, a N. A. T. O. convidou grupos de jornalistas dos doze países fundadores a visitar as instalações da organização na Bélgica. Seis jornalistas portugueses estiveram na «SHAPE» e na «NATO» nos dias 20 e 21 de Março último. Ler na pág. 9 o artigo do nosso redactor Manuel de Azevedo: «Vinte Anos Depois».

O espanhol José Pico Candaliga «inventou» um «disco voador» e apresentou-o numa Feira de Amostras, tripulado por duas gentis compatriotas. Mas o engenho recusou-se a descolar, embora Candaliga afirme que poderá servir até para viagens interplanetárias

Tornar-se uma República é o único caminho para a Rodésia segundo Ian Smith

DURBAN, 4 — (F. P.) — A Rodésia não tem outro caminho senão tornar-se uma Republica e já o é de facto desde a declaração de independência de 1965 — declarou Ian Smith, primeiro-ministro rodesiano, numa entrevista publicada pelo «Natal Mercury».

Comentando o projecto de lei sobre um referendo — que foi publicado em Salisbury — Ian Smith disse: «Trata-se de um duplo referendo, sobre questões separadas: (1) A aprovação da Constituição proposta e (2) A proclamação da Republica. Terá lugar no próximo mês, ou, o mais tardar, em Junho».

Como lhe fosse perguntado qual seria em sua opinião o resultado do referendo, o primeiro-ministro respondeu: «Creio que a maioria dos eleitores votará pela Constituição e compreenderá que não tem outra escolha que não seja a de optar pela Republica... Quando tivermos a nossa própria Constituição e a nossa própria Republica, os que duvidavam ficarão convencidos de que se trata de uma coisa definitiva e irrevogável».

Interrogado quanto á possibilidade de negociações com o Governo britanico, Ian Smith disse: «Creio que o próprio Wilson gostaria de entrar pela porta que está ainda aberta, mas tomou tantos compromissos com os afro-asiáticos, com a Commonwealth e com a ala esquerda do seu próprio partido, que lhe é impossível vir até nós».

POLÉMICA EM ESPANHA ACERCA DAS PROCISSÕES DA SEMANA SANTA

MADRID, 4 — (F. P.) — As procissões da Semana Santa, que se contam entre as manifestações religiosas mais típicas de Espanha, são actualmente tema de polémica.

Grupos católicos minoritários pensam que não deveriam realizar-se na medida em que, na sua opinião, já não correspondem ás exigências cristãs. Para alguns sectores populares, porém, sobretudo na Andaluzia, as procissões fazem parte dos costumes e tradições locais.

O cardeal Bueno Monreal, arcebispo de Sevilha, declarou que estas «manifestações luxuosas» estão em contradição «com os males e injustiças do mundo actual».

Jovens liturgistas, como o rev. Parmes e o rev. Pardo, concordam com o cardeal quanto á necessidade de reformar as procissões, conferindo-lhes maior sobriedade e colocando-as num nível secundário em relação ás cerimónias de Sexta-feira e de Sábado Santos». Outros ainda, como o rev. Onatibia, dizem que «o aspecto teatral de que algumas procissões andaluzas se revestem deveria ser abolido, pois a procissão deve suscitar a emoção religiosa.»

UM CHEFE POLÍTICO DOS MACONDES ENTREGOU-SE ÀS AUTORIDADES DE MOÇAMBIQUE

(LER NA 2.ª PÁG.)

«DIÁRIO DA MANHÃ»

Completou 38 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário da Manhã», pelo que apresentamos saudações aos director e director-adjunto, srs. drs. Barradas de Oliveira e João Patrício, respectivamente, e aos seus colaboradores.

FRIO

O PAÍS ESTÁ ENREGELADO

POR UMA MASSA DE AR CONTINENTAL

Às 11 horas da manhã de hoje, os termómetros marcavam uma temperatura da ordem dos 3,6 graus.

O caso não deixou de causar estranheza, habituados como estamos á «compreensão» da Primavera. Tinham razão os lisboetas que consideravam a situação anormal

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Nota oficiosa dos Ministérios da Defesa e do Ultramar sobre a recuperação dos Macondes

Pelos gabinetes dos ministros da Defesa Nacional e do Ultramar foi distribuída aos órgãos de Informação, através da Secretaria de Estado da Informação, a seguinte nota oficiosa:

«O decurso da luta que nos tem sido imposta em Moçambique por força da actuação de elementos terroristas que se acobertam em regiões vizinhas e nelas encontram deliberado incitamento e apoio, sofreu, ultimamente, uma significativa evolução.

Com efeito, o movimento de recuperação de populações, que de há muitos meses tem vindo a acentuar-se, tanto no distrito do Niassa como no de Cabo Delgado, teve agora novo e decisivo impulso com a apresentação às autoridades portuguesas de Lázaro Cavandame, o mais proeminente chefe político dos Macondes e de certos elementos da mesma chefia.

Lázaro Cavandame, cujas actividades políticas remontam a 1957, fez parte, desde 1963, dos órgãos dirigentes da F. R. E. L. I. M. O., onde foi membro do respectivo Comité Central e exerceu os cargos de chefe provincial para o distrito de Cabo Delgado e de responsável pelo Comité de Comércio da referida organização terrorista.

A recente apresentação de Lázaro Cavandame às autoridades portuguesas, segundo proclamações por si escritas e autografadas e conforme mensagens radiodifundidas, deve-se àquele dirigente ter chegado ao convencimento de que a solução dos problemas que dizem respeito aos Macondes, em especial, e aos africanos das restantes etnias, em geral, deve e pode ser encontrada, justa e equilibradamente, e dentro do conjunto político-administrativo português.

Estes factos e circunstâncias ligadas às dissidências que ultimamente têm dilacerado a F. R. E. L. I. M. O., originando perseguições e reivindicações, incrementaram o afluxo dos que buscam a protecção da nossa bandeira, tornando-se cada vez mais frequentes a apresentação de populações sob o jugo dos terroristas, as quais as nossas autoridades agora recebem e encaminham fornecendo-lhes os recursos de que se mostram altamente carecidas, nomeadamente em alimentação, vestuário, cuidados médicos e assistência religiosa, conforme os seus credos.

O retorno á terra portuguesa de tantos que a tinham abandonado antes, seduzidos por falsas miragens e ilusórias promessas, representa um êxito para a acção militar e administrativa conduzida para combater a subversão e garantir a paz, condição do progresso dos territórios ultramarinos. E constitui, por parte dos próprios interessados, o reconhecimento de que só á sombra da bandeira de Portugal podem gozar do bem-estar e dispor das bases de promoção social que lhes permitam encarar com confiança as incertezas do futuro.»

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Ana Duarte Moreno

COVILHÃ, 4 — Faleceu a sr.ª D. Ana Duarte Moreno, de 79 anos, viuva. Era mãe da sr.ª D. Maria Duarte Feio e do sr. Mário Duarte Feio, e cunhada do dr. Vítor Coutinho Ferreira, industrial de

FUNERAIS

D. Ilda da Silva Cunha e Santos

Da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João saiu, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Ilda da Silva Cunha e Santos, de 78 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Afonso dos Santos e mãe dos srs. dr. Luís da Silva Carvalho, director-técnico dos Laboratórios Atral, casado com a sr.ª dr.ª D. Josefina Ros Ginés Silva Carvalho, e José da Cunha e Santos, casado com a sr.ª D. Otília Ramalho Santos, e das sr.as D. Natália da Silva Carvalho, D. Edite Cunha e Santos e D. Maria Capitolina Cunha e Santos

José Manuel Teixeira Júnior

PORTO, 4 — Saiu esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Prado do Repouso, o funeral do sr. José Manuel Teixeira Júnior, sócio-gerente da Camisolândia e administrador da Fábrica de Sedas Nogueira. Fora, há anos, jornalista desportivo e pertenceu aos corpos gerentes do F. C. do Porto, além de associado de diversas agremiações da cidade, especialmente, de benemerência. Pessoa muito conhecida, gozava de geral simpatia, pelo que a sua morte foi muito sentida.

D. Maria Custódia Jordão

MONTARGIL, 4 — Realizou-se para o cemitério local o funeral da sr.ª D. Maria Custódia Jordão, falecida na sua residência em Coureles de Monte Novo, desta freguesia. Contava 86 anos, era viúva, natural desta localidade. O enterro teve largo acompanhamento.

José Lopes Bicho (Espicha)

COVILHÃ, 4 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Lopes Bicho (Espicha), que contava 77 anos. Era pai da sr.ª D. Fernanda Águeda Lopes Bicho e dos srs. José António Lopes Bicho.

Prof. Narciso Casimiro da Costa

LEIRIA, 4 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. prof. Narciso Casimiro da Costa, falecido na sua residência na Rua Padre António, 2-A. Contava 79 anos, era natural de Braga e foi, durante muitos anos, director e professor da antiga Escola Industrial e Comercial «Domingos Sequeira», hoje Escola Técnica desta cidade. Dedicando-se á pintura, ao desenho e á cinzelação, revelou um talento que ficou bem vincado. Deixa viuva, a sr.ª D. Isaura Dias Costa e era pa. das sr.as D. Maria Lina Dias Costa Manso, casada com o sr. Armando Lopes de Almeida Manso, e D. Maria Manuela Dias Costa, professora da Escola Técnica.

Em vários templos da cidade foram solenemente rememoradas a Paixão e morte de Cristo

Sexta-feira Santa, evocativa da morte de Cristo, é o dia de maior luto na Igreja. Os templos apresentam-se desnudados, as imagens veladas por panejamentos negros ou roxos, e os altares sem flores nem luzes. Também em toda a Igreja Católica não se celebra missa neste dia. Nas igrejas e capelas, apenas uma imagem é posta em evidência: a Cruz, em obediência ao mesmo motivo.

A comemoração da Paixão e Morte do Senhor na Sé lisbonense teve a presidência do cardeal-patriarca e a assistência do cabido, e demais clero e muitos fiéis.

O sr. cardeal Cerejeira chegou ao templo pouco antes das 15 horas. Paramentou-se no seu camarim, orou na capela do Santíssimo e depois, revestido de capa magna e com mitra, seguiu em cortejo, por entre alas de fiéis, para a capela-mor. Foi então celebrada a missa de pré-santificados pelo cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e presidente do cabido.

Seguidamente fez-se a leitura em português da Paixão. Paramentados com alva e estola negra, três diáconos, fazendo de «cronista», «sinagoga» e «Cristo», foram entoantes. Depois de pronunciado o sermão, sobre o significado do drama da Gólgota seguiu-se a cerimónia da adoração da Cruz.

Terminada a leitura solene da «Oração dos Fiéis», decorreu a cerimónia da Adoração da Cruz. Em cortejo, sob a umbela, um diácono conduziu, da capela do Santíssimo para o altar-mor, a Sagrada Reserva, consagrada na missa solene da véspera. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira comungou em seguida e o celebrante deu a comunhão aos representantes do Cabido e restante clero, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo, assim terminando os actos litúrgicos do dia.

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé, e fez a explicação aos fiéis o cónego Gregório Neves.

Os actos litúrgicos tiveram a comparticipação da «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, dirigida na parte polifónica pelo padre dr. Manuel Luís.

As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ainda dia de luto para a Igreja, começará ás 22 horas a solene Vigília Pascal, seguida da bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, havendo depois a cerimónia da renovação das promessas do baptismo, para terminar com o solene pontifical, que terá começo á meia-noite.

União dos Inválidos de Guerra

A direcção da União dos Inválidos de Guerra realiza amanhã, ás 15 horas, uma cerimónia para distribuição de donativos ás viuvas e órfãos dos inválidos de guerra de 1914-1918.

Gatinhos do Possolo

Na sede dos «Gatinhos do Possolo», realiza-se depois de amanhã, ao meio-dia, uma festa dedicada a crianças pobres. Após um lanche, serão distribuídas peças de vestuário.

O II Centenário da Imprensa Nacional

Vieram ao «Diário de Lisboa» os srs. dr. Higino Borges de Meneses, administrador da Imprensa Nacional de Lisboa, e Ramiro Farinha, funcionário superior daquele grande estabelecimento oficial e secretário da comissão que tomou a seu cargo a celebração do II Centenário da fundação. Vinham agradecer ao nosso jornal a colaboração prestada a essas celebrações, colaboração aliás dada no empenho de acentuar quanto deve o País a essa casa onde as artes gráficas têm sido sempre cultivadas de forma modelar.

Para assinlar o centenário foi também mandada cunhar uma medalha, modelada pelo escultor Martins Correia. Nela se gravaram as palavras do alvará da fundação: «O fim deste estabelecimento he o de animar as Letras, e levantar huma Impressão util ao público pelas suas produções, e digna da Capital destes Reinos.»

Bem se pode dizer que a tais palavras tem correspondido a Imprensa Nacional nos duzentos anos da sua existência.

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO A COIMBRA

COIMBRA, 4 — Na sua próxima visita, no dia 17, para inaugurar o amplo e moderno edifício da Direcção da Faculdade de Ciências e da Secção de Matemática e as instalações da Escola de Regentes Agrícolas, o sr. Presidente da República será acompanhado pelos srs. ministros da Educação e das Obras Públicas.

O Chefe do Estado chega de manhã e, depois da inauguração do edifício universitário, haverá, no Paço das Escolas, um almoço em sua honra, oferecido pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que na próxima 2.ª feira, dia 7, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas
A DIRECÇÃO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
ESCOLA SÃO VICENTE

DE ONTEM PARA HOJE

VELOCIDADE E DESASTRE

É o costume e de admirar é como não são mais vezes trágicas as consequências dessa velocidade de tantos carros por Lisboa fora. Havia uma humidade grande e as ruas da cidade tornavam-se manteiga para as rodas dos carros. Na Rua Augusta um táxi guiado pelo sr. José Plácido Teixeira, de 42 anos, circulava com boa velocidade. Havia transito e, em dada altura, avançou até sobre o aceno do guarda, indo embater, de raspão, noutro carro conduzido pelo sr. José Joaquim Pascoal Gomes, desenhador; depois foi embater em duas montras.

NO RIO DUEÇA

Em Miranda do Corvo pasta o rio Dueça. Nas suas águas frias foi encontrado ontem o corpo de Maria da Piedade dos Santos, de 20 anos, da freguesia de Retorta. A infeliz padecia de ataques epilépticos. Desaparecera no dia 1, supondo-se que tenha caído de uma ponte de madeira que atravessa o rio e não oferece qualquer segurança.

PROF. MÁRIO DE FIGUEIREDO

O sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, deixou ontem, a meio da tarde, a Casa de Saude da Cruz Vermelha, onde esteve internado cerca de três meses, regressando á sua residência, já em plena convalescença.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Em Corroios teve a série negra mais uma cifra a juntar ás que diáriamente ensanguentam os jornais e atristam famílias sem conta. Iam quatro pessoas da mesma família num carro, guiado pelo sr. Alberto Neves de Oliveira, de 45 anos, morador em Almada, na Rua D. Leonor de Mascarenhas. Não se sabe bem porquê, mas o facto é que o carro se foi enfeixar na retaguarda de uma camioneta parada. Teve morte imediata o sr. Alberto Neves de Oliveira. No Hospital de S. José ficaram internados a esposa D. Lucinda Gonçalves Oliveira, de 43 anos, e os dois filhos Manuel Gonçalves de Oliveira, de 23, e Maria Beatriz Gonçalves de Oliveira, de 13 anos.

SERGE LIFAR

Na Galeria Adágio foi ontem homenageado Serge Lifar, actualmente em Lisboa, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Por iniciativa da revista «Ballet», Serge Lifar compareceu e o elogio foi feito pelo director da revista dr. Pinto Machado e pelo crítico de bailado da mesma, o escritor Tomaz Ribas, professor do Conservatório. Por sua vez, Serge Lifar que desenhou o seu autógrafo nas paredes da galeria, falou longamente da sua experiência e convivência com a gente do bailado.

O empirismo do funcionamento da economia soviética

Fedorenko, director do Instituto Central de Economia Matemática da Academia de Ciências da U. R. S. S., convidado, em Paris, a tomar parte nas jornadas de estudo da Escola Superior de Ciências Económicas e Comerciais, aceitou, à margem desta manifestação, responder, numa reunião restrita às numerosas perguntas que os economistas franceses fazem acerca do funcionamento da economia soviética. Conhecem-se as vicissitudes da ciência e da política económicas da U.R.S.S. onde se podem distinguir três correntes doutrinárias: uma corrente «científica» oposta a uma corrente «dogmática», ligadas por uma corrente «eléctrica», que procura moldar ideias novas em formas antigas, para as tornar mais aceitáveis.

O académico Fedorenko, representante da tendência «científica», partidário de uma centralização reforçada da planificação, foi um dos promotores de um projecto de rede de centros de cálculo, disseminados por todo o território da União, e comunicando com um cérebro planificador central. Graças à tradução esclarecida do professor Marczewski, Fedorenko conseguiu mostrar em Paris quanto o sistema soviético continua empírico no seu funcionamento e na gestão da sua metodologia.

Por JACQUELINE GRAFIN

Existem os centros de cálculo. A informática é o instrumento indispensável da planificação. O Instituto Central de Economia Matemática está ligado a centros regionais que permitem uma previsão mais precisa e rigorosa: participam juntos no esforço de racionalização das actividades económicas. Deste modo, para a localização da nova fábrica instalada pela Fiat, teve de escolher-se entre trinta e quatro locais propostos, examinando a melhor combinação de mil e duzentas variáveis escolhidas.

Uma equipa de matemáticos, animada pelo académico Kantorovitch, trabalha, em Novosibirsk, em melhorar a metodologia. Os modelos de programação lineares incluem até dez mil variáveis, mas parece, segundo as declarações de Fedorenko, que a informação de base é a mais difícil de obter, na União Soviética, como em toda a parte. Emprega-se neste país poucos modelos de simulação, sem dúvida porque os comportamentos, fortemente dirigidos, são simplesmente previsíveis. Trata-se essencialmente de programação dinâmica baseada na «minimização dos custos e na maximilização do lucro».

LUCRO ÓPTIMO CONTRA LUCRO MÁXIMO

Um dos fundamentos da planificação soviética, nos escalões centrais, regionais e locais é, actualmente, o lucro. O objectivo principal assinalado ás empresas é de obterem uma relação de 15 por cento do lucro sobre os capitais fixos e circulantes. Esta taxa, que encheria de satisfação a maior parte das empresas ocidentais, é mesmo ultrapassada, segundo Fedorenko, pois que em média é de 18 %, e mesmo de 20% no sector da construção de máquinas. Consideremos, no entanto, que se trata de um «lucro» bruto, pois serve em parte para remunerar o capital e pagar os impostos. Como, de resto, os preços dos haveres e dos serviços são fixados pelo órgão central do plano, independentemente da oferta e da procura, verifica-se o carácter arbitrário desta taxa, que não passa, certamente, de uma espécie de «taxa de actualização» de base para o estabelecimento do plano, e de meio de incitamento á eficácia para as empresas.

Estas orientam a sua actividade em função das previsões do plano acerca das quantidades a produzir e os preços, com o objectivo de perfazer «um lucro óptimo». Ao contrário das disposições antigas que encorajavam os resultados *máximos*, quer dizer as ultrapassagens do plano, as incitações são agora orientadas para a realização exacta das previsões. Se a empresa obtém um lucro suficiente, pode dispor dele para dotar três fundos. O primeiro é, de facto, um fundo de prémios, que reparte entre o pessoal parte dos resultados; o segundo é um fundo destinado ás melhorias sócio-culturais e ao alojamento; o terceiro é um fundo de desenvolvimento que permite à empresa efectuar livremente investimentos que ela própria financia.

DESCENTRALIZAÇÃO CENTRALIZADA

As empresas fazem o seu próprio plano. «*Uma concepção realista tende a combinar, graças à informática, uma centralização reforçada ao nível macro-económico com uma descentralização elevada ao nível das empresas*», escreve Marczewski. Dedorenko esclarece por exemplo que os investimentos descentralizados progrediram 26% o ano passado, enquanto os investimentos centralizados aumentavam sómente 5%. A reforma inaugurada em 1965 e que visa dar mais autonomia às empresas, e aplicada progressivamente, está em execução em 28 mil empresas, representando mais de metade do número das empresas soviéticas e assegurando quase os três quartos da produção industrial nas diferentes Repúblicas da União. Apesar da obrigação de proceder a repartições prioritárias, o papel dos aprovisionamentos centralizados é cada vez mais limitado. Enquanto incidia, ainda recentemente, sobre muitos milhares de produtos, unicamente cento e cinquenta produtos de base continuam a ser repartidos pelos organismos centrais, e dez mil pelos órgãos regionais sendo o resto objecto de negociações entre as empresas e o comércio por grosso que apareceu para os meios de produção tanto como para os produtos de consumo.

Se os preços permanecem, bem entendido, como base do sistema de incitações do plano, as hesitações e as controvérsias a seu respeito vão em bom andamento. Os preços de venda, com efeito, são fixados em função dos equilíbrios desejados. As escolhas podem ser de origem política, favorecendo por exemplo esta produção estratégica em relação a estoutro bem de consumo; ou económica, favorecendo a produção de produtos de substituição para os produtos deficitários. Deste modo, o preço do carvão é anormalmente elevado para favorecer a sua produção a fim de substituir o gás, mais procurado, mas cuja produção insuficiente é reservada, com prioridade, para a indústria química, para as economias comunais...

Nestas condições, os preços de custo das empresas são bastante artificiais. O comércio externo da União

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Soviética não é embaraçado com isto, pois não existe qualquer relação entre os preços internos e externos. As tarifas de exportação são estabelecidas pelos órgãos centrais por meio dum cálculo «de optimização global do comércio ex-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ACERTAR AS AGULHAS

COM O FECHO DE MARÇO encerra-se também o ciclo da maior densidade anual de assembleias gerais das grandes empresas, especialmente bancos e companhias. Faz o leitor mal supondo que não lhe interessa, que não vale a pena ler, pois não é da sua regedoria. Ter ou não ter acções não é toda a questão, nem mesmo o dizer, como o dizia, esfregando simbólicamente as pontas dos dedos, certo humorista que já não é do mundo dos vivos, que as acções... ficam com quem as pratica. Pelo contrário, nesses relatos, por vezes o seu tanto ou quanto fastidiosos para o comum dos leitores, encontra-se quase sempre informação de interesse geral, espelho que é de certos aspectos profundos do próprio quadro da vida portuguesa.

Por um lado identifica-se a arrumação dos interesses, as posições, linhas de influência, sectores de desenvolvimento, quem está e quem manda, elementos da maior importância para a interpretação da carta económica do País. Por outro lado, toma-se conhecimento de variadas e valiosas informações sobre o curso de muitos dos problemas daquela mesma carta, sua expressão actualizada, seus repercussos e suas implicações. Essas duas linhas de informação constituem, só por si, razão bastante para que o leitor atento e interessado não deprecie e abandone o material que se põe à sua disposição.

A necessidade de situar a posição de qualquer grande empresa no próprio quadro da vida nacional constitui razão bastante para que se faça a chamada geral dos dados principais da nossa vida económica e política. Faz-se, frequentemente, nos relatórios da administração das empresas ou nas respectivas assembleias gerais, a análise de problemas que muitas vezes escapam ao comum dos leitores, até mesmo àqueles que se julgam possuidos de certo pendor de curiosidade relativamente à variada estirpe de fenómenos que nos rodeiam e que, afinal de contas, ainda que por longínquo reflexo, condicionam a nossa própria vida.

Num desses relatos recentes encontram-se apontados como pontos críticos a falta de administradores de empresas, a falta de encarregados especializados, a falta de conhecimentos tecnológicos, a falta de programas adequados, a falta de mão-de-obra especializada. E, ao mesmo tempo que falta isso tudo, que é essencial para o desenvolvimento económico, abundam «o abismo da papelada e a muralha das secretárias». Claro que quem dirige não há-de estar ao «guichet» a atender quem chega e toca a campainha para expor ou reclamar aqui que julga ser o seu direito. Mas é preciso facilitar o acesso e acabar com as «torres de marfim».

A papelada é outra coisa. Isso é um dos grandes males do século. Toda a gente sabe, toda a gente tem a sua própria experiência e a sua queixa. E por isso refilam o consumidor e o produtor, o público quando tem que passar por alguma repartição e os ministros quando tomam posse. Mas a papelada, como expressão que é da própria burocracia, a qual por sua vez é um poder dentro de qualquer organização, não é assim coisa a que se possa à primeira deitar as mãos às goelas. E quanto maior for a organização maior é a concentração. Como não há-de ser o Estado? Mas temos de esperar que a «máquina» se simplifique e especialize, para ser ao mesmo tempo mais barata e mais eficiente.

O ELIXIR DA LONGA VIDA

Quando ainda não era jornalista (nem, em boa verdade, pensava vir a sê-lo), acontecia-me, por vezes, ler, nas notícias que sempre se fazem quando alguém completa pelo menos cem anos, as mais desencontradas opiniões sobre os motivos que estariam na base da longevidade dessas pessoas, que são sempre simpáticas e até lêem sem óculos e até se lembram...

Bem, lembram-se, muitas vezes, de coisas que só poderiam ter presenciado se fossem tão velhas como o foi Matusalém, de saudosa memória. Mas, adiante.

Ora, eu lia essas coisas e, a pouco e pouco, comecei a verificar que os jornalistas estavam a deixar-se disso: cada vez perguntavam menos aos centenários das razões por que eram centenários. Claro que não deixei de ficar aflito, eu que sempre sonhei matusalemizar-me o mais possível, seguindo á risca as sábias receitas dos respeitáveis ancidos.

Depois, soube que os jornalistas já não perguntavam isso porque «toda a gente pergunta essas coisas e o que toda a gente pergunta não tem interesse», opinião que respeito, como a qualquer outra, mas que, para o meu interesse particular havemos de convir que não serve.

Os anos passaram e, por força do destino, eis-me jornalista e em frente uma velhinha (simpática e bordando, ainda, sem óculos) para fazer a notícia. Ela vai-me dizendo que tem vinte netos, trinta trinetos e não sei que mais e, sobre o tal «elixir da longa vida», por mais que eu tente, não lhe arranco palavra. Insisto, reinsisto, contra-insisto, até que (oh!, maravilha das maravilhas, ela vai falar) a minha entrevistada me aplica a receita:

— Olhe, cheguei a velha porque nunca tive namoros, nunca bebi «porcarias», nunca tomei «pastilhas», nunca levei injecções, nunca fumei.

E, dizendo isto, saca da caixinha de rapé e pergunta-me se quero uma pitada. Que não, respondo. «Então talvez um golito» — insiste. E puxa de uma garrafa de bagaço que, para meu grande espanto, traz debaixo da saia...

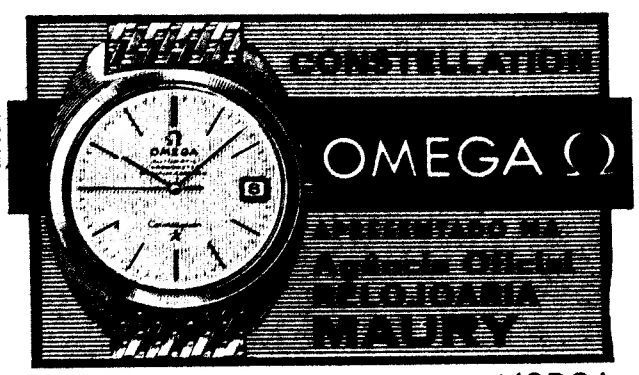
— Nunca bebeu, então?

— Bem, nunca bebi, antes de ser velha.

E, no que respeita a namoros, falta-me dizer aos meus leitores que a minha entrevistada já «despachara» três maridos para o outro mundo.

TORQUATO DA LUZ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



Rua Áurea, 202 LISBOA

Seiscentos e cinquenta pescadores continuam sem ir ao mar em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Cerca de seiscentos e cinquenta pescadores continuam sem ir ao mar, apesar de a época da pesca ter começado no dia 1, devido ao facto de permanecer encerrada á navegação, por assoreamento, a barra do Guadiana. A situação é dramática para essas centenas de homens, que têm a seu cargo as respectivas famílias.

Concluíram agora os seus trabalhos as brigadas do Ministério das Obras Públicas e do Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, as quais efectuaram levantamentos topográficos de parte da antiga barra e da Golada de Baixo do Obel. Apreciados os trabalhos pelo capitão do porto local, este chegou á conclusão de que é precisamente a Golada que reúne melhores condições para a construção da nova barra.

O ministro das Obras Públicas aprecia localmente os problemas do encerramento da Barra do Guadiana

Aquele local precisa, no entanto, de algumas dragagens para poder propiciar caminho á navegação. Mas a área a dragar é muito menor que a que teria de ser dragada na barra antiga, no caso de se optar por esta solução.

Nos últimos dias, apenas alguns barcos espanhóis, aproveitando a preia-mar (cerca de uma hora diária) e correndo graves riscos de naufrágio têm saído a barra. Mas as tentativas dos barcos portugueses não têm sido coroadas de êxito.

Daí que fosse aguardada com grande interesse a visita que, esta tarde, o ministro das Obras Públicas fez a esta vila, onde terá uma sessão de trabalho com o director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Palma Carlos, e outros técnicos do seu departamento. Espera-se que da reunião surjam medidas que conduzam a uma solução para o grave problema com que se debate a população piscatória local, atenuando os graves prejuízos para a economia da região que advêm do lamentável estado em que se encontra a barra.

MANOLO DIAZ

Manolo Diaz em Lisboa

Manolo Diaz, um dos principais intérpretes da moderna música espanhola, chega a Lisboa no próximo dia 9 para uma série de quatro espectáculos no Teatro Villaret.

Autor, compositor e intérprete de todas as suas músicas, Manolo Diaz, com 26 anos apenas, é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da música popular espanhola.

Em 1967 e 1968, Manolo Diaz, representou a Espanha no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro.

O público lisboeta vai ter assim oportunidade de escutar, ao vivo, um representante do novo figurino da canção espanhola.

Ambulância oferecida aos Voluntários de Ponte de Lima

PONTE DE LIMA, 4 — Foi oferecida á Real Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila uma ambulância pela sr.ª D. Beatriz Fernandes Lima.

ora diga-nos...

— Já recebeu a gratificação da Páscoa?

«Mulher, ainda não recebi. Mas eles dão...» — o marido para a mulher à hora em que chega a casa.

● *Disse-nos o montador-electricista José Francisco:*

— Ainda não recebi, mas...

— Mas quê...?

— Estou à espera!

— E é costume receber?

— Se é! Até fiquei parvo se a não recebesse!

● *Declarou-nos o sr. António Maria Vicente:*

— Bem... Vim do Ultramar... Estou desempregado, sabe?

— Mas será costume receber?

— Sou serralheiro civil. Sempre recebi qualquer coisa nas casas em que trabalhei.

● *Finalmente, o jovem Carlos Manuel Mateus dos Santos, aprendiz de electricista, confessou-nos:*

— Este não recebo. Estou há muito tempo lá

— Para o ano, penso

— E para o ano?

em casa...

que receberei. Pelo menos, tenho esperança...

— Tem?

— Tenho.

Às vezes, não é tanto pelo dinheiro: é pela gentileza, pelo convívio que o cifrão também estabelece.

No programa das Festas da «Queima das Fitas» em Coimbra o «Baile das Faculdades» e o «Chá» são sempre proeminentes e de maior êxito entre as principais realizações que dão fama a estes grandes festejos académicos. A comissão respectiva é constituída pelos seguintes estudantes (da esquerda para a direita): Virgílio Amandio da Costa Pimenta (Ciências), Raul Manuel Gouveia Bordalo Junqueiro (Direito), António Manuel Diogo de Paiva (Medicina), António Jorge da Silva (Letras) e Estela dos Santos de Freitas Gouveia (Farmácia)

A «Matança da Páscoa» foi a maior dos últimos três anos

Quinhentos homens receberam, mataram, prepararam, frigorificaram e distribuíram hoje, no Matadouro-Frigorífico de Lisboa, um total de 2488 reses. A «Matança da Páscoa» é a maior dos últimos três anos.

Foram abatidos, á pistola ou com arma branca, 251 bovinos adultos, 10 bovinos adolescentes, 382 suínos, 1838 suínos e 8 equídeos. Todos somados, pesaram 105 toneladas: vários camiões de carne.

Dirigiu as inspecções o médico-veterinário dr. João Lima, coadjuvado por três colegas, drs. Sousa Franco, Encarnação Jorge e Pereira Sabino, e pelo encarregado geral, mestre Jorge Coelho da Silva.

Para se ter uma ideia do aumento de «apetite» verificado este ano, basta referir que em igual quadra de 1968 haviam sido abatidas, nos três dias da matança pascal, 258 reses bovinas, número que subiu agora para 588.

Assembleia geral da Companhia de Seguros Império

A Companhia de Seguros Império realizou a sua assembleia geral, para apresentação dos relatórios do conselho de administração e da direcção, relativos ao exercício de 1968. Nesta nova fase da vida da empresa, decididamente voltada para uma teoria de mercado que a integre numa moderna organização de mercado, os dois documentos revestem-se do maior interesse, na medida em que abrem á actividade seguradora perspectivas absolutamente novas, porventura ainda de todo ignoradas no contexto da nossa economia.

O EMPIRISMO DO FUNCIONAMENTO DA ECONOMIA SOVIÉTICA

(Continuação da pág anterior)

terno». A empresa recebe, se a sua produção é exportada, uma quantia correspondente ao preço interno habitual, mais um prémio de encorajamento à exportação.

São efectuadas atenuações ao sistema dos preços planificados no próprio interior da União Soviética. Nas transacções entre empresas, os preços praticados oscilam em volta do nível indicado. A previsão não é tão simplesmente exacta como se seria tentado a acreditar. A despeito dos progressos das técnicas de avaliação dos fluxos em quantidade e valor, e após sérias oposições doutrinárias, foram recentemente instalados «institutos de conjuntura» nos Estados para seguir a evolução da procura. Esta é objecto de estudos cada vez mais aperfeiçoados. Deste modo, às tradicionais e preciosas amostras de orçamentos familiares, acrescentam-se agora designadamente centros de cálculo instalados nos grandes armazéns para registar as procuras não satisfeitas.

Além disso, a publicidade, depois de ser objecto das condenações mais virulentas, desempenha um papel cada vez maior para ajustar o consumo à produção. Assim, quando foi decidida a introdução dos têxteis artificiais, estes encontraram um preconceito desfavorável de toda a população, o qual foi em grande parte levantado por uma campanha de publicidade. Os jornais de assuntos de economia e a televisão emitem mensagens publicitárias. Os orçamentos de publicidade são decididos e previstos pelas empresas comerciais. É certo que o cálculo central dos preços de venda não quer ter em conta as leis da oferta e da procura, mas isso não impede essas leis de desempenharem o seu papel em medida limitada.

Parece, de resto, cada vez mais que o empirismo dos trabalhos de planificação e da direcção económica ataca os princípios puros da doutrina. O cálculo dos preços de custo marginais continua banido pelos marxistas mais ortodoxos. A teoria nova das «despesas diferenciais» de Novojilov é criticada como uma contrafacção do «marginalismo burguês», sendo o marginalismo uma maneira de favorecer as situações adquiridas.

As empresas viram-se mesmo suprimir certas rendas de situação. Assim, uma indústria situada na proximidade duma origem de energia ver-se-á facturar esta ao preço normal e pagará uma taxa em compensação do custo de transporte que economiza. Isto não impede que semelhantes vantagens sejam tomadas em conta no cálculo de preços de custo ao escalão central. Os custos marginais são utilizados para os cálculos de optimização (localização duma fábrica por exemplo), e para os cálculos prévios ao estabelecimento do plano. Jogam, portanto, indirectamente.

O universo de centralização matemática em que parece mover-se Fedorenko, se não pode deixar de inquietar alguns, tranquiliza pela sua própria dificuldade: a resistência do real e a da doutrina.

JACQUELINE GRAFIN

VOCE SABE GUIAR?

Acelerar o motor antes de desligar faz o carro «pegar» mais fàcilmente? Dirigir na estrada a baixa velocidade é mais seguro? Pressão mais alta nos pneus aumenta a tracção na estrada molhada? Em SELECÇÕES de Abril, já à venda, pode-se encontrar estas e outras informações utilíssimas fornecidas pelo Centro de Educação de Segurança da Universidade de Nova York. Não perca: é sensacional. SELECÇÕES é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

AVIS

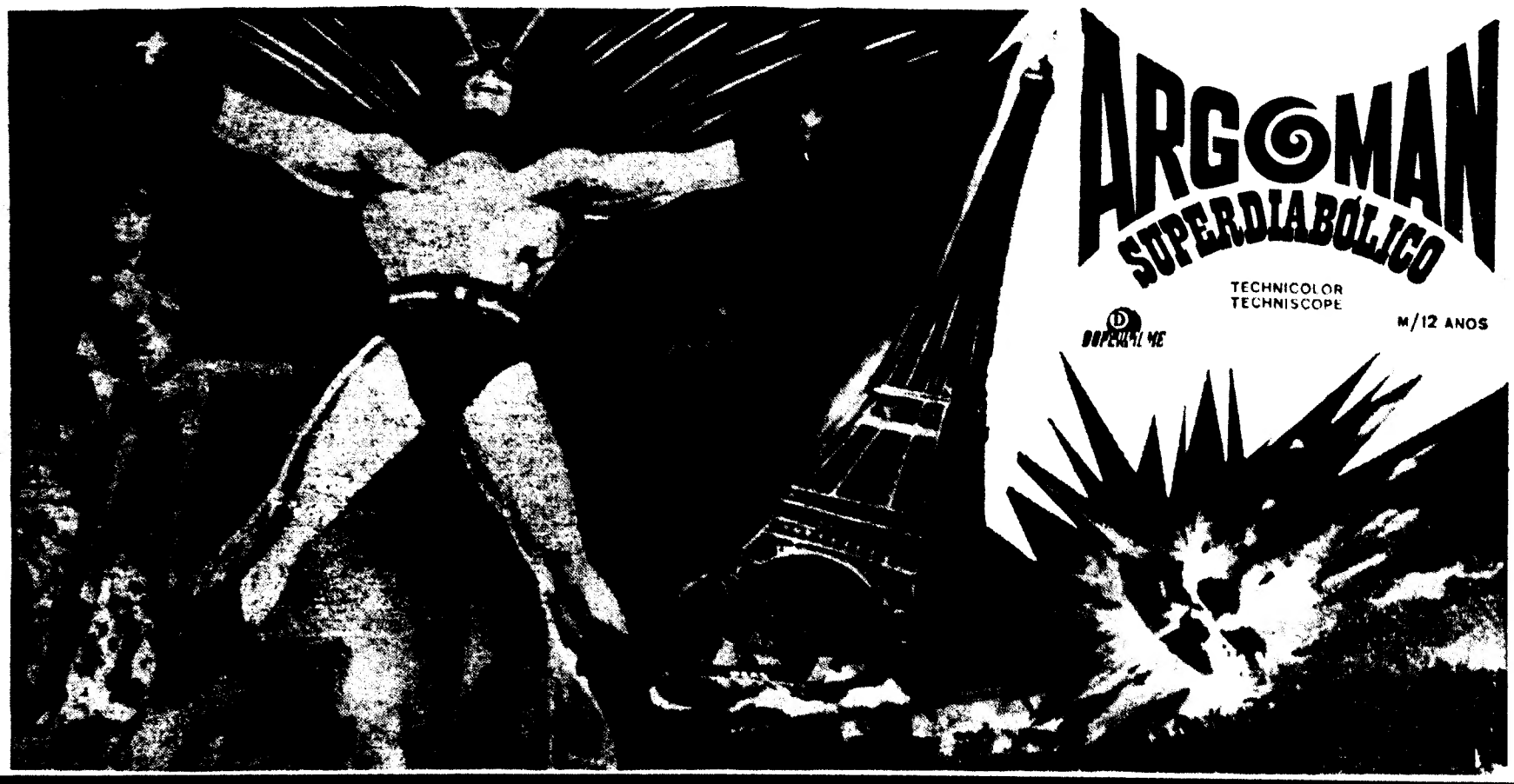
ESPECTACULAR ESTREIA • AMANHÃ, ÀS 15.30

UM HOMEM DOTADO DE PODERES TÃO EXTRAORDINÁRIOS QUE OS HOMENS VULGARES NÃO PODIAM DETÊ-LO!

UMA VIAGEM PARA ALÉM DO TEMPO EM AMBIENTES DO FUTURO!

INVENCIVEL! INVULNERAVEL!

ROGER BROWNE
DOMINIQUE BOSCHERO



ARGOMAN SUPERDIABÓLICO

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

M/12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS!

Produção de DAVID O. SELZNICK do romance de MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

Gone With the Wind

O FILME DOS 10 OSCARES

com
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA de HAVILLAND

70 m/m

Adultos

Realização de VICTOR FLEMING · Argumento de SIDNEY HOWARD · METRO GOLDWYN MAYER INC. · Música de MAX STEINER

A SELZNICK INTERNATIONAL PICTURE · PANAVISION STEREOPHONIC SOUND METROCOLOR MGM

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

2.ª SEMANA

CONDES ROMA

A GRANDE ESTREIA DA PÁSCOA

A «DOCE VIDA» DE UMA SOCIEDADE ELEGANTE E CORRUPTA!...

ADULTOS
SONORO FILME

OS DESÍGNIOS DE UMA MULHER RICA E CAPRICHOSA MUDARAM O DESTINO DE UM HOMEM QUE ESTAVA DISPOSTO A SER HONESTO... E A RESISTIR À TENTAÇÃO DO DINHEIRO!

UNIVERSAL

UM HOMEM EM LEILÃO

TECHNICOLOR

Robert Wagner · Anjanette Comer · Jill St. John . Guy Stockwell

AMANHÃ GRANDE ESTREIA NA MATINÉE DAS 15.15 H. SÃO LUIZ ALVALADI

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Portugal-México,

em Futebol

6 de Abril de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.40 às 16.29 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2104, 2106 e 2108 que partem de Cascais, respectivamente, às 14.40, 15.10 e 16.10, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

LISBOA À NOITE

Hoje, devido à solenidade do dia encontra-se encerrado

Domingo de PÁSCOA, ementa especial

COLISEU

HOJE, às 21.15

(Maiores 6 anos)

Os grandiosos filmes

«O DIVINO MESTRE»

(A VIDA DE CRISTO)

e

«SANGUE DO MEU SANGUE»

Amanhã, á tarde e á noite

«NAS GARRAS DO AMOR»

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

O mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS ATENDENDO À SOLENIDADE DA DATA

Amanhã: 2 sessões, às 21 e 23 h.

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO ADULTOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATENDENDO À SOLENIDADE DO DIA
HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
114.ª
Representação
A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariano de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
AMANHÃ, 2 sessões às 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
164.ª REPRESENTAÇÃO
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o pai-revelação Guido Morais e Vasco Morgado Jr.
Encenação de JACINTO RAMOS
SÓ ATÉ DOMINGO
AMANHÃ A NOITE, às 21.45 h.

Nos 2 teatros DOMINGO DE PASCOA
à tarde às 16 h. e à noite 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

«QUANDO ELA SE DESPIU...» no Monumental

Continua no cartaz do Teatro Monumental a magnífica farsa de Claude Magnier «Quando Ela se Despiu...», um espectáculo ao qual a crítica teceu os melhores elogios quando da estreia e o público confirma com a grande presença diária. Trata-se, na verdade, de um engraçadíssimo espectáculo, que durante duas horas provoca um autêntico turbilhão de gargalhadas.

São responsáveis pela interpretação Camilo e Florbela nos protagonistas, ao lado de Carlos Coelho, e ainda Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto e Alice Carla. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Lucio Estrela Santos.

Amanhã e domingo duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. «Matinée» no domingo ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TITULO — «Um Homem Sem Medo» («The Appaloosa»).

REALIZADOR — Sidney Furie (1967).

INTÉRPRETES — Marlon Brando, Anjanette Comer, John Saxon, Emilio Fernández, etc.

Sidney Furie possui seguramente um processo próprio de filmar. Dizemos *processo*, não estilo. Estilo implicaria desde logo um juízo valorativo (positivo) que Sidney Furie está longe de justificar. Na verdade, não basta filmar uma luta de braços *do ponto de vista do escorpião* que a observa para satisfazer as necessidades de um *estilo*. Não basta enquadrar um rosto a um canto do plano (deixando tudo o resto na sombra de terceiros) para justificar um estilo pessoal. Mas o que é também indiscutível é que Sidney Furie é um homem fácilmente reconhecível. Desde a sua «Mocidade em Férias» até «Um Homem Sem Medo», passando por «O Caso Ipcress» ou «Golpe Sobre Golpe», Furie mantém-se fiel ao esquema: enquadramentos revesados, planos saltitantes, desfocagens habilidosas, grandes planos de pormenores desmesuradamente aumentados na tela cinemascópica, etc. O processo, que surpreendera agradàvelmente em «O Caso Ipcress» (até porque se ajustava bem ao ritmo de uma história de espionagem), torna-se gradualmente uma *receita*, um esquema sem vida. Do filme musical para o *western*, deste para a espionagem, da espionagem para o quer que seja que venha a seguir, Furie confirma a demissão do seu cinema feito hábito. Nada a esperar, portanto, a não ser o previsível.

«*The Appaloosa*» é um *western* incaracterístico, a meio caminho entre o *western* genuinamente americano e o *western* «made in Itália». Neste aspecto as suas convergências com «*Blue*», de Silvio Narizzano, são flagrantes: desde o argumento até ao esteticismo deslocado do tratamento escolhido (que só muito raramente se afasta do gratuito). Marlon Brando é o homem que vem de longe e se propõe viver em paz numa pequena povoação americana da fronteira com o México. Pretende viver em paz, criar gado, lançar as bases de um rancho. Mas a prepotência espreita, e Chui Medina, mexicano aristocrata do outro lado do rio, resolve roubar-lhe o seu Appaloosa. O resto é o que vem depois... O triunfo da virtude e do cabotinismo de Brando. Em papéis secundários de certo relevo, vemos ainda John Saxon, Anjanette Comer e Emilio Fernández. Na fotografia temos a chancela de Russell Metty em excelente technicolor.

Em complemento: «Sonho de um Violino» («Sonata per violino solo»), de Guido Gomes e Manfredi Manfredi, um desenho (de origem italiana) de magnífica expressão plástica, donde se desprendem um lirismo e um dramatismo invulgares em obras deste teor.

LAURO ANTÓNIO

Atrás do reposteiro

- É muito provável a deslocação a África do empresário Vasco Morgado para assistir à estreia da companhia de Laura Alves.
- Prepara-se activamente a estreia da nova revista do Maria Vitória.
- Depois do seu regresso dos Açores, Badaró apresentar-se-á no Porto.

CORUCHE
(6 anos)
DOMINGO DE PÁSCOA
As 5 da tarde
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
8 Gordos e Corpulentos Touros da Soc. Agrícola e Pecuária Santo Estêvão
Victor Ribeiro
Fernando A. Salgueiro
José Simões
Raul Garcia «El Moro»
Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares (de Tomar), chefiados por Manuel Faia
Sol, 30$00 - Sombra-Sol, 45$00, Sombra, 70$00

TRINDADE
— F. N. A. T. —
AMANHÃ, às 21.45 o T. N. P. (sub. pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
AMANHÃ e DOMINGO Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

Teatro Capitólio
Telef. 320879
AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
OS VISIGODOS
de Jaime Salazar Sampaio
M/17 anos
Devido à solenidade do dia hoje não há espectáculos

JOSÉ VIANA E SALVADOR «MÃOS À OBRA!»

Os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado meteram mãos á obra para apresentar no Maria Vitória, já no próximo dia 11, uma nove e espectacular revista: «Mãos á obra!»

São autores do novo espectáculo Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana, e a música é de João Nobre e Carlos Dias, autênticas garantias de um novo triunfo, na série de êxitos que o popular teatro do Parque Mayer tem registado.

O elenco inclui alguns dos mais queridos artistas do nosso teatro ligeiro: Salvador, José Viana e Mariema, nomes que são uma legenda de alegria e optimismo. E, a segundá-los, um grupo de artistas de indiscutível valor: a notável atracção francesa May Avril; o engraçadíssimo Max; a simpática Anita Guerreiro; Dora Leal, a revelação do nosso teatro de revista; Vítor Mendes, um actor cómico em franca ascensão; Vítor Espadinha, um novo no teatro e, em estreia, a cançonetista Helena Cardinali.

O novo espectáculo do Maria Vitória tem montagem dirigida por Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto (executados no guarda-roupa Paiva sob a direcção de mestra Josefina Soares), encenação de Eugénio Salvador, coreografia de Mariano Franco e direcção musical do maestro Carlos Dias.

Um formoso grupo de jovens actrizes, discípulas, bailarinas e «girls» anima este espectáculo que, naturalmente, está a ser aguardado com justificada expectativa pelos apreciadores da boa revista, «bem á portuguesa», com os quadros, números cómicos, «rábulas» e música popular que fizeram deste género de teatro o mais querido do público. E a revista «Mãos á obra!» tem graça crítica e piadas de flagrante oportunidade, embora constitua, ao mesmo tempo, um espectáculo moderno e de indiscutível bom gosto.

«BALLET» NO COLISEU

O Teatro Nacional de São Carlos, á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, leva ao Coliseu, em espectáculos populares, as três grandes companhias estrangeiras que vão actuar em S. Carlos: o «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste o «Ballet-Théatre Contemporain» e o «Ballet» Nacional Polaco «Mazowsze». A companhia romena actuará nos dias 11 e 12, a francesa a 22 e a polaca a 9 de Maio.

As bilheteiras do Coliseu estão já a funcionar para a venda de assinaturas.

A venda avulso inicia-se depois de amanhã.

«BULLITT» — UM FILME DE ÊXITO SEGURO — Aguardado com a maior expectativa, «Bullitt» será, em breve, exibido entre nós. Depois do êxito tremendo que esta produção Warner Bros.-Seven Arts obteve nos Estados Unidos não será despropositado antever êxito idêntico junto do público português. Não será difícil, aliás, que tal aconteça, pois «Bullitt» conta-nos a história movimentada de um detective em luta contra o crime numa cidade como San Francisco. Algumas sequências do filme rodadas nesta cidade — o caso da perseguição de automóveis, por exemplo — são verdadeiramente inesquecíveis. Steve McQueen, o intérprete ideal de «Bullitt» é outro dos motivos que confere antecipadamente a esta produção norte-americana êxito seguro junto do nosso público. Ao lado de Steve McQueen veremos outro «astro» famoso, Robert Vaughn, que a televisão celebrizou

PAIÃO E DAMAS: TEATRO PARA CRIANÇAS

Mais um espectáculo de teatro infantil dedicado ás crianças de Lisboa. É amanhã, ás 15 horas, no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, com a representação, pela companhia de Rosa Mateus da peça «Era uma vez uma princesinha», em 3 actos, original de Eduardo Damas, com música d Manuel Paião. Formam o elenco os artistas Carmen Judite, Carlos Costa, Magda Viterbo, Jacob Picoto, Maria Gascon, Margarida Brito, Armando Matos, Joaquim Rodrigues, Nelson Camacho, Alberto Inácio e Vítor Manuel.

CONFERÊNCIAS DE PERINETTI NA CASA DA COMÉDIA

O director da Universidade Internacional do Teatro, André-Louis Perinetti, que se encontra em Portugal a convite da Casa da Comédia e com a colaboração do Instituto Francês, profere amanhã, ás 18 e ás 22 horas, as suas últimas conferências, integradas no preambulo dos Ciclos de Palestras Teatrais, sobre «Considerações pessoais sobre a orientação do teatro contemporaneo».

No próximo mês de Maio estará presente no palco das Janelas Verdes, o prof. dr. Eckehard Catholy, da Universidade de Berlim, que dará uma lição acerca de «Max Reinhardt ou o fim do Teatro Autónomo» e em Novembro também deste ano, o prof. Raphael R. Shelly, do «Old Vic College», de Bristol, que tratará do tema «Os actores, cada vez mais perto de nós», com o subsidio respectivamente, dos Institutos Alemão e Britanico.

Coro Misto da Universidade de Coimbra

Regressou da sua digressão da Páscoa á Madeira e aos Açores o Coro Misto da Universidade de Coimbra, que actuou no Funchal, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Angra do Heroismo.

O espectáculo em Ribeira Grande foi dedicado á memória do maestro Raposo Marques que, sendo natural desta localidade açoriana foi o primeiro regente do coro.

Em Ponta Delgada, foi prestada homenagem á memória de Antero de Quental, com uma breve cerimónia junto do seu busto: deposição de flores e evocação da figura do grande poeta como estudante de Coimbra.

Acompanharam os estudantes nessa digressão, além do regente do coro, prof. Adelino Martins, o dr. Carlos da Mota Pinto, professor da Faculdade de Direito e sua esposa.

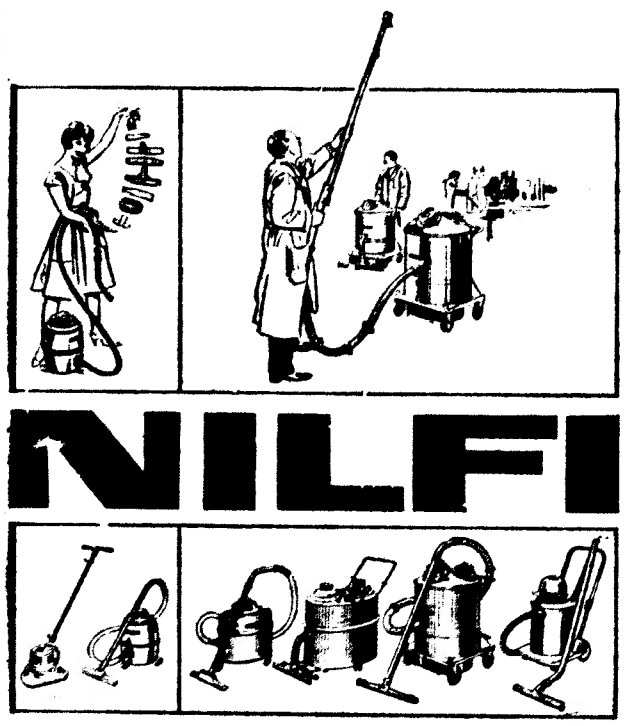
Um novo autor no «Riso e Ritmo»

No próximo domingo será apresentado pela R. T. P. um programa da série «Riso e Ritmo». Realizado por Vítor Manuel com cenários de António Bonifácio, o novo «Riso e Ritmo» revelará como autor do texto um novo humorista que é considerado cheio de imaginação e fantasia, senhor de um diálogo fácil e dominando o segredo de fazer bem dentro da linha ultimamente apresentada, com o êxito que se conhece, por Armando Cortez e Francisco Nicholson.

Com direcção musical do maestro Joaquim Luís Gomes, «A Maldição dos Canais» (é este o título do próximo «Riso e Ritmo») apresentará um elenco constituído pela vedeta argentina Inez de Marco, a americana Jill Christy, Maria da Fé, Teresa Paula Brito, Ernesto César, o conjunto «Os Sheiks» e o malabarista Ho-Chi, além do Ballet «RR Dancers», que terá, como de costume, direcção coreográfica de Tania Pegova.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 43 A LISBOA


no dia que começa NILFISK recomeça!
recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica
NILFISK
ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS
Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

VIDA MUSICAL

Recital de guitarra clássica

O guitarrista Turíbio Santos vai apresentar-se, no próximo dia 10, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, num recital em que interpretará obras de Luis Milan, Luis de Narvaez, Afonso de Mudarra, J. Dowland, R. de Visée, J. S. Bach e Villa-Lobos. Este concertista que, apesar de jovem, tem já um nome destacado no meio musical, obteve em 1965 o Primeiro Prémio do Concurso Internacional de Guitarra Clássica, promovido pela Radiotelevisão Francesa, em Paris. Nesta mesma data e como parte do prémio, foi-lhe concedida uma bolsa para estudar com o mestre Andrés Segóvia. Posteriormente, Turíbio Santos realizou diversos recitais em França, Inglaterra, Bélgica e Checoslováquia, além das suas numerosas participações nos programas da O. R. T. F. e da B. B. C. e das actuações recitadas com as orquestras Nacional de Ópera de Monte-Carlo, Filarmónica da O. R. T. F., Collegium Musicum de Paris, entre outras. A entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

A CORPORAÇÃO DA LAVOURA CHAMA A ATENÇÃO:

Falta uma verdadeira política de equilíbrio intersectorial

Sob a presidência do eng.º Camilo de Mendonça, reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura para analisar os aspectos mais importantes da conjuntura do sector. No final foi elaborado, para divulgação o seguinte comunicado:

«A Direcção, após ter-se ocupado de diversos assuntos correntes, analisou os problemas suscitados pelos diplomas sobre a previdência rural e o planeamento regional e a legislação projectada sobre a contratação colectiva ocupou-se da situação existente nos sectores da lã e produtos hortícolas, nomeadamente de tomate.

Relativamente ao numero daqueles diplomas congratulou-se por finalmente, se dar início á previdência rural como insistentemente, desde há anos, a lavoura vem, solicitando e depois de ponderar os reflexos que os encargos consequentes podem ter sobre a precária economia rural e de verificar com tristeza a limida participação dos deputados mais ligados ao sector agrário nos debates sobre a matéria, acentuou a importancia de que a nova legislação não deixará de se revestir no combate á inferioridade tradicional do trabalhador rural e á emigração maciça e desordenada, particularmente se tal legislação for completada com actuações enérgicas e prontas no desenvolvimento regional, ordenamento e racionalização agrárias e, particularmente, no artesanatl rural, com especial interesse para a valorização do trabalho feminino.

Pelo que se refere ao planeamento regional, registou com mágoa não constituir mais do que uma incipiente tomada de posição que pela fraqueza de representatividade, persistência de estruturas técnico-administrativas desactualizadas, ausência de instituições adequadas e indiferenciação do sector agrário pouco poderá realizar do muito que urge e se espera, inclusivamente no combate ao concentracionalismo centralista, á tardança das decisões e seu afastamento das realidades, á falta que continuará a subsistir, de uma verdadeira política de equilíbrio intersectorial e de um combate enérgico, rápido e efectivo ás assimetrias regionais de desenvolvimento.

Seguidamente, ocupou-se do projecto de lei do deputado eng. Amaral Neto, que materializa uma persistente aspiração da lavoura, concretamente apresentada ao Governo, vai para mais de dois anos, decidindo manifestar á Assembleia Nacional o vivo aplauso da Corporação com a esperança de que a iniciativa possa ser rápidamente concluida e significar ao eng. Amaral Neto o muito apreço e alta consideração em que é tido pelos seus companheiros de infortunio nas lides da terra e esperar que o problema paralelo ao crédito agrícola, de extraordinária importancia, agora mais urgente em face daquele projecto de lei, questão também concretamente apresentada ao Governo, há quase dois anos, não deixe de ser considerado complementar e simultaneamente

A sobrevivência dos lãs

A direcção ocupou-se depois da situação dos lãs verificando que, não obstante o incompreensível regime de total liberdade de importação para aquelas lãs não destinadas á confecção de produtos de exportação ou cujos preços não constituem factor limitativo, e de expansão das fibras artificiais, em contraste com o que se passa em outros países, o problema se centra hoje quase exclusivamente nas lãs saragoças, em consequência de uma mudança de consumos, e nas churras em virtude de ter cessado completamente a exportação em matéria-prima para os Estados Unidos da América.

As dificuldades actuais, sentidas por aqueles dois tipos de lãs, não resultam, de qualquer modo, do nível de preços de garantia, sendo completamente independente deste a crise que atravessam, como se comprovou na campanha finda perante a injustificável baixa de preço de garantia imposto ás saragoças como ás churras.

Dentro da política definida pelo Ministério da Economia, e sucessivamente aplicada a numero crescente de sectores, não pode a lavoura compreender nem aceitar qualquer redução no nível dos preços de garantia de qualquer tipo de lãs, sejam saragoças ou churras, mas antes entende deverem ser estudados e enfrentados os problemas e circunstancias que conduziram á crise destes tipos de lã, procurando o modo de a resolver. Assim, no que respeita ás saragoças, concluí resultarem as dificuldades da mudança injustificada dos consumos, com especial relevancia nos sectores dos fardamentos e dos uniformes das forças militares e das concessionárias de serviços publicos, quase sempre com inconvenientes, quando não perigos, como na aviação, e prejuizos técnico-económicos. Um chamamento de atenção a todos estes sectores e uma orientação mais realista e conforme com o interesse nacional resolverão em grande parte o problema. No que se refere ás churras, a questão resultou da suspensão das importações por parte dos Estados Unidos da América do Norte, mercê de circunstancias variadas, entre as quais se inclui a qualidade com que lhes eram fornecidas, situação em parte compensada pelo aumento de industrialização do País, que pode ser incentivo, com vantagem, tanto a criações de novas unidades fabris, como especialmente com a expansão programada de um artesanato rural, uma e outra independentes do nível de preços vigente.

Desta forma e se vier a demonstrar-se haver problemas insanáveis para qualquer destes tipos de lãs, apenas se justificará a programação de uma reconversão progressiva, nos limites necessários sem pôr em causa a sobrevivência de um sector fundamental da actividade agrícola, quando o custo da exploração se agrava pela elevação de salários, de preços e de materiais e pela manufacção de pastores.

Concentrado de tomate: «grande preocupação»

Por fim, estudou demoradamente a situação do sector dos produtos hortícolas em que muitas possibilidades não são aproveitadas por falta de incentivo adequado, bem como imprópria estrutura comercial, e detevesse, com grande preocupação, na apreciação da situação da industria de concentrados de tomate.

Sem ignorar a concorrência crescente, em quantidade, e, sucessivamente, para melhores qualidades, dos países do Leste europeu (Hongre, todavia, de atingirem o nível técnico da nossa industria), observou resultarem as dificuldades actuais, para além de uma ligeira crise conjuntural em que as desordens sociais na Europa e América tiveram decisiva importancia, da deficiente estrutura financeira e comercial da generalidade das empresas que procuram vender a qualquer preço, forçando á baixa, sem benefícios para ninguém, antes com prejuizos indiscutíveis para todos, tanto os concorrentes portugueses como os estrangeiros.

Dentro deste clima, a eventual redução das áreas de produção não só não conduzirá a qualquer solução como fará correr graves e multiplos riscos aos agricultores, bem podendo conduzir a uma situação anárquica de difícil remédio futuro.

Uma vez que os nossos industriais não puderam ou não souberam constituir oportunamente as reservas financeiras necessárias e encontrar a estrutura comercial adequada, enquanto pagaram á lavoura portuguesa a matéria-prima por menos 30 a 50 % do que se praticava nos outros países concorrentes, a unica solução que neste momento parece impor-se é a de uma intervenção governativa em termos de, por um lado, assegurar, efectivamente, um pré-financiamento e uma warrantagem pronta, e por outro, forçar a uma concentração comercial, tanto pela outorga de facilidades a quem a ela se disposer a aderir, como pela eventual fixação de condições mínimas de exportação.

Nestas condições e uma vez que tal procedimento de restrição da produção a partir de critérios de limitação das capacidades de laboração instalada, acarretaria graves e irremediáveis prejuizos para produtores agrícolas e novos industriais, decidiu a Direcção da Corporação expôr o problema ao Ministério da Economia, sugerindo as providências apropriadas e solicitando a enérgica intervenção necessária em defesa de um sector hoje fundamental da economia agrária e industrial portuguesa.»

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR
COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
DE 660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24
COM 39 A 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNIFICOS, DE LUXO
DE 195 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84
AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA 5-2.º DT.º — LISBOA — TELEFS.: 320947-320963

PERMUTAMOS E VENDEMOS
PREDIOS
DE RENDIMENTO
FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS
EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL
CONSULTE-NOS!
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320947-320963

PERMUTAMOS E VENDEMOS
TERRENOS
APROVADOS PARA
MORADIAS
EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 9 div. ass. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 160 contos
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320947-320963

PASSAGEM POR BRUXELAS — 1

VINTE ANOS DEPOIS

Por MANUEL DE AZEVEDO

Bruxelas fica perto. Ali, a três horas de vôo de Lisboa.

Cerca de meia hora depois de sobrevoarmos Paris, as luzes de Paris, descemos na acolhedora plataforma interior do aeroporto, espécie de páteo rodeado de vastos pavilhões envidraçados. Atravessamos longos corredores superaquecidos, vencemos sem dificuldade as tímidas formalidades fronteiriças, pegamos nas bagagens que nos trouxe o tapete rolante e transferimo-las para o carrinho «self-service» que empurramos como quem leva um bebé até ao portão exterior, onde nos acolheu um ar gelado, seco e hostil, a lembrar que estávamos noutro paralelo, noutro país, noutro mundo.

Atravessamos a cidade já envolvida pela noite, uma cidade soturna e aparentemente deserta, esventrada pelas obras de um metropolitano ainda no osso, a caminho do Boulevard Adolphe Max, onde ficava o nosso hotel.

Éramos um grupo de seis jornalistas portugueses. Grupo heterogéneo, espécie de amostragem profissional, que ia de um jovem estagiário de 20 anos a um cónego septuagenário e director de jornal.

VISITA COMEMORATIVA

Ali estávamos, na fria capital belga — Bruxelles para os valões Brussels para os flamengos — para uma visita à N. A. T. O. Visita comemorativa de dois dias.

É fácil de compreender. Como se sabe e vem no próprio «Manual da N. A. T. O.», a 4 de Abril de 1949, «para deter a subida da maré do expansionismo comunista que já atingira Praga, doze países assinaram em Washington o tratado do Atlântico Norte». Assim surgiria a Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O ou O. T. A. N.), encarregada da execução das disposições do Tratado.

Esses doze países são a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, os Estados Unidos, a França, a Holanda, a Inglaterra, a Islândia, a Itália, o Luxemburgo, a Noruega e Portugal. Aderiram ao tratado, em 1952, a Grécia e a Turquia e, em 1955, a Alemanha Federal. Em 1966 a França desligar-se-ia da organização militar, embora lá mantenha observadores.

Para comemorar o seu 20.º aniversário — que hoje decorre — a N. A. T. O., decidiu convidar grupos de jornalistas dos doze países fundadores a visitar as instalações da organização. O nosso pequeno grupo de seis era o oitavo. Com visitas marcadas para os dias 20 e 21 de Março.

E ali estávamos em Bruxelas, a cumprir o programa-tipo das visitas comemorativas dos vinte anos da N. A. T. O., sempre acompanhados pela solicitude diplomática do dr Manuel Teixeira da Cunha, membro da delegação permanente de Portugal na organização.

Ali estávamos em Bruxelas a jantar no «Cocorico», um desses restaurantes-«snack» atípicos onde, por 150 francos (cerca de 75 escudos), se come uma refeição aceitável, mas que nada tinha a ver com o banquete com que, na véspera, na «Taverna do Embuçado», fôramos obsequiados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Quem nos mandara ir ao «Cocorico», com a mania do «baratinho»? Por isso na noite seguinte fomos à «Casa Manuel» na Grand Place. Comida portuguesa e espanhola. Gambas, tortilha, vinhos do Dão, um cantador que se acompanhava à viela e nos brindou com uma adulterada «Coimbra». Fomos servidos por um empregado português, que nos fez um «descontozinho» Resultado: pagámos quase 500 francos cada um pelo jantar!

Quem nos mandou ser saudosistas? Assim se aprende a comer em Bruxelas...

O PROGRAMA COMEMORATIVO (EM PORTUGAL)

Chegámos a Bruxelas no dia 19 do mês passado. Levávamos na pasta a seguinte «Informação à Imprensa» do Ministério dos Negócios Estrangeiros, datada da véspera:

«A pedido dos Serviços de Informação da N. A. T. O., o Ministério dos Negócios Estrangeiros, de colaboração com o Grémio Nacional da Imprensa Diária, transmitiu a seis jornais portugueses o convite daquela Organização para deslocarem representantes seus a Bruxelas nos próximos dias 20 e 21 do corrente, onde assistirão a conferências de trabalho e manifestações culturais na sede daquela Organização. Os serviços de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros oferecem hoje, por esse motivo, àqueles jornalistas um jantar num dos restaurantes da Capital.

Estas visitas integram-se nas comemorações do 20.º aniversário da N. A. T. O., nas quais Portugal participa, organizando diversos actos e cerimónias conforme apontamento junto, elaborado pelos Serviços do Pacto do Atlantico-Norte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.»

Nesse «apontamento junto» dizia-se que, entre as actividades previstas para comemorar em Portugal o 20.º aniversário da N. A. T. O., o ministro dos Negócios Estrangeiros dirigiria uma alocução ao País, por intermédio da Televisão, rádio e imprensa; que a Administração-Geral dos CTT utilizaria carimbos alusivos a essa data; etc., etc.

A VISITA COMEMORATIVA (NA BÉLGICA)

Ali estávamos, na capital belga aparentemente deserta. (Por que será que Bruxelas não tem gente nas ruas?)

Com um programa preciso e bem definido. Dia 20, visita ao Quartel General das Potências Aliadas na Europa (SHAPE), perto de Mons. Às 14 e 45, chegada à entrada principal do Q. G. do SHAPE, boas-vindas pelo representante militar português (um simpático nortenho, o tenente-coronel Amadeu da Silva Carvalho) e por um oficial da secção de informações públicas. Visita em autocarro às instalações. Cinco minutos para uma fotografia. Das 15 e 20 às 17 e 10, «biefring» na sala A 302, com palestras por vários militares e uma conferência de Imprensa com o general Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa. E ainda um «vinho de honra» no Clube dos Oficiais. E partida para o hotel, num autocarro do Clube de Oficiais.

Tudo cronometrado.

O dia 21 seria totalmente preenchido com uma visita à sede da N. A. T. O., das 10 às 17 e 30, onde ouviríamos numerosas palestras por especialistas, incluindo uma conversa, em mesa-redonda, com o secretário geral adjunto, Osman Olcay.

Ali estava o oitavo grupo de jornalistas dos países fundadores da N. A. T. O., preparado para representar os seus jornais, seis jornais portugueses, no programa comemorativo do 20.º aniversário da assinatura, em Washington, do Tratado do Atlântico Norte.

Os jornalistas portugueses que estiveram na Bélgica a convite da N. A. T. O., fotografados à entrada do quartel-general do SHAPE, acompanhados pelos dr. Teixeira da Cunha e tenente-coronel Amadeu da Silva Carvalho (à direita)

Ali estávamos, de passagem por Bruxelas, a caminho da SHAPE e da sede da N. A. T. O., instaladas na Bélgica desde que a França se retirara parcialmente da organização.

A CONJUNTURA E A DINAMIZAÇÃO

por SÉRGIO RIBEIRO

A REUNIÃO do Conselho de Ministros da semana que passou, bem merece que se olhe para ela.

Primeiro, os projectos de diplomas que se anunciaram aprovados. Reforma da Caixa Geral de Depósitos, crédito a médio prazo por bancos comerciais, crédito e seguro de crédito à exportação.

Depois, a informação de que o Conselho aprovou igualmente o diploma que altera a estrutura do Governo, criando as Secretarias de Estado do Tesouro e do Orçamento e os lugares de subsecretário de Estado do Planeamento Económico e do Trabalho e Previdência, respectivamente na Presidência do Conselho e no Ministério das Corporações e Previdência Social.

Sobre os primeiros diplomas já tivémos a oportunidade de fazer um comentário (que ficou pelo jornal de 27 de Março). Claro que essa primeira reacção pouco é, e menos ainda pelo facto de, entretanto, ter saído mais larga informação sobre os candentes assuntos objecto dos projectos de diplomas. Apesar de tudo, e também por não se poder ter tempo e espaço para nada ficar para trás, não são esses diplomas que nos trazem, hoje, à fala.

O tema que propomos para a consideração dos eventuais leitores e o das alterações à estrutura do Governo, alterações que se concretizaram logo no dia imediato com o preenchimento dos lugares criados e algumas mudanças na distribuição.

Tudo foi muito rápido. O cidadão comum, por mais atento que estivesse, se fora de certos meios, apanharia a sua surpresa. Logo a posse no dia seguinte, e o jantar dos membros do Governo que saíam, sem demoras. Tudo com um ritmo (digamos) novo. Os membros do Governo a aparecerem logo. Em Évora, por exemplo, a encerrar os colóquios sobre desenvolvimento económico, desenvolvimento regional, planeamento.

(Entretanto a semana terminou sob o signo cançonetista. Uma orquestração para uma desilusão. E esta semana começou calma, com sol, pascal, tudo acontecido há muito tempo).

A página de economia não pode, no entanto, passar sem anotar que alguma coisa aconteceu sem possibilidade de ter sido referida na página da semana anterior. Da semana em que.

Repare-se: o que de verdadeiramente novo aparece é um subsecretário de Estado do Planeamento Económico; se não catalogável como criação, tem pelo menos grande significado a promoção do Tesouro e do Orçamento a Secretarias do Estado, deixando o ministro das Finanças mais liberto para acumular a pasta da Economia numa afirmada intenção de se coordenar (coordenação pessoal de facto) o desenvolvimento económico e a estabilidade orçamental.

E os homens públicos chamados ou promovidos? Decerto uma característica é comum: a capacidade técnica, comprovada em actividade anterior muito mais profissional do que de comprometimento político.

O que nos parece pertinente anotar, neste local, é que a situação social foi atacada pelo lado da conjuntura económico-financeira. Há uma clara intenção de dinamizar a actividade, partindo da teorização que se aceita, do planeamento que se adoptou, da execução que se pretende levar onde possível.

Aqui se encontra a dúvida básica. Até onde possível com os pressupostos indiscutíveis? Enfrentaremos mesmo uma conjuntura difícil, mas susceptível de ultrapassar em uma dinamização económica financeira? Há quem de tal esteja convencido e pretenda convencer. Não esperamos a resposta do tempo, e levantamos já a questão: será possível a dinamização, mesmo só a dinamização, sem a consideração dos pressupostos? Não será o problema de estruturas socio-políticas?

Por aqui nos ficamos. Nesta forma de dúvida. Travando.

NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA UNCTAD

TALVEZ já tenha aparecido a notícia nas vias normais e não especializadas de informação. Raul Prebisch, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) demitiu-se e a Assembleia geral das Nações Unidas aprovou a nomeação de Manuel Perez Guerrero para o substituir.

Durante 1968, Raul Prebisch foi várias vezes referido nestas páginas a propósito da UNCTAD II, a chamada conferência sobre o subdesenvolvimento, que teve lugar em Nova Delhi.

A demissão de Prebisch pode considerar-se o epílogo dessa reunião. Muito se poderia recordar do «escândalo do século» como, na altura da reunião, se falou do problema do subdesenvolvimento. De Raul Prebisch, o economista argentino, lembremos o que foi dito por um «pop western diplomat» como cita International Marragement (Fevereiro 1968): «Nós temos um enorme respeito por Raul como homem, mas nunca esquecemos que, acima de tudo, ele é pressionado nos corredores para uma causa; está determinado em defender, principalmente, os países em desenvolvimento, e, compreensivelmente, estão tentando ganhar-nos concessões».

Prebisch tornou-se muito conhecido à frente da UNCTAD, por uma certa combatividade que imprimiu ao secretário-geral. Talvez orientada noutro sentido essa certa combatividade tenha melhores frutos. Noutros postos das Nações Unidas, de que é funcionário desde 1950 ou ensinando nas Universidades da América Latina, o que fazia antes. Talvez enriquecido com a experiência e capaz de melhor «explicar» o subdesenvolvimento.

Nota de leitura

A ESTRUTURA do livro encontra-se delineada na introdução em que o autor esquematisa os cinco capítulos que aí são tratados.

Antes de referirmos a nossa opinião, vamos alinhar algumas considerações de ordem geral, directamente ligadas ao tema tratado, que lhe realçam o interesse e justificam a sua apresentação.

Qualquer empresa tem de pôr em prática uma política de pessoal e não se julgue que as políticas empíricas e autoritárias ou as baseadas nas fórmulas paternalistas, são só comuns às pequenas e médias empresas.

Quantas possuem um serviço de pessoal? Como é feita a previsão, recrutamento, selecção e acolhimento? Quantas se preocupam com a formação dos seus servidores?

A resposta a estas e outras perguntas, tendo por observação a realidade portuguesa, não nos levaria a conclusões optimistas.

As injustiças sociais e o mal-estar do pessoal, não se centram sòmente nos baixos salários. Os salários secretos, o recrutamento do pessoal na base do estrato social a que pertence o candidato, a diferença de salários para indivíduos que desempenham a mesma função e com as mesmas habilitações, são fontes de atrito e de perda de eficiência que em Portugal afectam grandes empresas, fundações e até a Administração Pública.

É costume imputar as diferenças de salários (remuneração do trabalho) às diferenças de produtividade e às imperfeições do mercado de trabalho.

O conceito de produtividade atinge neste momento o centro das atenções. Se é verdade que, em pura lógica, os aumentos de salários devem acompanhar a produtividade parece-me que também não é menos verdade que este conceito tem servido de travão (congelamento de salários) mesmo nas empresas em que o aumento foi substancial.

Claro que se pode argumentar, que se está a ver o problema na óptica da micro-economia. Mas a realidade mostra que a alta de preços continua e que portanto os salários mais diminuem para todos os que vivem de rendimentos fixos. E não é a atribuição das culpas a uma classe (comerciantes) que serve de panaceia aos males da inflacção, esta pode ser uma «medida política» que pode disfarçar a realidade, mas não a ataca frontalmente.

As imperfeições do mercado (Imobilidade geográfica do trabalho, estratificação social e económica e a condição social da mulher) levam a justificar os salários de prestígio que as grandes empresas promovem. Daí as diferenças de salários de engenheiro colocado na empresa A ou B ou na região C ou D. Ora sem uma política de pessoal que tenha por objectivos o «rendimento e a promoção humana» não se pode pensar na produtividade do trabalhador que essencialmente depende das suas qualidades naturais, preparação adquirida e do meio de trabalho.

Daí que o livro de Joaquim Marçal de Mata Antunes, composto de cinco capítulos seja extremamente útil para todos aqueles que pretendem resolver sèriamente estes problemas.

Como diz o autor, os objectivos que se pretenderam alcançar com este livro são: constituir um meio de divulgação de princípios e técnicas que permitam elevar a produtividade do trabalho e contribuir para uma necessária reforma da empresa, no seu conceito e funcionamento, de modo a ela corresponder às finalidades que modernamente lhe são atribuídas, isto é uma instituição ao serviço do homem».

E terminamos com as palavras de Sérgio Ribeiro no prefácio deste livro: «Trabalho de autor português, que reflecte uma realidade nossa, na encruzilhada de «empresa moderna» e das «relações humanas», consideramos apresentar um livro muito útil».

C. C.

«RENDIMENTO E PROMOÇÃO HUMANA, OBJECTIVOS DA POLÍTICA DE PESSSOAL DA EMPRESA»

— Edição de Prelo, Joaquim Marçal Mata Antunes

ECONOMIA

REBOCADORES BELGAS PARA O PORTO DE LEIXÕES

A Administração do Porto de Leixões assinou um contrato com construtores navais de St. Pierre, em Hemiksen, para o fornecimento de dois rebocadores.

Estes rebocadores servirão, principalmente, para manobras com petroleiro de grande tonelagem. Serão equipados com um motor Voith-Schneider e poderão desenvolver uma potência de 2600 cv, além de possuírem um equipamento de combate a incêndios, de concepção ultramoderna. O montante desta encomenda eleva-se a 45 milhões de francos belgas (cerca de 26 mil contos) por unidade, prevendo-se a sua entrega para Setembro deste ano.

COMO FAZER FACE ÀS EXIGÊNCIAS DE UMA RÁPIDA EXPANSÃO INDUSTRIAL?

A EXPERIÊNCIA do «Centro para a Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao desenvolvimento da América Latina» (CECTAL), — com sede em São Paulo, Brasil — permite afirmar, ao fim de oito meses de actividade, que as características destes problemas sofreram uma variação profunda em toda a região.

O balanço dos trabalhos compreende, entre outros, o envio de missões de técnicos ao Equador e aos países da América Central e Panamá, com o objectivo de estudar as possibilidades de um aperfeiçoamento dos ensinos de engenharia e investigação tecnológica; o envio de professores a três universidades brasileiras e a outras, na República Dominicana, Cuba, Panamá, Trinidad e Paraguai para efectuarem cursos sobre produção de materiais de cerâmica, a baixo custo; o intercâmbio de especialistas e de alunos. Deste modo a Cectal adquiriu um melhor conhecimento da situação caracterizada por um processo de rápida expansão industrial. Existe hoje a convicção de que as ciências e a tecnologia adquiriram, no nível académico, a diversificação que lhes permite penetrar nos problemas mais complicados da sua aplicação ao desenvolvimento. Simultaneamente se ganha a noção da urgência uma vez que a preparação de programas de ensino para pós-graduados requerem um mínimo de dez anos para preparar um professorado capaz de enfrentar as novas responsabilidades: «Por exemplo, o México, a Colômbia e o Chile, países que desfrutam de um certo grau de industrialização, de há dez ou quinze anos para cá incluíam pouco pessoal técnico e alto nível, nas suas petições.»

Interessa aqui destacar o seminário organizado no Panamá de 12 a 16 de Agosto, sob os auspícios da Cectal, e da União Panamericana das Associações de Engenheiros, porque ao considerar a evolução dos estudos de engenharia se afirmou, mais uma vez, a urgência de uma tecnologia própria para o Continente. Estas profissões necessitam de uma base científica rigorosa, de um conhecimento de ciências sociais na investigação de operações para alcançar os pormenores da análise, o rigor do pensamento, a precisão nas ideias, que são, hoje, elementos fundamentais para o técnico.

Para este ano de 1969, o programa da Unesco — Cectal — prevê outras missões no campo da tecnologia: investigação, formação de especialistas, intercâmbio de profissionais e de estudantes entre instituições da maioria dos países latino-americanos e assistência técnica para melhorar certas disciplinas relacionadas com as aplicações de ciência e de técnica ao desenvolvimento.

RELATÓRIOS & CONTAS

NOS PRIMEIROS MESES de cada ano, costumam aparecer pelas páginas dos jornais certos documentos dimanados das grandes empresas do País, normalmente com o título genérico de «Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal» (R. & C.).

Para quem analise com atenção estes relatórios, eles contêm numerosos elementos indicadores (às vezes pequenas frases, gráficos ou estatísticas, outras vezes, meras saudações a determinadas pessoas) do estado de coisas económico-político-social que impera neste País.

Nesta secção da Página Económica do «Diário de Lisboa», procuraremos pôr perante os nossos leitores esses indícios, esses sinais, de forma a contribuir para que se tenha uma consciência cada vez mais apurada dos problemas que a todos dizem respeito.

CONFLITO ENTRE PRIVILEGIADOS

Citemos, hoje, o caso do Escalão de Fratel, referido no «R. & C.» da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo (H. E. A. A.), (1) para 1968.

São os seguintes, os termos em que a empresa explica a sua posição no conflito:

«...Poderá a alguns parecer descabido considerar este aproveitamento naquela primeira rubrica (2), por ter sido concessionado a outra empresa (Companhia Nacional de Electricidade) e por esta estar a ser construído.

Incluímo-lo pelas seguintes razões:

a) Por não podermos abdicar de direitos que as leis e regulamentos nos concederam, durante o longo período que dedicamos ao estudo, em que executamos e entregamos o projecto e em que, seguida e legalmente, pedimos concessão. Não devemos, portanto, deixar de considerar a questão à luz dos referidos direitos.

Como V. Ex.as conhecem, em Maio de 1967, interpusemos recurso, no Supremo Tribunal Administrativo, recurso cuja separata chegou às mãos de V. Ex.as.

Outra posterior separata foi também levada ao conhecimento de V. Ex.as, contendo as alegações deste recurso, onde se firma claramente a inconstitucionalidade material ou doutrinal do Decreto 47240; se fundamenta o direito da H. E. A. A. de que a ninguém mais poderia ser dada concessão ou licenças de estudos, no perímetro hidráulico onde está incluído Fratel e vinca a violação do princípio geral do direito administrativo.

É este o espírito que considera Fratel como obra projectada nossa. O contrário seria abdicar da nossa posição e descrer da Justiça...»

E depois de referir a inquietação dos accionistas motivada por notícias dos jornais (nomeadamente sobre visitas de entidades oficiais às obras do empreendimento) cujos termos significam concessão definitiva do Escalão Fratel à outra empresa, termina, assim, o enunciado da sua posição:

«...Devemos informar os Senhores Accionistas que o recurso que interpusemos no Supremo Tribunal Administrativo, em defesa do que continuamos convictos serem os nossos legítimos direitos, segue a sua normal evolução, não havendo ainda decisão sobre ele.

Continuamos seguros da razão que nos assiste, pelo que, apesar dos factos atrás apontados com os quais parece pretender-se criar uma determinada opinião justificada pelo acto consumado, não vemos motivos para descrer que nos venha a ser feita justiça, pois não duvidamos que o Estado, através dos seus mais altos Organismos, quererá continuar a subordinar-se às leis da Moral e do Direito.

Desta forma, não podemos fazer mais do que associarmo-nos aos Senhores Accionistas, na sua estranheza pelo prosseguimento da obra, antes da decisão do pleito».

DUAS OPINIÕES

Outro dos aspectos característicos dos «R. & C.» dos bancos e das grandes empresas, e a análise da conjuntura económica nacional, especialmente naquilo que se relaciona com a actividade destes.

Confrontemos as análises da H I C A e da C N E sobre o consumo de electricidade no ano de 1968

«Comparando com o consumo anterior, verifica-se que a taxa de crescimento dos consumos permanentes foi de 10,1%, valor que, sem atingir ainda a média que se vinha verificando até 1965, representa, no entanto, uma tendência para a recuperação do ritmo de expansão do sector da indústria eléctrica, tendência que já o ano passado assinalávamos.

Quanto aos consumos não permanentes, a diminuição que se verifica em relação ao ano anterior resultou mais da retracção do consumo da grande indústria electro-química do que propriamente das características do ano hidrológico». Pág. n.º 7 do «R. & C.» da H I C A, S. A. R. L.)

«...Na rede de empresas do Repartidor Nacional de Cargas (cujo consumo representa, como se sabe, cerca de 94% do total do País) verificou-se um acréscimo da produção, em relação ao ano anterior de 4,5%.

Este valor não é, porém, significativo da evolução dos consumos. Na realidade, tendo em conta as trocas internacionais e decompondo o consumo nas suas parcelas «permanente» e «não permanente», como é habitual verifica-se que, enquanto esta última se apresenta apreciàvelmente inferior à do ano anterior (diminuição de 19%), aquela acusa um acréscimo de 10,1%.

Tal acréscimo, superior ao dos dois anos anteriores (9,2% em 1967, e 5,6% em 1966), enquadra-se, de novo, entre valores a que nos habituamos num longo período — superior a um decénio - anterior a 1966.

Embora não reflectindo, ainda, qualquer sintoma de recuperação das tendências anteriores, por que ansiamos, e, porém, suporte da mais esperançosa especulativa, que se espera não venha a ser ensombrada pelos efeitos de certa desaceleração que se pressente em alguns sectores da nossa economia, e que pode estar na origem das taxas mais modestas que se vêm registando a partir de Outubro.» (Pág. 14 do «R. & C.» da C. N. E.).

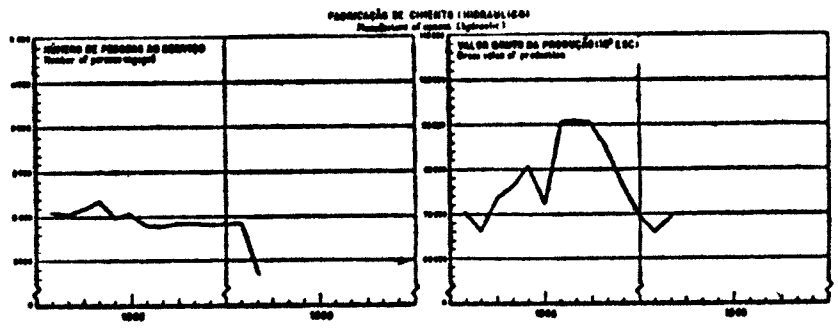
De notar a convergência essencial das referências à recessão que tem ocorrido desde meados de 1968 nalguns sectores básicos da economia nacional, em particular o de bens de capital

J. G.

OBERVAÇÕES

(1) — A Hidro Eléctrica do Alto Alentejo é uma importante empresa produtora e distribuidora de electricidade, cuja actividade abrange não só o abastecimento de 20 concelhos (electricidade de baixa tensão) e de 372 centros de produção (electricidade de alta tensão) do País, mas também a participação na gerência de outras 3 importantes empresas eléctricas do País, a saber: a S. E. O. L., a C. E. A. L. e a C. N. E.

(2) — Refere-se a primeira rubrica do R. & C.» relativa aos aproveitamentos no Rio Tejo.



Indicadores conjunturais a curto prazo	LISBOA	ANO 1	Nº 2	p 1/6	FEV. 1969

COMÉRCIO EXTERNO

Indicador	Âmbito geográfico	Unidade	1968 Set.	Out.	Nov.	Dez.	1969 Jan.	Fev.
Importação	0 e 1	1000 cont.	2573	3160	3206	2806	663	1998
Exportação	»	»	1876	2104	2210	2675	516	1826
Saldo (—)	»	»	697	1056	996	131	147	172
Importação								
EFTA	»	»	543	698	682	684	167	586
ULT.	»	»	416	600	610	403	63	257
Exportação								
EFTA	»	»	613	689	718	900	145	691
ULT.	»	»	511	483	520	603	160	441

PORTUGAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NATIONAL INSTITUTE OF STATISTICS

SERVIÇOS CENTRAIS
CENTRAL OFFICE

INDICADORES ESTATÍSTICOS A CURTO PRAZO

SHORT-TERM STATISTICAL INDICATORS

Títulos na Imprensa

POLÍTICA INDUSTRIAL — COLABORANDO COM A ADMINISTRAÇÃO
Indústria Portuguesa (Órgão da A. I. P.) Março

OS NOVOS MÉDICOS — PROBLEMAS E DIREITOS DE UMA PROFISSÃO
Vida Mundial — 21/3

ALEMANHA: UM TEMA PERIGOSO! (TURISMO)
Vida Mundial — 21/3

POSTOS EM CAUSA NO ENCONTRO DE ÉVORA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS DO SUL DO PAÍS
O Século — 21/3

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe.

BANCO
TOTTA·ALIANÇA

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.
O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário do Porto

O «CASO» F. C. PORTO - PEDROTO

Como informamos, o presidente do F. C. Porto, sr. Afonso Pinto de Magalhães, telegrafou para a embaixada desportiva do seu clube em terras de Moçambique, para que o técnico da equipa Pedroto, lhe confirmasse ou justificasse algumas declarações transcritas numa entrevista por ele dada a um jornal de Luanda á passagem por aquela cidade Entre as declarações atribuidas a Pedroto contava-se a frase de que «o seu presidente roera a corda».

A resposta já chegou ás mãos daquele dirigente mas nenhuma resolução pode ser tomada já que ela não satisfaz completamente o que ele e o clube desejam. A resposta limita-se a dizer que Pedroto dera várias entrevistas e assim aguardava que a Lourenço Marques chegasse o referido jornal luandense para ver se o que escrevera nessa entrevista era certo e só depois confirmariam em absoluto o que o sr. Afonso Pinto de Magalhães deseja saber e concretizar.

Assim, embora uma resposta de embaixada do F. C. do Porto o caso continua em suspenso

«UMA SEMANA COM OS ESTADOS UNIDOS»

No salão nobre do Ateneu Comercial encerra-se esta noite a exposição «Uma Semana com os Estados Unidos», organizada para divulgar junto do grande publico o potencial turístico daquele país.

A iniciativa ficou a dever-se ás dez Agências de Viagens do Porto filiadas da I. A. T. A., com o patrocínio do Consulado Americano no Porto, do «United Stats Travel Services», do Ateneu Comercial e das sete principais companhias transportadoras com linhas aéreas e marítimas para os Estados Unidos

REUNIÃO DE 1500 CRIANÇAS DO CENTRO DIESE

Para centenas de crianças de Lisboa e arredores amanhã é dia de festa. Efectivamente, mais de 1500 rapazes e raparigas do Centro Diese Juvenil da capital vão reunir-se, à tarde, no Jardim Zoologico numa festa de confraternização.

Além de poderem admirar a «bicharada» do «zoo», as crianças visitam, no salão de festas do Jardim, os trabalhos concorrentes ao Concurso das capas para a Caderneta. Seguir-se-á um passatempo musical e outras surpresas em que todos podem colaborar, exibindo as suas habilidades musicais, dançantes e histriónicas.

A entrada no Jardim é grátis. Para isso, basta mostrar aos porteiros o cartão de sócio do Centro Diese Juvenil

Um rapaz caiu de um telhado

CANTANHEDE, 4 — Quando se encontrava em cima do telhado de uma casa onde fora buscar uma peça de vestuário que um outro menor atirara para lá caiu e ficou gravemente ferido, o jovem António José Ferreira Vidal, de 16 anos, aprendiz de electricista e cadete da corporação dos bombeiros voluntários locais.

Depois de tratado numa clínica local seguiu para casa.

Artes plásticas

Na sede do Centro de Cultura e Desporto, da Companhia União Fabril Portuense, encerrou-se a exposição retrospectiva de pintura do artista «Guima».

O redacor no «Jornal de Notícias», Viale Moutinho fez uma palestra sobre «pintura». Apresentado pelo sr. Amândio Tavares, presidente do C. A. T., aquele jornalista falou sobre o divórcio existente entre o público e a pintura dos nossos dias; do poder criador da visão; da pintura como veiculo de conhecimento, etc. Seguiu-se um colóquio no qual tomaram parte alguns dos presentes, bem como o jornalista e o pintor

Interrupções de trânsito citadino

Durante 120 dias, a partir de segunda-feira, será totalmente impedido, por motivo de obras, o trânsito na Rua de Nossa Senhora de Fátima. Assim, fica proibido o estacionamento nos dois lados das ruas Paula Vicente e do Conde. Nesta última artéria será permitido o trânsito descendente aos veículos de transporte colectivo, a partir da referida data e pelo mesmo período de tempo

Igualmente por motivo de trabalhos urgentes, será impedida a circulação de veículos, a partir de amanhã e durante seis dias, em meia faixa de rodagem (lado poente) na Rua Justino Teixeira, no troço compreendido entre a Rua do Godim e a do Monte da Estação

O TEMPO E A AGRICULTURA

MONTARGIL, 4 — Com dias de sol primaveril e céu muito azul, vai pelos campos grande azáfama nos trabalhos agrícolas, próprios da época, especialmente preparando as terras para o arroz e o tomate. Esses trabalhos estavam atrasadissimos pela prolongada e inclemente invernia, que causou sérios prejuizos á agricultura e ao comércio.

Não há agora falta de trabalho, e há, nos salários, subida considerável.

Temporada de bailado

A cidade está a poucos dias de viver um grande acontecimento artístico: o começo da temporada de bailado, no Coliseu do Porto, por três grandes companhias de reputação internacional.

No dia 14 será a apresentação do «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste, que nos proporcionará a versão completa de «O Lago dos Cisnes». Seguir-se-á a apresentação do «Ballet Théâtre Contemporain», de Paris, fundado por André Malraux e que nos apresentará as excelentes criações: «Desertos» e «Danças Concertantes» Esta companhia reune os nomes mais famosos do bailado francês e compositores, coreógrafos e pintores de nomeada, visando a criação de um reportório notável. Finalmente, actuará o «Ballet Nacional Polaco Mazowsze», composto por 125 artistas, e que em todas as grandes capitais europeias tem despertado entusiásmo invulgar.

Tudo se conjuga, pois, para que a temporada de bailado no Porto seja uma manifestação artística ao mais alto nível.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel 60004) • **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 67 (Tel 5-1889) • **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel 24262) • **AVENIDA**, Aven da Boavista, 1016 (Tel 6-0342) • **BARROS**, R do Bonjardim, 292 (T 4-7032) • **BATALHA**, Praça da Batalha, 26 (Tel 2-9524) • **BOA HORA**, R da Boa Hora, 80 (Tel 2-8783) • **CAMPOS**, Pr da Republica, 118 (T 2-5176) • **COUTO**, L de S. Domingos, 06 (Tel 2-5963) • **ESTACIO**, R Sa da Bandeira, 20 (T 2-2664) • **MENEZES DE LIMA** Pr Dr Pedro I Pereira, 227 (Tel 5-1764 • **NAU VITÓRIA**, R Nau Vitória, 723 (Tel 490427) • **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (Tel 40761) • **FOZ**, R Senhora da Luz 382 Foz

Espectáculos

Para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A Túnica» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30. «Gigantes em duelo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30 «O Livro da Selva» (6 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O melhor de Bucha e Estica» (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A Palavra» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Roubo no metropolitano» e «Trânsito em Saigão» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Roberto Carlos em ritmo e aventura» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Desafio das Águias» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O melhor de Bucha e Estica» (6 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Palavra» (17 anos)
JULIO DINIS—Às 15 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Rolls Royce amarelo» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

O «retrato-robot» (perfil e frente) tal como foi elaborado pela P. J.

O «MISTÉRIO» DE ALVERCA

QUEM CONHECEU ESTE HOMEM?

Da Polícia Judiciária recebemos uma nota do seguinte teor:

«A Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa continua a ter o máximo empenho em contactar com familiares ou conhecidos do indivíduo cujo cadáver apareceu no passado sábado, dia 29 de Março, em Alverca. O homem em questão, que aparenta entre 30 e 45 anos, é relativamente magro, com cerca de 1,66 metros de altura, tem cabelos escuros e vestia casaco normal de «bandas» de malha «tipo jersey» cinzento, «pullover» verde de mangas compridas e malha entrançada e sapatos castanhos «de pala» (sem atacadores). O Laboratório de Polícia Científica procedeu á elaboração de duas composições fotográficas que poderão dar uma ideia, ainda que sómente aproximada, do rosto desse indivíduo e, particularmente, do seu cabelo, orelhas e parte superior do cranio.

Pede-se, por isso, mais uma vez, a todas as pessoas que tenham conhecimento do desaparecimento de um homem com características idênticas ás indicadas que entrem em comunicação com a 1.ª Brigada da 2.ª Secção — Chefe Nazaré ou Agente Matos Fernandes — ou com o Piquete permanente da dita Polícia (Telefones 533131 ou 535380).

Vão ser observadas por antropologistas as ossadas encontradas na Rua do Ouro

As ossadas humanas, postas a descoberto nas escavações de um estabelecimento da Rua do Ouro, serão examinadas, nos próximos dias, por peritos antropologistas no Instituto de Medicina Legal.

Um informador daquele estabelecimento disse nos esta manhã:

— São ossadas muito antigas. Talvez datem do terramoto de 1755.

A Polícia Judiciária, que transportou as ossadas para o Instituto de Medicina Legal, não crê, em princípio, tratar-se de um caso de crime.

«O Tio Vania» pelo Teatro Amador dos Bombeiros

O Teatro Amador dos Bombeiros apresenta no Cine Teatro de Loures, amanhã ás 22 h. e depois de amanhã, ás 21 e 30, a peça «O tio Vania», de Tchekov, na tradução de Armando Bacelar.

A encenação é de Carlos Paniágua Feteiro. O espectáculo é apresentado por Vasco de Lima Couto.

Dois peritos de publicidade no Clube Português de Publicitários

Para uma conferência no Clube Português de Publicitários, encontram-se em Lisboa os srs. Harny O'Neil, director de publicidade da Rank Xerox, Ltd. e Peter Thackery, director internacional da Young & Rubicam Ltd., agentes publicitários mundiais que trabalham para a maioria dos mais conhecidos negócios internacionais.

A reunião no C. P. P. está marcada para segunda-feira e os dois peritos falarão sobre «Planificação e desenvolvimento de uma campanha internacional».

A campanha da Rank Xerox, internacionalmente coordenada pela Young & Rubicam Ltd., é proveniente da inspiração criadora destas duas personalidades.

A Rank Xerox Ltd. e a Young & Rubicam Ltd. tiveram recentemente a honra de receber o primeiro Prémio Internacional de Publicidade da Overseas Press and Media Association (Associação Estrangeira de Imprensa e Média), pela melhor Campanha Internacional do ano.

A publicidade da Rank Xerox em Portugal está a cargo da Ponte Internacional Publicidade, Lda., cujo director-gerente, sr. John Mumford, assistirá á reunião, acompanhado pelo sr. Frank Glibbery, director-geral da Rank Xerox Ltd., em Portugal, sr. dr. M. Sá Couto, director de marketing, além de outras personalidades.

HOMENAGEM ADIADA

VILA VERDE, 4 — Por motivo imprevisto, torna-se imperioso adiar para data a designar em breve, a homenagem ao médico municipal, sr. dr. António Ribeiro Guimarães, que estava marcada para o dia 10

Os inscritos devem aguardar que seja feita comunicação do dia da homenagem, mantendo-se as inscrições já feitas e os convites expedidos mantêm a sua validade.

LUTA LIVRE AMERICANA

TARZAN, O IDOLO DOS PORTUGUESES

AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ÀS 21,45

7.ª JORNADA DO GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA

UMA SESSÃO DE LUTA LIVRE COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL E QUE, EM TODO O MUNDO, APENAS SE REALIZOU NO FAMOSO «MADISON SQUARE GARDEN» DE NOVA IORQUE

12 LUTADORES NUMA ÚNICA SESSÃO 12

MIK BARONE, ACTUAL «LEADER» DO TORNEIO CONTRA O ESPANHOL LANDRO

Um combate que pode decidir a atribuição do valoroso troféu instituído para este torneio e que traz todo o público de Lisboa em alvoroço. Conseguirá o famosíssimo lutador italiano derrotar o extraordinário lutador espanhol? Conseguirá este, ao vencer, manter todas as aspirações do português TARZAN TABORDA? Duas interrogações que serão decididas amanhã no Pavilhão.

A PRESENÇA EM LISBOA DO CONSAGRADO CYCLONE, o lutador que agitou o público português quando da sua primeira exibição em Lisboa e que amanhã competirá com o duro peruano CASTAÑEDA.

...E AINDA A GRANDE SENSAÇÃO: DE NOVO ENTRE NÓS OS TEMÍVEIS E INVENCÍVEIS «OS INTOCÁVEIS» A MAIS FAMOSA DUPLA DA LUTA A QUATRO EM TODO O MUNDO. VOLTAM A LISBOA PARA DEFRONTAR UM DUO COMPOSTO PELOS ESTILISTAS BRÁULIO E MONTORO. A FORÇA, A DUREZA E A MALDADE FRENTE À ASTÚCIA E À AGILIDADE.

TARZAN TABORDA CONTRA O INGLÊS SHARON NUM COMBATE DE CAPITAL IMPORTÂNCIA PARA O LUTADOR PORTUGUÊS, UM DOS GRANDES PRETENDENTES À CONQUISTA DO GRANDIOSO TROFÉU E AINDA O COMBATE ENTRE O PORTUGUÊS JAIMERI E O ASTUTO MAXIMILIANO.

UMA SESSÃO SENSACIONAL QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECERÁ

As bilheteiras abrirão e já poucos bilhetes restam. Os combates serão dirigidos pelos árbitros [illegible]

M/ 17 anos

ORGANIZAÇÕES INTERLUTA

DE COIMBRA

TRADIÇÃO E ESPÍRITO INOVADOR

NAS FESTAS DA «QUEIMA DAS FITAS»

Mantendo as suas tradições, mas com espírito inovador, que se reflecte em realizações de carácter artístico e cultural, a elevado nível, as afamadas festas académicas da «Queima das Fitas», as grandes festas dos estudantes no ambiente sugestivo de Coimbra, suscitam invulgar interesse e atraem multidões de forasteiros e visitantes de diversos países.

Dois números dos de maior projecção nas grandes festas são o «Baile das Feculdades» e o «Chá». O primeiro, pela sua distinção, (obrigatório o trajo de cerimónia); e o chá, mais popular, é talvez por isso mesmo, extraordinàriamente concorrido. Excelentes conjuntos musicais colaboram em ambos, e podemos acrescentar que já foi contratado um conjunto de grande nomeada no estrangeiro. Entretanto, as respectivas comissões empenham-se em que os restantes conjuntos sejam dignos de colaborar em dois maiores numeros das Festas da «Queima das Fitas».

Há, também, na organização do baile e do chá uma parte tão importante que se reconheceu, a partir de certa altura, a necessidade de uma comissão especial para tratar dos mesmos: a Comissão do Serviço. Na verdade, contratar fiscalizar e, sobretudo, orientar o serviço do baile e do chá, que reunem, um e outro, milhares de pessoas, é trabalho importante do qual resulta, muitas vezes, o êxito dos mesmos. Por isso a Comissão do Serviço tem a seu cargo trabalho de grande responsabilidade no conjunto das notáveis realizações das Festas da «Queima das Fitas».

Exposição de fotografias

Encerra-se hoje a exposição de trabalhos fotográficos do conhecido artista Varela Pécurto, que tem sido muito visitada no salão de festas do Ateneu de Coimbra e constituiu extraordinário êxito.

Reuniões de goeses

Os goeses aqui residentes reunem-se na terça-feira, ás 17 horas, no «Café Império», no habitual encontro de confraternização. Devem comparecer, também, os que residem nas proximidades.

Festas associativas

A Sociedade de Recreio «Alma Lusitana», das Almas de Freire, em Santa Clara, vai comemorar o seu 29.º aniversário, incluindo o programa três bailes, o primeiro dos quais amanhã, com a colaboração de um excelente conjunto musical.

— No Ateneu de Coimbra, haverá amanhã, ás 21 horas, o «Baile da Páscoa», dedicado aos associados e famílias Colabora um conhecido conjunto musical.

Espectáculo de teatro

Na segunda-feira, o Grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T., do qual é director artístico o sr. José de Almeida e que foi distinguido com os prémios «Ferreira da Silva», «Carlos Santos» e «José Ricardo» no Concurso de Arte Dramática de 1968, vai a Santo Varão, onde, no Centro da Beira Mondego, representará, pela 21.ª vez, a peça «A Carta Anónima», de Muñoz Seca

Novos dirigentes do «Rancho de Coimbra»

Foram eleitos os novos corpos gerentes, para o corrente ano, do Grupo Folclórico das Tricanas de Coimbra (Rancho de Coimbra), que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. António Miranda Veloso, presidente; Mário Campos Abranches e José Lopes. *Direcção* — srs. José Mário de Sousa, presidente; Augusto Leal, José Manuel A. Abranches, Francisco S. Gonçalves, Lamartine A. Lourenço, Elisabeth Alves Fabião e Augusto Queirós. *Conselho Fiscal* — srs. Manuel José Carrito, presidente; José Pinto Rodrigues e Francisco Carvalho Henriques.

Os novos dirigentes do conhecido agrupamento propõem-se dar grande incremento ás actividades artísticas, procurando para isso a colaboração de todos os que desejem trabalhar sob o lema: «Por bem e por Coimbra».

Matança da Páscoa

Na matança grande da Páscoa, no Matadouro Municipal, foram abatidas 760 cabeças: 104 bois, 12 vitelas, 8 cavalos, 102 suinos, 8 caprinos e 522 carneiros, num total de trinta mil quilos de carne.

Espectáculos

Devido á solenidade do dia não há hoje, espectáculos.

Farmácias de serviço

PAIVA—Praça do Comércio (Telef. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sófia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Caça morta pela monda química

CANTANHEDE, 4 — É grande o descontentamento dos adeptos da cinegética desta região pelo facto de terem sido encontradas mortas numerosas peças de caça (especialmente perdizes e coelhos) devido às mondas químicas. Isto precisamente nos locais em que a Comissão Venatória concelhia tinha proibido a caça, há dois anos, com o objectivo de aumentar a sua densidade.

O facto registou-se nas zonas compreendidas entre os lugares de Póvoa da Lomba e Outil, bem como entre Vila Nova e Zambujal.

Os caçadores protestam por um lado e os proprietários dos terrenos desculpam-se pelo outro, dizendo ser-lhes impossível fazer a monda devido à escassez de braços de trabalho provocada pela emigração. Por isso, recorrem às mondas químicas que tantos danos fazem, tanto na fauna como na flora.

HOMENAGEM EM VISEU A UM FUNCIONÁRIO CORPORATIVO

VISEU, 4 — Na sede do Grémio do Comércio de Viseu a que preside o sr. Ramiro Augusto do Vale. Houve um banquete de homenagem e despedida ao sr. dr. Mário Cáceres dos Santos, que durante, dois anos, foi subsecretário do I.N.T.P. deste distrito, onde conquistou muitas amizades.

Reuniram-se cerca de duzentos convivas, sob a presidência do sr. dr. Albano Vaz Pinto Alves, delegado do I.N.T.P. que tinha a seu lado o homenageado, o presidente da Câmara sr. eng.º Cunha Matos; os comandantes do Regimento de Infantaria 14, da P.S.P., da G.N.R., o juiz do Tribunal de Trabalho e outras individualidades de relevo. Diversos oradores fizeram o elogio do homenageado, que recebeu da comissão organizadora uma recordação regional e do presidente da assembleia geral do Grémio, sr. eng.º Artur Noronha de Campos, cunhada pelo mesmo organismo.

Agentes de viagens estrangeiros no Algarve

Em prosseguimento da sua campanha de promoção turística do Algarve, e tendo especialmente em vista o programa para o próximo Inverno, a TAP faz deslocar a esta província a seu convite, durante o mês de Abril, quatro grupos de agentes de viagens estrangeiros. Assim, estarão entre nós, de 10 a 14, catorze agentes ingleses; de 12 a 16, dez franceses; de 20 a 24 onze austríacos; e de 27 a 30, onze argentinos. Como habitualmente, estes agentes visitarão os principais ponto ade interesse turístico da província.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

5 3/4 %

para prosseguimento da rede do Metropolitano

200 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00

Decreto-Lei n.º 48 885 de 1 de Março de 1969. Despacho ministerial de 20 de Março de 1969
Deliberação da C. M. L. de 1 de Abril de 1969

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro líquido	5,5 % aproximadamente
Vencimento de juros	15 de Abril e 15 de Outubro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Outubro de 1969
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais c/ início em 15 de Outubro de 1971

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 7 a 15 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tornaram firme:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Morais & C.ª
Pinto de Magalhães — Banqueiros

ECOS

MILOVAN Djilas, rebelde permanente escritor de talento, herético do socialismo científico, publica em Lectures pour Tous **um artigo intitulado «Que fez Moscovo do comunismo?», no qual afirma que a nata da inteligência soviética se mostra cada vez mais crítica em relação ao regime.** Djilas admite que, processando-se a desagregação do comunismo na U. R. S. S. (o que nada prova venha a dar-se), esta nação estreitaria progressivamente as suas relações com os Estados Unidos, cabendo o facho do socialismo em liberdade às democracias populares que se forem emancipando.

*

COM o romper da Primavera as árvores enfolharam, o Sol rápidamente secou as águas que magoavam os campos, entre sebes de segredo e voos de pássaros, o firmamento abriu-se todo num dossel azul, onde até as nuvens viageiras parecem decoração. Ao mesmo tempo, quando a natureza nos puxava para o esquecimento do Inverno e do horror, eis que aparece nas livrarias um livro belo e terrível, desses que advertem o homem de que a vida é — e poderia não ser — constante apalpação de morte, sucessão de imagens de pavor deserto de verdade e ternura. E de que tudo isso decorre a milímetros de uma vida, frágil vida eventual, também condenada á morte, mas num ritual de festa abolida. Referimo-nos a «O Disfarces», de Álvaro Guerra. Pois bem, agora tem quase trinta anos e uma carreira brilhante á espera de que ele acabe de celebrar a vida, a morte frustrada, o devolver dos mitos alugados, pois se o tudo que vale a pena e é permitido se lhe oferece, despudorado, num descaro da garrafa de uísque quase no fim, porque há-de dizer não, se já tantas decisões adiadas, tantos arrancos de despeito, tantas coragens de «naples», tantos suores frios de tentar a sorte com sorte, tantas mentiras, tantos segredos maiores que códigos secretos de nem código terem, tanto fechar de olhos, tanto arto de amor sem risco, tanto riso até ás lágrimas e tantas lágrimas não choradas tantas mulheres a que chamou suas e mais todas as vezes em que os pronomes possessivos foram a frase e a carne e a fome: ou só a gula.

*

MAMIA Chentouf, licenciada em Ciências Políticas e presidente da União Nacional das Mulheres Argelinas, disse, numa entrevista á jornalista brasileira Teresa Cesário Alvim, que sobre os movimentos de emancipação feminina em geral se costumam gerar certos mal-entendidos. «Muita coisa — afirmou — tem sido escrita nesse sentido, culpando os homens directamente pela situação de inferioridade oferecida á mulher». Mamia acha inútil e, até certo ponto, injusto, agredir os homens. O que, a seu ver, existe é uma sociedade deformada por ideias falsas, cuja reforma se torna necessária para a mudança da mentalidade de homens e mulheres.

Urbano Tavares Rodrigues

LISTA TELEFÓNICA: NASCIMENTO, VIDA E MORTE — 2

O TELEFONE NASCEU A BRINCAR E HOJE É UMA COISA MUITO SÉRIA...

A nova lista de assinantes de Lisboa, com os seus 435 000 assinantes, é o volume que todos nós mais consultaremos e folhearemos durante (pelo menos) um ano. De como ela é feita, organizada e distribuída, assim como de números, curiosidades e casos humanos que com ela se relacionam, começámos ontem a falar. Hoje — continuamos com novos números, novas curiosidades, novos casos humanos.

A cada assinante é distribuída gratuitamente a lista de assinantes e a classificada, e cada um tem direito, também gratuitamente, a uma figuração em cada uma delas. Ora, se das 450 000 listas, 375 000 são distribuídas de graça, como é que funciona o «negócio»? Evidentemente que tudo é pago pela publicidade, a qual é particularmente numerosa e rendosa na classificada.

Assim, a lista de assinantes, cada figuração repetida — isto é: cada nome que aparece mais do que uma vez — paga de 2$90 a 18$00, consoante o tipo de letra da direcção e do nome e do espaço que ocupam. O relevo de figuração única paga 50$00. Na lista classificada há também os anúncios de espaço que custam de 550$00 (1/4 de coluna) a 2225$00 (2 1/2 colunas, máximo de espaço dado a um anuncio). Quanto aos anúncios de informação eles orçam de 90$00 a 640$00. E é com tal publicidade que, apesar das suas despesas, Publicações Listas Telefónicas se transforma numa empresa de grande dimensão e prosperidade.

Os restantes exemplares da lista de Lisboa, 75 000 são entregues, numa pequena parte, aos T. L. P. para distribuir pelas suas estações e pelos seus postos, e os restantes destinam-se a vender a 100$00 cada — preço que, segundo nos afirmam, não tem qualquer intenção de lucro, antes é mesmo inferior ao preço por que fica cada unidade. A ser assim a lista de Lisboa orçou, num mínimo, em 47 mil e 500 contos...

História: O Telefone nasceu a brincar...

Em 24 de Novembro de 1877 procedeu-se em Portugal à primeira experiência da «invenção diabólica» de Bell, que, pouco antes, fora tratado na Inglaterra de «impostor, ventriloquo e charlatão».

A experiência efectuou-se entre Carcavelos e a estação do Cabo, em Lisboa. Nessa experiência, as pessoas falaram, assobiaram, cantarolaram. Em Lisboa ouviram tudo — com algumas interrupções motivadas pelos telegramas que seguiram pelas linhas já existentes. É velha, como se vê, a história das linhas cruzadas...

Mas o telefone não podia ficar eternamente entregue a uma pseudocondição de brinquedo. Tinha vocação para trabalhar, o telefone. Isso ficaria estabelecido a 6 de Setembro de 1881, dia em que o «Diário do Governo» publicou as condições do concurso para a adjudicação do exclusivo da exploração das redes telefónicas de Lisboa e Porto. O inglês Henry Samuel foi o único concorrente. Representava a Edison Gover Bell Company Ltd.

A inauguração oficial da rede de Lisboa efectuou-se no dia 26 de Abril de 1882. A 19 de Maio foi publicada a primeira «Lista Telefónica». Agrupava 19 assinantes ou, como então se dizia, «subscritores»...

Foram quatro as listas de subscritores publicadas no decorrer do ano de 1882. Infelizmente, de todas as que nesse ano se publicaram, resta-nos uma: a 4.ª

Em numero de «subscritores» o aumento foi substancial: de 19 passou para 118. Outros pormenores da mesma lista convidam a um sorriso benevolente do leitor, nesta nossa tendência para considerar os antepassados com a ternura com que se

(Continua na 21.ª página)

«Horas perdidas» e outros volumes de Urbano Tavares Rodrigues

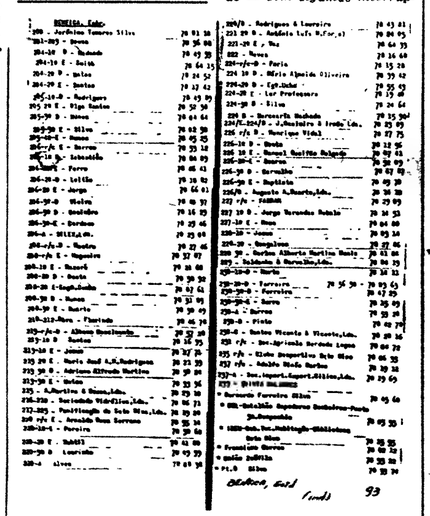
Romancista e professor, ensaísta e crítico, jornalista que para o quotidiano trouxe o forte recheio cultural, Urbano Tavares Rodrigues alcançou um ritmo de produção notável que o publico leitor aprecia sobremodo, tanto assim que os volumes de romances e crónicas novos se intercalam de reedições dos que foram marcando os degraus da carreira do escritor.

«Horas Perdidas» é o novo romance de Urbano Tavares Rodrigues Novo na hora da publicação que não na concepção «Comecei, ao entrar como aluno para a Faculdade de Letras, em 1944, a escrever esta narrativa (pouco me aflige hoje capitulá-la de romance ou novela, tanto mais que a fronteira entre esses géneros tende a afrouxar entre as novas concepções que determinam a construção e a trajectória da obra de ficção)», diz-nos o autor. E acrescenta ele: «Durante longos anos, a série de cadernos, mais ou menos rasurados, que havia intitulado «Horas Perdidas» dormiu no pó e no silêncio de uma velha gaveta». Espanejado agora e limado, segundo o velho conceito de Horácio, veio a público ao mesmo tempo que Urbano Tavares Rodrigues reeditava pela terceira vez *«Os Insubmissos»*, aquele seu romance forte do ano 59, com um prefácio de José Fernandes Fafe Mantém, «com devoção de sacerdotes». Urbano Tavares Rodrigues a generosidade, «e com tanto empenho, com tanto entusiasmo, tanta entrega, que se lhe pode chamar propriamente um padre-operário da generosidade».

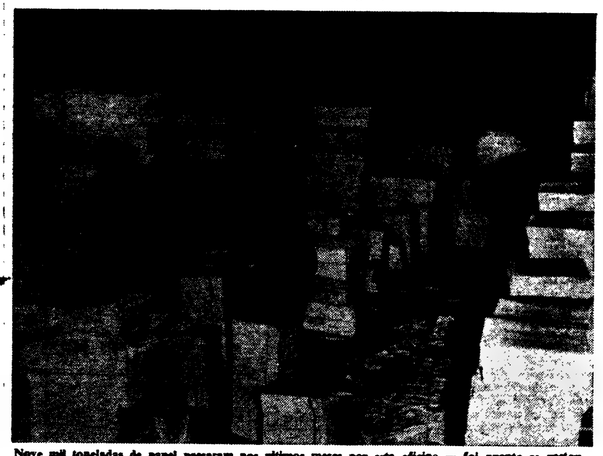
E o jornalista vive de continuo em Urbano Tavares Rodrigues, nosso querido companheiro de trabalho. Mas o jornalismo que permanece imbuido daquela cultura, daquele ideal, tão característicos do homem que preza a sua humanidade. Daí o valor dos seus *«Escritos Temporais»*, dos seus escritos mesmo temporais.

Com este título reuniu Urbano Tavares Rodrigues um feixe de conferências, ensaios e críticas saídos em tempos diversos. Têm todos eles mais permanência e substancia do que o título sugere.

Edição de Livros Africerce este ultimo, são edições da Bertrand os dois romances, um com capa de Henrique Rulvo e outro com capa de José Cândido.



Esta é uma página da lista didriamente elaborada por P. L. T.



Nove mil toneladas de papel passaram nos últimos meses por esta oficina — foi quanto se gastou já com a nova lista de assinantes de Lisboa...

ELEIÇÃO DA «MISS» JUVENTUD DE GALICIA

Fiel a uma tradição que já tem 51 anos, a Juventud de Galicia (Centro Gallego), realiza depois de amanhã, na sua sede, á Rua da Madalena, 259, uma «noite dançante» para eleição da «miss» Juventud de Galicia-1969.

Durante o baile, será sorteado um ovo de Páscoa, oferecido pelos sócios srs. António e Manuel Paramés Gonzalez.

Inquietação na Holanda devido à subida dos preços e dos salários

HAIA — — A Comissão Central do Plano acaba de publicar, com certo atraso, o plano para 1969, em consequência das disposições tomadas pelo Governo e pelo Nederlandse Bank (Banco central) no começo do ano, a fim de pôr um freio á actual conjuntura.

A Comissão sente-se inquieta com a repercussão dos recentes aumentos de salário e dos preços, que ultrapassaram o que é considerado suportável para manter o nível de competição dos Países Baixos com o estrangeiro. Segundo esta, a situação da balança de contas permanece cambaleante, mas tem no fim do ano um excedente de 300 milhões de florins, contra 250 em 1968. Por outro lado receia que em 1970 novos aumentos de salários e de preços provoquem um «deficit» da balança de pagamentos com as respectivas consequências desfavoráveis nos investimentos e na política de emprego.

Segundo as estimativas da repartição do Plano, as exportações devem, durante este ano, progredir 10 por cento, os investimentos industriais 6 por cento, os do Estado 7 por cento, e o consumo privado 4 por cento. Como em 1968, são as indústrias químicas as refinarias de produtos petrolíferos e o gás natural que devem contribuir para o equilíbrio da balança de contas. O aumento da produção para os dois primeiros artigos é calculado em 15 por cento, e o do gás natural em 40 por cento.

O número de desempregados baixou mais uma vez de 65 000, no começo de Janeiro, para 55 000. O «deficit» das finanças públicas atingiria três biliões de florins, e o Estado teria de apelar para o mercado de capitais.

Num momento em que os sindicatos reclamam novos aumentos de salários para compensar a subida do custo da vida, motivado, nomeadamente, pela introdução da taxa de valor acrescentada, a Comissão Central do Plano insiste na necessidade de conter a inflação. Com efeito, o aumento dos preços, que deveria ser de 5,5 por cento em 1969, segundos os prognósticos deste, atingira já 4,4 por cento em meados de Fevereiro.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Tel 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TODO O ANO À SUA DISPOSIÇÃO
A PRAIA E A PISCINA DO TAMARIZ
Instalações Balneares do Estoril
BALNEÁRIOS E CABINES com duches de água quente e fria
RESTAURANTE · SNACK-BAR
Informações: telef. 261665·263512

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

COMUNICADO
A DUX INVEST ETABLISSEMENT
VADUZ—Principado do LICHTENSTEIN
informa os bancos, clientes, fornecedores e amigos que
PARA O FINANCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE EMPREENDIMENTOS TURISTICOS EM PORTUGAL
SE ASSOCIOU COM A
FINURBA HANSEATICA, LDA
Rua Rosa Araújo, 12-2º Telef. 537769/539344 LISBOA

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

MUITAS vezes me tenho perguntado por que motivo as pessoas se abstêm de pensar ou, simplesmente, desistem de ocupar a máquina dos silogismos que se esconde na caixa craniana, na sua caixa de silogismos, em suma. Porquê? A questão é embaraçante por várias e desencontradas razões. A uma primária aproximação do problema verifica-se, desde logo, a falta de justeza dos termos da minha proposição. Com efeito, há pessoas que, por maior esforço que despendam ou boa vontade que manifestem, não podem pensar. Não podem. E não podem apesar de potencialmente a natureza as ter dotado com a caixa de silogismos. Um dia veremos se a natureza dá a caixa ou apenas concede a aptidão para utilizar os esquemas lógicos que o homem descobriu com o prolongado exercício da palavra, do falar a palavra, de a escrever e do falar de a escrever. Já veremos isso, se alguns leitores quiserem empregar as suas reservas de heroísmo para acompanhar as elocubrações do bípede que gosta de reflectir. O bípede aqui não sou eu. Só *figuradamente* serei eu, uma vez que estas questões foram já pensadas e discutidas por outros bípedes mais dotados do que tu, do que eu, do que nós... Não podem, diziamos, apesar de possuirem os dotes, mal grado viver neles, desde o berço, uma esplêndida labareda de inteligência e de razão. Não basta, de facto poder naturalmente. É necessário que se dê ao homem condições, meios, tempo,, saúde, cultura, gosto, interesse, compensação, estímulo para que ele, o homem (e a mulher!) possa, com todo o seu poder, pensar!

Vamos, portanto, admitir que o ser humano possui as condições. Como se está a reparar, tal constitui, desde logo, situação de privilégio. Privilégio porquê? É fácil, é intuitivo e evidente. Tem privilégio de tempo para pensar o que não precisa de ocupar o tempo em bruto esforço ou em alienadora evasão. Possui cultura, gosto e outras condições favoráveis aquele que usufrui de uma situação privilegiada. O escritor, por exemplo... Conclusão que já alguns tiraram e que é visivelmente sofismada, o mesmo tipo de raciocínio que permite condenar o inocente com razão, ou seja, roubar-lhe a razão com um artifício astucioso da razão. Contaremos isso noutro dia, com mais tempo e paciência. Ora pois dizia eu que alguns seres humanos, além do poder natural da razão e da inteligência, dispõem dos artifícios, das munições de cultura, dos conhecimentos mínimos, do exercício também mínimo, do ócio mínimo (estamos a viver no mínimo...) do prazer mínimo de pensar... Serão estes bípedes necessàriamente privilegiados, digamos burgueses, ou não? Se sim, o que vem a ser o privilégio? E se é privilégio inaceitável que iremos fazer todos? Deixar de ler, renunciar a pensar? Se não, o que é verdadeiramente um privilégio burguês?

Aceitemos que tal privilégio constitui condição necessária ao exercício do próprio pensar. E que se alguns a conquistaram não há que lha retirar. Se alguns a usam, isso só nos pode e deve a nós estimular. Se assim é, e assim parece, ser, acontece esta situação provàvelmente ambígua e injusta: enquanto eu aqui penso, e uso o privilégio social de pensar (além do dom natural...), outros não poderão aqui pensar, não que a natureza lhes haja recusado o pendor mas porque a sociedade, mal constituída nos fundamentos do seu pacto, lhes não concedeu aquele mínimo de condições que permitem ao bípede humano a honrosa tarefa de pensar (mesmo que seja sòmente utilizando a máquina de silogismos...). Cantemos uma ode à alegria de um dia ver essa gente toda em situação natural e social de usar a caixa de silogismos, ou seja, em vez de estar só com o corpo, estar também com a cabeça admitindo que há importante relação entre a dita e o dito, ou seja entre o vegetativo e o ânimo dele, entre a *res extensa* a *res congitans*, para recordar aos esquecidos a velha distinção cartesiana.

Enquanto nos divertimos nesse cântico espiritual, que poderá ser sublinhado com a audição de um coral de Haendel, revertamos a questão inicial e que tanto me perturba: porque é que as pessoas se abstêm de pensar? As pessoas que, evidentemente, têm o privilégio e o não usam? Conheço alguns desses bípedes. Andaram comigo nas escolas, trabalharam comigo nos empregos, cooperaram nas mesmas iniciativas, vão aos mesmos espectáculos, comem à mesa de restaurantes (onde eu não vou porque, sobretudo, gosto de convívio familiar), andam por aí em correrias, apostados em provar que vegetam (carambal já sabemos, basta olhar-vos, amigos!) conheço essa temível disposição *para ser nada sendo tudo*. Repousai ganha-pães! Sinceramente: não vos parece de mais? Vá que deixem a inteligência na cama, silenciosa e adormecida, vá que estoirem a sensibilidade em excessos de Satiricon ou a percam em almoeda, vá que desbaratem o ócio em bacanais de leituras inúteis, que hajam perdido a memória dos valores e me considerem, a mim e aos outros «idealistas» como eu, «filósofos». Agora que de todo não queiram dar uso conveniente à caixa de silogismos é que, francamente, não entendo! Expliquem-se!

Caixa dos Vendedores de Jornais

Do Relatório agora distribuído, da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, verifica-se que, na Caixa Geral dos Depósitos e no Montepio Geral, existem, respectivamente, os saldos de 37 329$20 e 4917$20.

Por sua vez, em títulos do Estado contabiliza-se a importancia de 94 700$00.

Foram subsidiados, durante a gerência de 1968, treze sócios, no montante de 6874$30.

Dispenderam se além disso, as seguintes importancias: *médico* — 5900$00; *medicamentos* — 17 218$20; *enfermagem* — 475$00; *funerais* — 1300$00; etc.

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais é da direcção dos srs. José António Nécio (presidente), José Mateus (secretário) e Domingos Oliveira (tesoureiro). O Conselho Fiscal é constituido pelos srs. Joaquim Bandeira, Carlos Salgueiro e Joaquim Fonseca

Actualidade internacional

Tumultos em Chicago na véspera do aniversário da morte de King

O «mayor» Richard Daley, da cidade de Chicago, visto pelo artista James Rosenquist

CHICAGO, 4 — (R.) — Foram presas mais de 260 pessoas e foi chamada ontem a Guarda Nacional ao registarem-se violentas desordens, no West Side de Chicago, na véspera do aniversário do assassínio do dirigente negro Martin Luther King.

Ficaram feridas, pelo menos, dez pessoas quando grupos de jovens negros, percorrendo áreas habitadas principalmente por negros, apedrejaram automóveis, partiram montras de estabelecimentos e pilharam lojas.

Um posto de comando especial da Polícia foi estabelecido no estádio de Chicago e criado um tribunal de prisão em massa.

Cerca de 6000 elementos da Guarda Nacional foram mobilizados a pedido do «mayor» Richard Daley, agindo a conselho do superintendente da Polícia, James Conlisk.

O chefe da Polícia disse que, embora não ocorressem desordens sérias, incêndios ou tiros, se registou perigo bastante para o trânsito, de forma a exigir a presença da Guarda Nacional.

REGRESSO A CALMA

CHICAGO, 4 — (F. P.) — Quase de madrugada voltou a calma ao bairro negro de Chicago, teatro de tumultos raciais na véspera do primeiro aniversário da morte do pastor Martin Luther King.

Limitadas a princípio a estudantes que tinham assistido a reuniões em memória do rev. King, as desordens depressa alastraram ao «ghetto», onde durante toda a tarde grupos de jovens negros saquearam estabelecimentos, estilhaçaram montras, deitaram fogo aos recipientes de lixo e fizeram frente às forças da ordem.

O «mayor» Richard Daley decretou o recolher obrigatório a partir das 19 horas e proibiu a venda de gasolina e de bebidas alcoólicas no «ghetto».

Pouco depois das 19 horas, a Guarda Nacional entrou na cidade, ouvindo-se durante algum tempo tiros disparados dos telhados de edifícios. As autoridades receiam uma repetição dos tumultos que há um ano, no mesmo bairro, causaram onze mortos, todos negros.

Vinte e seis pessoas, entre as quais três polícias e quatro jornalistas, ficaram feridas.

Charlie Chaplin completará 80 anos de idade no próximo dia 16

VEVEY (Suíça), 4 — (R.) — Ninguém tem a certeza onde Charlie Chaplin passará o dia do seu octogésimo aniversário natalício, no próximo dia 16, ou de quem, com excepção de sua mulher o ajudará a apagar as velas.

O pequeno homem, tão acessível no cinema, continua retirado na vida real.

Pessoas afectas ao género do cinema encolhem os ombros e exclamam: «Talvez na Escócia ou num iate no Mediterrâneo ou talvez aqui. Quem sabe?».

Charlie Chaplin, que completará 80 anos no próximo dia 16

Nos últimos 17 anos, Chaplin, sua mulher Oona e os oito filhos têm vivido a maior parte do tempo numa grande residência branca, de 15 divisões, em Vevey, cercada por uma propriedade de 15 hectares.

Virtualmente inexpugnável, a propriedade é dirigida por um pessoal orgulhoso de cerca de uma duzia de pessoas. Apenas pessoas com as melhores referências são aceites na casa de Chaplin.

A frente do relvado de Manoir de Ban, que desce até ao lago de Genebra, Chaplin desfruta de um paisagem magnífica dos picos cobertos de neve dos Alpes da Saboia que se vêem em França para lá da margem oposta do lago.

«Charlot» travou uma demorada batalha legal com atiradores que utilizavam um campo de tiro de carabina nas proximidades para ter a certeza de que podia gozar a paz e o sossego nos terrenos da sua residência.

Os habitantes de Vevey pouco vêem o casal Chaplin. O próprio «Charlot» raras vezes aparece nesta pequena cidade junto ao lago. Quando o faz, parece nunca trazer dinheiro com ele e é sempre «madame» quem paga — afirmam os lojistas.

A sra. Chaplin visita, porém, diàriamente a cidade, para comprar jornais e, em cada semana, gasta entre 200 a 300 francos suíços, em revistas norte-americanas e britânicas, assim como em revistas de modas francesas.

O casal leva uma vida social sossegada. Assistem ocasionalmente à representação de uma peça ou a um concerto em Vevey e todos os Outonos levam os filhos mais novos ao circo, quando ele vem à cidade.

São, também, convidados regulares do grande baile anual de beneficência em Lausanne, organizado pela condessa de Chevreau D'Antraigues, presidente honorária da Sociedade Francesa do Bem-Estar de Lausanne e, por vezes, jantam num pequeno restaurante na aldeia próxima, produtora de vinho de St. Saphorin.

Contudo, os Chaplin parece não se divertirem muito fora do seio familiar — dizem os habitantes de Vevey.

«Charlot» gosta de levantar-se cedo todos os dias e, por volta das 10 da manhã, estará embrenhado em qualquer tarefa que destinou para si próprio — memórias, novas ideias para filmes ou outro trabalho.

Nos meses de Verão, trabalha, por vezes, num terraço sobranceiro ao lago.

Quando se encontra em casa, Chaplin usa vestuário para andar à vontade, mas quando sai, vai sempre elegantemente vestido, sem esquecer o chapéu escuro à Anthony Eden.

Quando não estão no lar, os Chaplin viajam bastante e podem frequentemente ser vistos no aeroporto de Genebra. Contudo, para onde vão é habitualmente um mistério até algum fotógrafo feliz os apanhar em Londres, Paris ou qualquer outra cidade.

As perguntas que fazem pelo telefone acerca do seu paradeiro é respondido: «Não sabemos».

Cinco dos oito filhos que Chaplin teve de Oona vivem ainda em Vevey.

Geraldine, a mais velha, percorre o mundo para desempenhar vários papéis em filmes. Michael, que viveu à custa do fundo de desemprego em Londres, durante certo tempo, leva a sua própria vida de «hippy» e Josephine reside em Paris, onde estuda.

Aldeias persas destruídas por sismos

TEERÃO, 4 — (A. N. I.) — O Governo persa anunciou que está a enviar todo o auxílio possível para o Azerbaijão, no Noroeste do país, onde as aldeias de Goikhaeh e Majarshin foram destruídas por tremores de terra.

Segundo as autoridades, morreram ali duas pessoas e mais de duzentas casas ficaram arrasadas.

ABALO NA GRECIA

ATENAS, 4 — (R.) — Esta manhã, foi registado pelo observatório de Atenas um violento sismo com epicentro a cerca de 310 quilómetros a noroeste desta capital e intensidade de 5,5 na escala de Richter.

O sismo sentiu-se na ilha de Corfu, mas não há notícias de vítimas de prejuízos materiais.

OUTROS EM ITÁLIA

BARI (Itália), 4 — (A. N. I.) — Dois pequenos abalos de terra foram sentidos ontem à noite no Sul da Itália, em Taranto Brindisi, Bari e Lecce, assim como em centros menos populosos.

Supõe-se que o epicentro se localisou no mar

Inquietação húngara

BUDAPESTE, 4 — (F. P.) — Num discurso pronunciado por ocasião do vigésimo quarto aniversário da libertação da Hungria, Zoltan Komocsin, secretário da comissão central do Partido Comunista hungaro, manifestou a inquietação da Hungria a propósito da situação na Checoslováquia e da política de Mao Tsé Tung.

A Hungria está «pronta a contribuir para a solução das dificuldades na Checoslováquia», acrescentou Kamocsin, cujo discurso constituiu a primeira reacção oficial de Budapeste aos ultimos incidentes na Checoslováquia.

JACKIE FEZ PARAR O TRÂNSITO...

NASSAU (Bahamas), 4 — (R.) — Jacqueline Onassis chegou ontem a esta cidade, onde gozará as férias da Páscoa, e causou imediatamente a paralisação do transito na elegante Bay Street.

Turistas norte-americanos, gritando entusiasmados, andaram atrás de Jackie enquanto passeava ao longo da rua, envergando uma blusa azul e calças compridas, brancas, e usando um lenço vermelho na cabeça e um enorme par de óculos para o sol.

Foi chamada a Polícia para restabelecer a ordem quando a sr.ª Onassis, acompanhada pela sua antiga sogra, a sr.ª Rose Kennedy, continuou o seu passeio, vendo as montras, sob sol brilhante.

Com Jacqueline no luxuoso iate «Christina», quando entrou no porto, encontrava-se o marido, o armador grego Aristóteles Onassis. Também a bordo viajam os seus filhos, John e Caroline, e mais dez pessoas.

Príncipe italiano na cadeia

ROMA, 4 — (R.) — O príncipe Mário Chigi, um nobre italiano cujos ascendentes incluem o Papa Alexandre VII, encontrava-se a noite passada numa cadeia desta capital após ser preso por alegada falência fraudulenta, segundo revelou a Polícia.

O príncipe, de 40 anos, é acusado de se ter apropriado de 500 milhões de liras dos fundos de uma firma, da qual é presidente.

Em 1964, a Pan American vestia as suas assistentes de bordo com o uniforme que se vê na esquerda documento. Vinte e cinco anos depois, as assistentes usam um modelo, desenhado por Frank Smith, costureiro de Nova York, cuja saia é cerca de 38 centímetros mais curta. Moralidade da história: a saia das assistentes sobe à média de um centímetro por ano

S. PEDRO DE SINTRA

ALICE FERREIRA DE ALMEIDA

FALECEU

José de Almeida, marido e filha Maria Isabel Ferreira de Almeida Lopes Cardoso, casada com o sr. dr. Juiz Mário Artur Lopes Cardoso e netos, José Acácio Lopes Cardoso e Isabel Maria, participam o falecimento de sua mulher, mãe, avó e de mais família, da sua residência, Largo 1.º de Dezembro, n.º 15, S. Pedro de Sintra e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. Pedro de Sintra para o cemitério desta localidade.

BEATRIZ TENTOU SUICIDAR-SE?

GENEBRA, 4 — (F. P.) — Admite-se cada vez mais em Genebra a hipótese de uma tentativa de suicídio da princesa Maria Beatriz de Saboia, embora a Polícia se obstine em não confirmar a notícia.

Idêntico mutismo é observado pelo actor italiano Maurizio Arena, que em tempos esteve noivo da princesa e que se deslocou especialmente a Genebra ao saber da notícia.

A princesa Beatriz

A China pretende criar nova «Internacional»

— afirma a revista soviética «Komunist»

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — Dois dias depois da abertura do nono congresso do Partido Comunista chinês em Pequim, o partido soviético acusou a China de ter aberto uma «segunda frente» contra o campo socialista e de querer criar uma «Internacional» maoista.

A acusação vem formulada num artigo de doze páginas publicadas no último numero de «Komunist», órgão da comissão central soviética.

«Não há duvida de que os dirigentes chineses têm a intenção de convocar o mais rápidamente possivel uma conferência em que será levantado o problema desta nova «Internacional» — diz a revista.

No entanto, a propósito desta nova «Internacional» a revista nota que Pequim não conseguiu separar da União Soviética um unico país socialista, além da Albania que «continua a ser o seu unico cumplice».

«Komunist» acusa também o grupo sino-albanês de querer provocar um conflito russo-norte-americano. A visita, realizada no fim de 1968, a Tirana, do chefe do estado-maior do Exército chinês, «deu lugar a importantes especulações sobre a instalação na Albania de foguetões chineses. Este facto poderia provocar represálias por parte dos imperialistas e transformar os Balcans em perigoso foco de tensão».

Finalmente, a revista enumera as etapas da ruptura entre a U. R. S. S. e a China: incidentes de fronteira desde 1960, reivindicações territoriais desde 1964, ruptura da cooperação económica em 1965, de «qualquer contacto entre os dois partidos» em 1966 e dos laços culturais e técnico-científicos em 1967.

O Canadá vai retirar tropas da Europa

OTTAWA, 4 — (F. P. e R.) — O Canadá decidiu com a Aliança do Tratado manter o seu compromisso do Atlantico Norte, mas projecta reduzir as suas forças estacionadas na Europa, segundo afirmou a noite passada o primeiro-ministro Pierre Elliot Trudeau.

O estadista anunciou numa conferência de Imprensa a há muito esperada decisão sobre as relações futuras do Canadá com a N. A. T. O.

Trudeau recusou-se a fornecer um prazo para a retirada gradual de forças canadianas da Europa e disse que isso seria decidido após consultas com aliados do Canadá.

Trudeau acrescentou que «a presença das forças canadianas na Europa já não é tão necessária como o foi há vinte anos. Para além do papel militar, o Canadá poderá continuar a desempenhar um papel político e diplomático no seio da Aliança».

Para o primeiro-ministro canadiano, os países da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia deveriam ser capazes de «chegar a uma espécie de «desescalada» progressiva».

A nova orientação da política canadiana em matéria de defesa insere-se na linha da «revisão global da politica externa e de defesa» cujo estudo, anunciado no ano passado, prossegue ainda.

O Canadá não tem a intenção de voltar, de qualquer maneira as costas á Europa, disse o primeiro-ministro, que concluiu afirmando que as forças canadianas serão extremamente móveis, dotadas com um equipamento sem comparação e perfeitamente treinadas.

COMEMORAÇÃO ADIADA

BRUXELAS, 4 — (R.) — A Organização do Tratado do Atlantico Norte adiou a comemoração do seu vigésimo aniversário para a próxima quinta-feira, em que reunirá em Washington o Conselho Ministerial.

Nixon disposto a discutir uma modificação do «statu quo» em Berlim

COLÓNIA, 4 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon está disposto a discutir com os soviticos «uma modificação razoável do «statu quo» em Berlim» — Declarou Klaus Schuetz, burgomestre de Berlim Ocidental, numa entrevista concedida á estação de rádio de Colónia.

Schuetz, que regressava de Washington, onde fora assistir ás exéquias do general Eisenhower, afirmou que é necessário estudar, em estreita cooperação com as três potências militares aliadas, a possibilidade de obter uma maior garantia do livre acesso a Berlim.

Segundo o burgomestre de Berlim-Oeste, o governo norte-americano parece tão interessado na solução do problema europeu como no do Médio Oriente e do Vietnam. Schuetz acrescentou ainda que convidara o vice-presidente norte-americano, Spiro Agnew, a visitar a antiga capital alemã.

MORRERAM 24 PESSOAS AO DESPENHAR-SE UM HELICÓPTERO NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 4 — (R.) — Caiu ontem um helicóptero norte-americano C-47 a sudoeste de Khe Sanh, na provincia de Quang Tri. Um informador militar dos E. U. A. anunciou que no desastre morreram 24 pessoas e houve 53 feridos.

O helicóptero embateu numa árvore e despenhou-se quando procedia á evacuação de soldados de uma zona de combate.

Entretanto, segundo um informador governamental tropas sul-vietnamianas mataram 36 «vietcongs» durante uma ofensiva através dos arrozais, apenas 30 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Artilheiros do Vietçong bombardearam cerca de 10 instalações militares norte-americanas e sul-vietnamianas, durante a noite, uma das de maior calma durante a actual ofensiva dos guerrilheiros, que dura há seis semanas.

Os E. U. A. abandonam a base de Peshawar

KARACHI, 4 — (R.) — Os Estados Unidos começaram a demonstrar a sua base de comunicações nas proximidades de Peshawar, no Paquistão Ocidental, devido á recusa do Governo paquistanês em renovar o acordo que expira em Julho.

A Associated Press do Paquistão informa que foram já desmontadas duas torres de radar e telecomunicações e que a maior parte do equipamento pesado já se encontra embalado.

LUTA NO SUEZ

(Continuação da 1.ª página)

rio deles, o que nunca admitiremos».

NASSER VISITARA DE NOVO A U. R. S. S. NO VERÃO?

CAIRO, 4 — (F. P.) — O presidente Nasser deve efectuar no próximo Verão uma nova visita á União Soviética, sabe-se de fonte diplomática europeia oriental.

O chefe do Estado egípcio que esteve o ano passado na U. R. S. S. em tratamento — submeter-se-á nessa altura a novo exame médico, a fim de que os especialistas soviéticos se certifiquem que o seu estado de saude está a evoluir favorávelmente. Nasser aproveitará igualmente a oportunidade para conversações com os dirigentes da União Soviética.

O presidente Nasser, que, segundo consta no Cairo, visitará de novo a U. R. S. S. no próximo Verão

Vai ser julgado um irmão de Sirhan

LOS ANGELES, 4 — (R.) — Sharif Sirhan, irmão mais velho do acusado de assassinio dos senador Robert Kennedy, Sirhan Sirhan, declarou-se inocente de acusações de perturbar a paz em Pasadena. O seu julgamento foi marcado para 21 de Maio.

Sharif, de 38 anos, visitava na semana passada seu irmão Saidllah, de 36 anos, num hospital de Pasadena, quando se irritou acerca do tratamento que lhe estava a ser feito e teve uma violenta discussão com uma enfermeira.

Saidallah tinha sido conduzido com urgência ao hospital, após um desastre de viação perto da sua residência.

MOSTEIRO Á VENDA

VITÓRIA (Espanha), 4 — (A. N. I.) — Vai ser vendido, com as suas terras e instalações, o mosteiro de Santa Maria de Barria, de religiosas de Cister, que no fim deste ano vão fixar-se em Logrono.

O mosteiro foi fundado no século XI.

Vai efectuar-se em Roma um inquérito religioso com carácter científico

CIDADE DO VATICANO (ABRIL) — A diocese de Roma vai ser teatro, nos próximos meses, duma «investigação acerca das atitudes religiosas e ateisantes dos romanos», conduzida pelo Centro Internacional de Investigações Sociais, pertencente à Universidade Gregoriana, dirigida pelo padre Emile Pin, jesuíta francês. O reitor da Universidade é outro sociólogo, o padre Carrier, e os dois religiosos são os animadores, na respectiva disciplina, de trabalhos de alcance internacional.

O cardeal Dell'Acqua, vigário de Roma, presidiu à conferência de Imprensa em que foi anunciada a experiência que, a muitos títulos, constitui um salto no desconhecido. A franqueza das suas palavras fez compreender que os resultados científicos do inquérito, a publicar em 30 de Novembro de 1970, não serão objecto de qualquer reserva por parte da Igreja e que, seja qual for a realidade verificada, não encerrará disfarces. O Vicariato de Roma tirará dela, por seu lado, conclusões de ordem pastoral, de que os autores do inquérito não terão conhecimento.

Não se pode negar aos dirigentes do inquérito e ao cardeal Dell'Acqua certa coragem para tentarem a aventura na própria Roma, tão preocupada em preservar uma imagem da sua religiosidade, a qual ninguém provou até que ponto era mítica. Num plano geral, o padre Pin propõe-se ultrapassar a fase das verificações parciais até agora realizadas sobre a «hipótese da pluridimensionalidade da religiosidade». A sociologia religiosa na Itália e na Europa será assim estimulada a ir além dos únicos dados estatísticos acerca da prática oficial.

A metodologia terá a inovação, pelo menos em Itália, de tentar verificar os laços entre os diferentes parâmetros da vida social (idade, sexo, origem geográfica, nível de instrução, preferências políticas, classe social) e as «dimensões» da religiosidade (ou da irreligiosidade). Estas são em número de seis: conformidade doutrinal, experiência e interiorização dos modelos religiosos, atitude de pertença ao grupo religioso, práticas religiosas privadas e colectivas, conhecimentos religiosos, valores e atitudes morais.

Os trabalhos conduzidos nos Estados Unidos, nomeadamente pelo professor Guttman, permitiram ultrapassar o obstáculo do subjectivismo e provaram, segundo o padre Pin, que *«a religiosidade não é um fenómeno unidimensional, e que podem existir diferentes «dimensões» do fenómeno religioso».*

Não se pode dizer que o empreendimento tenha obtido a adesão entusiástica dos meios romanos, inquietos com as possíveis perturbações que uma sondagem tão nova possa trazer a certa imagem da capital da catolicidade. Existe uma tendência para denunciar os excessos do «sociologismo», de deplorar que «estrangeiros» (o padre Carrier é canadiano, o padre Pin é francês) se metam a perscrutar os assuntos romanos. E dificilmente se compreende que a «religiosidade» não seja, por princípio, assimilada á «democracia cristã». O cardeal Dell'Acqua, por seu lado, não pôs limite algum á confiança que tem neste inquérito, nem fez qualquer espécie de reserva quanto aos métodos ou aos objectivos. — *J. N.*

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

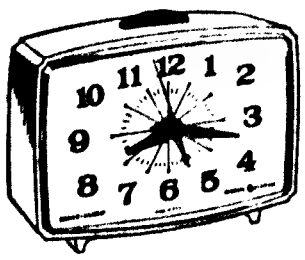
contra a corrida dos descontos... contra a corrida dos descontos...

RELÓGIOS DE PAREDE
E RELÓGIOS DESPERTADORES
GENERAL ELECTRIC

A prenda ideal para todas as ocasiões

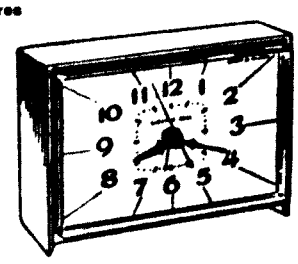
O seu companheiro silencioso e preciso,
sempre pontual e dedicado.

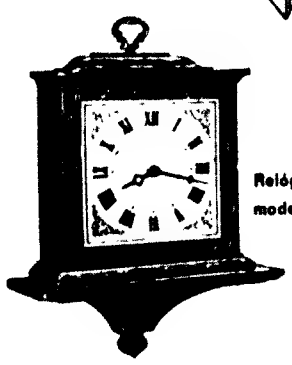
...O PREÇO FIXO GE



Relógios despertadores

7319	270$00
AA 12	300$00
AD 13	330$00
BC 12	340$00
AF 1	360$00





Relógios de parede
modelos desde 540$00

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Uma derrama para pagamento das dívidas aos hospitais

LEIRIA, 4 — Em reunião da Câmara Municipal, foi deliberado solicitar ao sr. ministro das Finanças autorização para o lançamento de uma derrama de 15 por cento sobre as contribuições gerais do Estado, do ano de 1970, para saldarem as dívidas para com os hospitais, pelo internamento de doentes pobres domiciliados na área do concelho.

Igualmente foi resolvido fixar em 200$00 a indemnização a pagar pelos proprietários de objectos que sejam abandonados na via pública e que se torne necessário removê-los para dependências municipais.

Para remediar uma deficiência, assaz notória, em dias e noites de chuva, foi decidido adjudicar os trabalhos de construção de um tecto falso no Teatro José Lúcio da Silva, pela importância de 90 500$00; e, ainda, aprovar os estatutos das Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS COM DESTINO A OFICIAL PILOTO-AVIADOR DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos das Portarias n.ºs 22176 e 22398 de 09AGO66 e 28DEZ66, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista á ulterior frequência do Curso da Aeronáutica. — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao Estágio:

a) — Possuir as condições de admissão á Academia Militar;
b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;
c) — Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Habilitações literárias:
— 3.º ciclo liceal, alínea F) ou H) ou equivalentes;
2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalente;

Os candidatos que não possuam estas habilitações mas que contem poder obtê-las no corrente ano devem expôr concretamente as suas pretensões de forma a poder considerar-se a possibilidade da sua admissão.

II

Documentação a apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
b) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer á Academia Militar com vista á frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendam frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, n.º 6-r/c., em Lisboa.

Lisboa, 26 de Março de 1969

O CHEFE DO CENTRO

GIORDANO C. BAILEY

PÁSCOA NA SERRA

Um numeroso grupo de montanhistas partiu esta madrugada para a Serra da Estrela em autocarros e automóveis, dando assim corpo a mais uma organização do Clube de Campismo de Lisboa.

«Páscoa na Neve» pos sibilita um bom treino para a próxima deslocação de membros do C. C. L. a várias zonas montanhosas da Europa.

NOVOS CORPOS GERENTES

Ciclismo portuense

Em Assembleia Geral, presidida por Bernardino Falcão, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Porto, ficando a presidir à assembleia geral, direcção, conselho fiscal, conselho jurisdicional e conselho técnico, respectivamente, dr. António Maria Gonçalves, António Fernandes, Eduardo Figueiredo Moutinho, dr. Eduardo Correia Guedes e João Oliveira.

Leça Futebol Clube

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Leça Futebol Clube, a cujos cargos ficaram a presidir: Manuel Teixeira Dias, Augusto Pedroso e engº Beleza Moreira, respectivamente, Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção.

Grupo Desportivo do Candal

Após terceira reunião da assembleia geral foram finalmente encontrados os dirigentes do Grupo Desportivo do Candal para o próximo exercício. Presidentes: João Cardoso da Encarnação (Assembleia Geral), António Palma Mendes (Direcção) e Francisco da Silva Duarte (Conselho Fiscal).

Italia NAVIGAZIONE Italian Line

Uma semana com os Estados Unidos
exposição no Ateneu Comercial do Porto
em 4 de Abril das 17.30 às 23 horas
exibição de filmes e distribuição de material da «ITALIAN LINE»

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

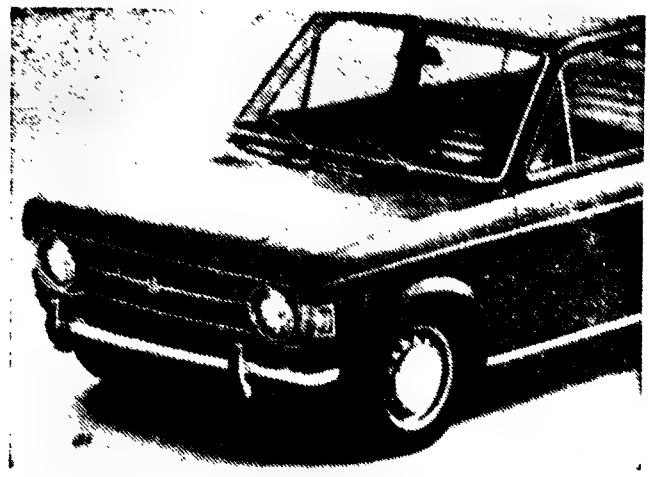
HALIFAX NOVA IORQUE	«COLOMBO» «LEONARDO»	25 Abril 18 Maio
MALAGA ALGECIRAS * NÁPOLES PALMA * GÉNOVA * PALERMO PIREU VENEZA	«LEONARDO * «COLOMBO» «LEONARDO *	2 Maio 10 Maio 31 Maio

INFORMAÇÕES E RESERVAS
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-36
TELEFONE 36 15 81 LISBOA

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

RIO JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES	«CESARE» «AUGUSTUS»	22 Abril 13 Maio
BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES	«CESARE» «AUGUSTUS» «CESARE»	7 Abril 28 Abril 19 Maio

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Agência Marítima Transatlântica, Lda.
RUA DO ALECRIM, 20-F-1.º
TELEF. 32 72 64 LISBOA



O «Fiat» 128» apresenta-se com uma linha muito elegante, «racée», mesmo apesar da aparente simplicidade do desenho, que de forma alguma deixa entender que à frente das rodas dianteiras está colocado um motor

«FIAT 128»: TURIM FOGE AO CONVENCIONAL

UMA DAS SURPRESAS maiores que se podem deparar a quem normalmente tem que se preocupar com automóveis, é uma modificação do ponto de vista por parte do chamado «construtor de primeiro plano». Foi isto o que acabou de nos acontecer em relação à «Fiat». Depois de ter produzido automóveis convencionais durante mais de meio século, a grande empresa italiana (para não dizer europeia) deu agora a conhecer o «128».

Até agora as mecânicas mais fora do convencional que a «Fiat» tinha produzido eram as dos modelos «600» e «850», de motor atrás e quatro rodas independentes. Mas mesmo estas, hoje, se podem considerar quase convencionais.

O modelo que acaba de ser dado a conhecer, o «128», foge completamente àquilo que o grande construtor Mirafiori nos havia habituado: dentro de uma carroçaria de dimensões comparativamente grandes — mais ou menos do tamanho das do conhecido «124» mas de linhas mais puras, ainda melhor equilibradas e de uma «raça» que nos faz lembrar o destaque em que se situavam, logo no após guerra, os carros italianos.

Não se trata de inovação — nem o eng. Giacosa nem Giovanni Agnelli se podem permitir correr riscos. Mas o «128» é uma completa fuga à mecânica convencional e a representação do melhor quanto às soluções de problemas mecânicos de pormenor.

O motor, colocado transversalmente, à frente, numa solução parecida com a de Issigonis, mas mais simples, é um quatro cilindros em linha, equipado com cambota de cinco apoios, cabeça de alumínio e árvore de cames à cabeça, comandando as válvulas directamente e utilizando o sistema que «Fiat» patenteou e que é apanágio dos «124 Sport» e «125», nos quais não é necessário desmontar a árvore de cames para mudar as «pastilhas» de afinação da folga de válvulas.

Como atrás dissemos, trata-se de um 4 cilindros superquadrado, com 80×55 mm respectivamente de diâmetro do cilindro e curso do pistão, capaz de 65 HP a 6000 rpm com uma taxa de compressão de 8,8/1.

Com os seus 50 HP por litro de cilindrada alimentados por um carburador simples, o motor está, por assim dizer, perfeitamente em dia no que respeita aos resultados fornecidos pela produção de série enquanto que uma velocidade de pistão da ordem de 11 m/s é indício seguro do motor durável perfeitamente dentro do ponto de vista «Fiat» quando se tomam em consideração os moentes de cambota e de biela endurecidos à custa de um «tratamento» térmico especial, bem como a árvore de cames em banho de óleo de que Strazzeri, director da Fiat, tanto se ufanava (e com razão) quando nos falou acerca do «128». Também dentro dos modernos padrões de construção os pistões do novo «1100» da Fiat têm apenas 3 segmentos, dos quais um controla a passagem do lubrificante, sendo o segmento de topo cromado, como manda a boa técnica de construção.

A transmissão comporta uma embraiagem de diafragma, uma caixa de 4 velocidades completamente sincronizada e juntas homocinéticas autolubrificadas na extremidade dos semieixos.

O carro é um tanto sobremultiplicado se o compararmos à concorrência: quase 24 km/h por cada 1000 rpm do motor, e, segundo indicação da fábrica, a velocidade máxima (mais de 135 km/h) é atingida em 4.ª velocidade a 5700 rpm, isto é, antes de ter sido atingido o regime de potência máxima do motor.

A 4.ª velocidade apresenta-se, portanto, com o aspecto de uma «superprise» cujos resultados só poderemos avaliar depois de ter experimentado o automóvel.

As intermediárias atingem, respectivamente, 45, 75 e 115 km/h.

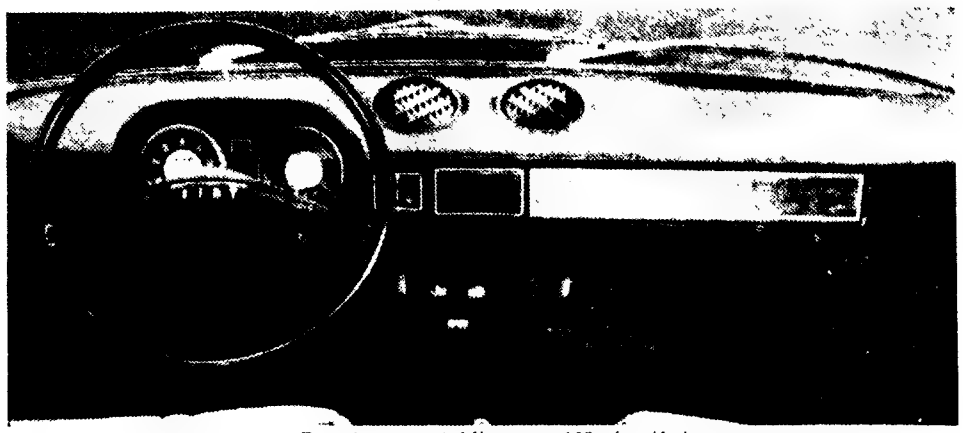
Quanto às suspensões, o Fiat 128 faz apelo ao sistema Mc Pherson para as quatro rodas, embora a construção defira conforme se trate da suspensão dianteira (um braço triangular inferior e um pilar, compreendendo mola em espiral e amortecedor telescópico) ou da suspensão traseira, também com triângulo inferior mas utilizando mola semielíptica transversal, comum a ambas as rodas.

A transferência de pesos na suspensão dianteira é controlada por um estabilizador de torção, enquanto na suspensão traseira a própria mola, em virtude da forma como é ligada ao chassis (ou, melhor, à «coque») tem de, alguma maneira, uma função estabilizadora.

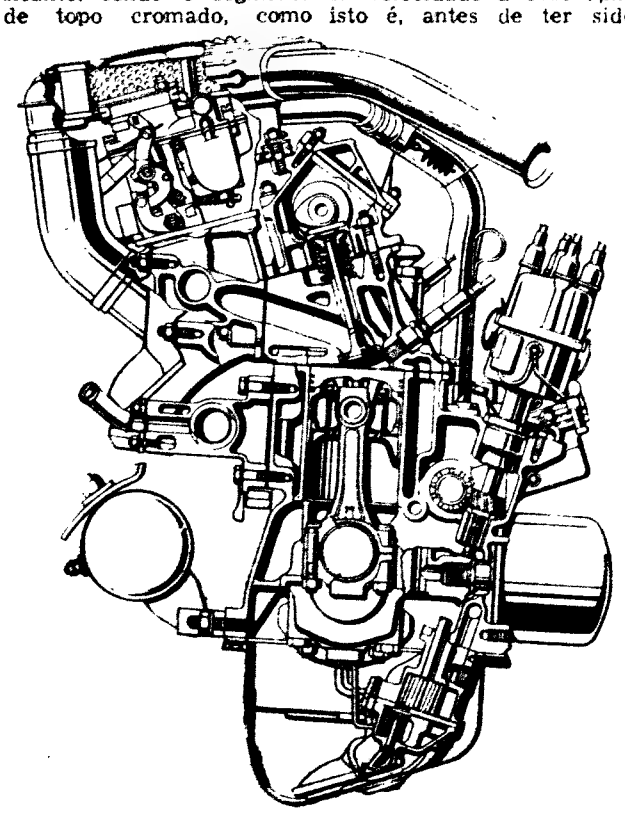
Os travões seguem uma longa prática Fiat: de disco, à frente, e tambores nas rodas traseiras, com dois circuitos independentes e limitador de travagem às rodas de trás como dispositivo de segurança antibloqueagem de rodas.

Todo este conjunto que acabamos de descrever está montado sob uma carroçaria espaçosa (apenas menos 3 cm em largura interior do que o 124), muito rígida (construção monocoque) e com amplo espaço para bagagens que a colocação da roda sobressalente no compartimento do motor permitiu que atingisse 370 litros.

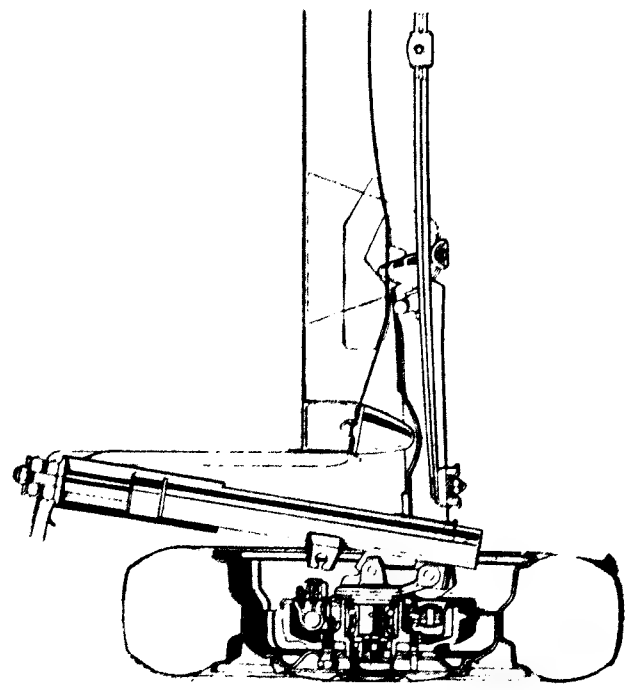
Este é o carro que a Fiat fabrica presentemente nas novas instalações de Rivalta e que se espera poder ser vendido no nosso país abaixo de 70 contos.



Quanto ao «tablier» o 128 é sóbrio



A gravura à esquerda mostra um corte transversal do motor do FIAT 128 no qual, da árvore de cames em banho de óleo à cambota «nitrada» de cinco apoios nenhum pormenor foi descurado apesar de se tratar de uma realização aparentemente simplificada. À direita: uma suspensão traseira do tipo Mc Pherson, como a gravura mostra não tem nada de habitual na construção automóvel.



A exploração do petróleo no Alaska

A BP Oil Corporation, subsidiária do Grupo BP, anuncion hoje que encontrou petróleo no primeiro poço aberto numa das suas concessões no norte do Alaska.

Outras companhias anunciaram também, recentemente, que tinham descoberto petróleo no Alaska, o que vem confirmar a existência de grandes quantidades de petróleo naquela região, que se supõe ser das maiores do mundo

O petróleo foi encontrado na concessão da Baía de Prudhoe, no Poço River N. 1, numa camada de arenito poroso, a cerca de 2400 metros de profundidade.

A BP anuncia que esta descoberta é muito animadora, embora tenha de proceder a ulteriores sondagens para poder calcular o volume total da descoberta. Outros dois poços estão a ser perfurados naquela zona.

A companhia possui concessões de exploração e contratos de produção numa área de 400 quilómetros quadrados, na zona da Baía de Prudhoe, a cerca de 1000 quilómetros ao norte do Círculo Polar e mais de 1200 quilómetros quadrados de concessões noutras zonas do Alaska.

Para transportar o petróleo do Alaska, está em estudo a construção de um grande oleoduto, desde as zonas de produção até ao Golfo do Alaska, numa extensão de cerca de 1300 quilómetros. A propriedade do oleoduto será dividida entre as 3 companhias com maiores interesses naquela região.

A construção e a manutenção deste oleoduto apresentam os maiores problemas até hoje encontrados pelas companhias petrolíferas, devido aos rigores do clima invernal do Alaska, onde a temperatura chega a atingir — 60 C.

AUTO MOBI LISMO

O modelo antigo (ao fundo) e o actual «Land-Rover». 21 anos os separam

OS 21 ANOS DA «LAND-ROVER»

NO DECURSO DOS ANOS, o «Land-Rover» tem levado o prestígio da engenharia britânica aos recantos mais remotos do globo. A famosa marca de carros celebra agora os seus 21 anos de existência. Universalmente conhecido pela sua resistência e segurança, este veículo de tracção às quatro rodas tem sido exportado para quase todos os países do mundo.

Efectivamente, desde que apareceu em 1948, produziram-se para os mercados mundiais mais de 630 000 unidades, que renderam à Grã-Bretanha para cima de 300 milhões de libras esterlinas em divisas estrangeiras. E a procura é actualmente maior do que nunca.

As linhas de montagem trabalham a pleno rendimento para satisfazer a procura nos mercados tanto internos como externos e a Rover Company está confiante em que a sua produção, este ano, excederá a de 1968 em mais de 46 000 veículos — o que representa 19% mais do que no ano precedente (e pouco menos do que o maior total de sempre, em 1965).

Os «Land-Rover» vendem-se agora em 182 mercados espalhados por todo o mundo e as exportações representam 80% da produção total. O desenvolvimento da marca foi, em certa medida, um imperativo económico para a Rover Company em Solihull. Nos anos que se seguiram imediatamente ao último conflito mundial, o Governo Britânico racionou o abastecimento de aço à indústria de automóveis na razão directa das suas exportações. A «Rover» decidiu então criar um veículo de trabalho susceptível de atrair compradores nos mercados agrícolas e industriais do mundo.

O resultado foi aquilo que a companhia define como um veículo «que pode ir seja onde for e fazer seja o que for». O primeiro modelo foi apresentado no Salão Automóvel de Amesterdão de 1948.

Desde então, o veículo sofreu muitas alterações de pormenor com vista a melhorar a sua força, resistência e eficiência. Acrescentaram-se à linha novos modelos e existem actualmente centenas de variantes aptas a enfrentar a grande diversidade de tarefas que o «Land-Rover» tem de realizar nas várias partes do globo.

Do total de unidades produzidas desde 1948, cerca de 75% foram exportados e, nestes últimos anos, instalaram-se em diversos países fábricas de montagem que complementam a produção de Solihull.

Os cinco modelos-base actualmente produzidos — o «Regular 88», o «Regular Station Wagon», o «Long 109», o «Long Station Wagon» e o 110 Forward Control» — podem levar uma infinidade de modificações e extras para satisfazer os requisitos específicos dos vários governos e proprietários de frotas de automóveis.

Existe ainda vasta gama de máquinas e equipamento aprovado para utilização com os vários modelos e bem assim uma série de conversões especiais como ambulâncias, veículos de combate aos incêndios, unidades de filmagem e muitas outras empregadas pelos governos, polícia, exército, serviços florestais, patrulhas e missões religiosas, etc.

Trata-se de um veículo de reputação incomparável entre as entidades particulares e através dos anos muitos destes entusiastas têm partido «à cata da aventura» em todas as partes do mundo, em viagens que vão de «safaris» em grande escala a pequenas expedições com rumo ao desconhecido.

EM 1968

QUASE CINCO MILHÕES DE UNIDADES VENDIDAS PELA FORD

As vendas efectivas da Ford Motor Company em 1968 representaram um recorde e elevaram-se a 14,1 biliões de dólares, que corresponde a um aumento de 34 por cento sobre o ano anterior que fechou com 10,5 biliões de dólares. Em relação ao anterior recorde registado em 1966, verificou-se um aumento em 1968 de 15 por cento.

As vendas em 1967 foram gravemente afectadas pela greve que se arrastou por cerca de dois meses. Os resultados de 1968 foram favoràvelmente influenciados pelo aumento geral das vendas de automóveis e camiões nos Estados Unidos com reflexo de uma recuperação dos prejuízos resultantes da greve registada no ano anterior.

No último trimestre de 1968, tanto o número de vendas como os resultados por estas derivados atingiram novo recorde neste período. Conseguiu-se nos últimos três meses de 1968 atingir a soma de 3,8 biliões de dólares, a que corresponde um aumento de 37 por cento em relação a igual período de 1967. Os lucros foram da ordem de 164 milhões de dólares ao que corresponde um dividendo de 1,50 dólares por acção.

No último trimestre de 1967 a Companhia teve um prejuízo de 109 milhões de dólares.

As despesas com impostos de rendimento foram em 1968 de 657 milhões de dólares que comparam com 45 milhões em 1967.

As vendas mundiais de automóveis, camiões e tractores em 1968 atingiram 4 744 002 unidades, ou seja 32 por cento mais que as vendas de 1967 e 3 por cento mais do que o recorde anterior registado em 1965.

O capital investido em todo o mundo para a expansão, modernização e substituição de instalações foi de 462 milhões de dólares em 1968, contra 661 milhões em 1967. As despesas com ferramentas especiais aumentaram de 275 milhões em 1967 para 417 milhões em 1968.

MENOS DESASTRES DE VIAÇÃO

Os desastres de viação na Grã-Bretanha acusaram um decréscimo de 6 % em 1968 em relação a 1967, segundo números provisórios publicados pelo Ministério dos Transportes.

No ano passado, registaram-se nas estradas da Grã-Bretanha cerca de 349 100 desastres pessoais, com 6800 mortos, 88 600 feridos graves e 253 700 feridos ligeiros.

Em 1967, o número de mortos e feridos nas estradas britânicas atingiu um total de 389 978 pessoas (7319 mortos, 93 757 feridos graves, e 268 902 com ferimentos ligeiros).

Como se sabe, no ano passado entraram em vigor naquele país severas medidas contra o alcoolismo, a cujos efeitos os peritos atribuem o actual sucesso.

A «DUNLOP» E A COcompetição

Após uma feliz temporada de competições em 1968, a Dunlop acaba de revelar os seus projectos neste sector para o ano corrente, em que fornecerá pneus para todas as grandes competições internacionais.

O principal esforço incidirá sobre carros de fórmula 1, em que vários dos principais concorrentes ao Campeonato Mundial serão carros «calçados» pela Dunlop.

Tanto os carros Matra International de Ken Tyrrell, pilotados por Jackie Stewart e pelo francês Jean-Pierre Beltoise, como os B. R. M. de fábrica, tendo ao volante Surtees e Oliver, levarão pneus Dunlop. Também o Brabham-Ford de Piers Courage e o Reg Parnell B. R. M. de Pedro Rodriguez, usarão pneus dessa marca.

Em provas do Internacional de Marcas, a equipa Porsche, que tanto êxito obteve e ainda os carros franceses Matra e os protótipos Alfa Romeo inscritos pela Autodelta, serão «calçados» pela Dunlop.

Nas corridas de carros de turismo e rallyes, a Dunlop conquistou o favor da maior parte das equipas concorrentes. Os acordos para os rallyes deste ano abrangem a Porsche, a British Leyland, a Rootes e a Ford Alemã.

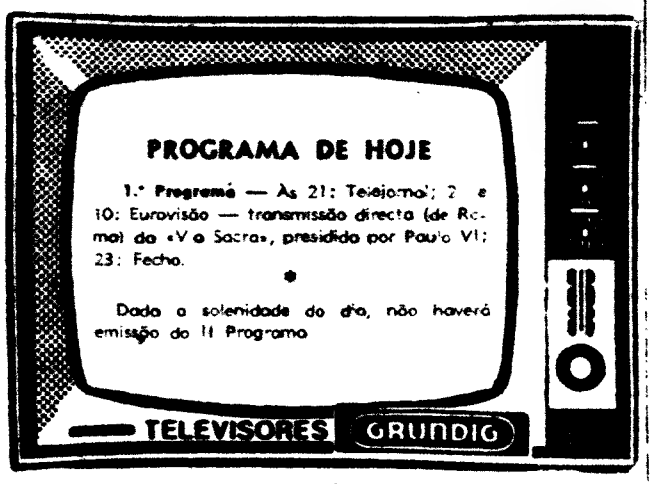
Entre os concorrentes ao Campeonato Britânico e Europeu de Carros de Turismo que este ano utilizarão pneus Dunlop contam-se os Mini Coopers da fábrica British Leyland, bem como os Cooper-Britax Minis preparados pela Cooper Car Company. Além testes, os Escorts de 1300 c.c. preparados por Ralph Broad, os B. M. W. de fábrica e os Alfas da Autodelta, utilizarão também pneus e facilidades da Dunlop na temporada de 1969.

Calços para travões
Discos para Embraiagem

EMBORA NÃO PAREÇA UM VOLKSWAGEN...

Uma firma de Hamburgo transforma velhos «besouros Volkswagen» em autênticos «saltões». Nos Estados Unidos deram o nome de «pulga» a carros deste tipo por serem capazes de saltarem terrenos acidentados. A receita é simples: pega-se num VW usado, encurta-se o chassis de 36 centímetros, montam-se pneus mais largos no eixo traseiro e uma carroçaria de plástico que custa 2250 marcos (562,5 dólares). O fabricante em Hamburgo cobra quase 7000 marcos por cada veículo. O «buggy» de luxo, apresentado na nossa foto, com defesas laterais e traseiras, faróis alógenos, listras de «Rallye», assentos «Recaro», contador de rotações e termómetro de óleo, sai um pouco mais caro ...

TV DIA A DIA



AMANHÃ — I Programa — Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Eurovisão — Transmissão da Regata de Remo Oxford-Cambridge — Reportagem da BBC para a Eurovisão; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Diálogos de sábado; 20: Folclore; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Documentário — S. Paulo em Roma; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Arma» (Mistério da Paixão), de Figueiredo de Barros com António Sammento, Victor Hugo, Julio Cleto, Jorge Sousa Costa, Luís Cerqueira, Tomás de Macedo, Catarina Avelar, José Carvalho, Mário Sargedas, Carlos Duarte, Elvira Velez, Armando Venancio, Victor de Sousa e Teresa Ferrão. Realizador Ruy Ferrão; 23: Vigília Pascal — Transmissão directa da Sé de Lisboa; 1 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

«PERDOA-LHES, SENHOR...»

«Requiem» de Verdi: a glorificação da voz humana na sua máxima grandeza. Eu não sei se a maioria dos telespectadores teve consciência de estar na presença de um dos mais belos produtos do génio humano. Não sei. Filipe de Sousa deveria pôr mais ênfase na declaração, a R.T.P. devia anunciar com muitos dias de antecedência, como se fizesse a promoção de um desafio de futebol ou de râguebi. Os cantores e o maestro, o realizador, deviam ser apregoados, discutidos, atirados bem para dentro da cabeça e da alma dos telespectadores. Não fazia mal nenhum que ao menos durante uma semana, os artistas subissem ao pódio e tomassem o lugar dos ases do desporto. Chega a ser... desmoralizante este muro do anonimato a separar os interpretes do publico.

Acontece ainda que a inclusão de «Requiem» na Semana Santa pode induzir em erro uma parte de telespectadores, levá-la a concluir do carácter religioso da obra e aliar a isso a ideia de uma possível falta de adesão por razões ideológicas.

Faltou alguém para esclarecer que o próprio Verdi, autor do «Requiem» era livre-pensador. Faltou alguém para dizer que a Beleza interessa a todos os homens independentemente dos ideais que professem.

Há o caso de Terezin. Sim, o caso de Terezin. Vocês já esqueceram, pois é. Estas coisas esquecem-se... Eu ofereço-lhes a memória.

Terezin era um campo de concentração nazi. Daí, seguia-se directamente para a câmara de gás. Os judeus prisioneiros, dirigidos por um antigo maestro, resolvem cantar o «Requiem» de Verdi. As dificuldades amontoam-se. Quando os naipes estavam afinados, há uma data deles para a câmara. Finalmente, vejo o dia solene da estreia. Os altos dirigentes nazis quiseram honrar com a sua presença aquela audição, muito embora achassem estranho que os judeus quisessem cantar uma «missa» de origem católica. Mas quando o coro rompe com o «Dies irae», quando as vozes ameaçam com o dia do juízo, com o dia de grande cólera, os alemães compreendem e estremecem e abandonam a sala...

Isto aconteceu há 25 anos em Terezin. Recordo-o enquanto oiço a orquestra dirigida por Karajan, grande maestro e grande actor. Precisamente quando o coro ataca o «Rex tremendae», vem o intervalo para dar anúncios.

Não, não está bem. Desculpem.

Continua na página seguinte

IVONE SILVA E BREYNER NO ABC

O empresário José Miguel tem em cena, no seu novo Teatro ABC, um espectáculo de grande êxito: a revista «Elas é que sabem!» a que Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro (que se apresenta pela primeira vez em revista), Natalina José, Carlos Gonçalves, Jill Chrissy e a atracção nacional Tony de Matos, chefiando um grande elenco de revista, emprestam toda a sua juventude, entusiasmo e arte, transformando-a num êxito sem precedentes.

«Elas é que sabem!» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos.

Montagem dirigida por Mário Alberto, que também desenhou os figurinos, confeccionados por Josefina Soares nos Ateliers Parva.

NASCIMENTO, VIDA E MORTE DA LISTA TELEFÓNICA

(Continuação da pág. central)

contemplam os filhos. A seriedade guardamo-la para os adultos, ou seja: para os do futuro.

Assim, a Edison Company publica o seguinte comunicado:

«A administração continua a lastimar que, apesar dos avisos que fez na última lista, alguns dos senhores subscritores continuem interrompendo o serviço geral em detrimento dos outros, conversando com as pessoas encarregadas do serviço da Estação Central. Pede pois aos senhores subscriptores novamente de se lembrarem que é rigorosamente proibido falar com qualquer pessoa em serviço na Estação.»

E mais adiante:

«A administração lembra que é indispensável tocar *duas vezes distinctas* no botão, e não uma, quando queiram chamar a segunda vez a atenção do subscriptor com quem estão comunicando porque, se assim não fizerem, a Estação julgará ter acabado a conversa e desliga-o.»

Depois, em grossas e vitoriosas letras negras: «O serviço público é agora permanente dia e noite.»

Mas além desta lista pública (chamemos-lhe assim por comodidade de expressão) há uma outra que diàriamente é elaborada para utilização exclusiva de T.L.P. Assim, T. L. P. comunicam a P. L. T. o número de cada novo assinante, e depois deste passar pelos diversos serviços competentes, organiza-se uma lista diária, a seguir impressa na máquina de «off-set» da própria empresa. Esta é fornecida aos T. L. P. a fim de que as suas informações, pelos n.os 12 (grátis — por nomes) ou 16 (pago — por morada), possam esclarecer todos que quiserem saber os números daqueles assinantes que ainda não vêm na lista.

Não vá à ópera: telefone...

Em 1884, os telefones tiveram o seu primeiro grande momento de glória...

Foi o caso que, encontrando-se de luto a família real, impossibilitada de assistir a espectáculos públicos, procedeu-se à instalação directa de uma linha telefónica entre o Teatro de São Carlos e o Palácio da Ajuda. Assim, pôde o rei D. Luis ouvir a ópera «Lauriano», de Augusto Machado. Estamos perante o facto histórico da primeira transmissão de uma ópera a distância. Foi muito sentida e lamentada a ausência dos comentários e explicações de João de Freitas Branco.

A iniciativa teve continuação. No ano seguinte começou a funcionar um serviço de assinaturas telefónicas para a temporada de ópera, que levava a ópera ao domicílio do alfacinha dedicado ao culto da arte.

No dia 14 de Setembro de 1887, o exclusivo de exploração mudou de mãos, pois foi transferido para a Anglo-Portuguesa Telephone Co., Ltd. Assim ficaria durante 80 anos. Em 1967 procedeu-se à transferência da concessão para o Estado.

● Uma lista diária

OS MATERIAIS

Dizem que reside nos números o conhecimento do Universo. Ficaremos, não há dúvida, com outra perspectiva da «lista 88» se soubermos que foram utilizadas na sua impressão 9000 toneladas de papel; que, se alinhássemos todos os exemplares obtinhamos 16 mil quilómetros de comprimento; se fizéssemos uma pilha obtinhamos 12 mil vezes a serra da Estrela...

Em relação à lista classificada, aqueles números são, respectivamente, 6600 toneladas, 11 mil quilómetros e 9 mil quilómetros.

CARTOLINA
Assinantes — 85 toneladas
Classificada — 9 toneladas

CHUMBO
Assinantes — 12 toneladas
Classificada — 8.5 toneladas

TINTA
Assinantes — 5900 kg
Classificada — 4000 kg

COBRE
Assinantes/Classificada — 4500 kg

CORDA
Assinantes/Classificada — 1108 kg

TALAGARÇA
Assinantes/Classificada — 30 960 metros

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

Na II Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se depois de amanhã os seguintes serviços religiosos: ás 10 horas, Escola Bíblica Dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11, culto Devocional e celebração da Ceia do Senhor; e ás 21, Culto de Evangelização, com mensagem proferida pelo dr. João António Marques. A entrada é livre.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Intercâmbio Musical — Festival de Bayreuth de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio da Baviera; 17 e 15: A Sonata n.º 9, opus 106, em si bemol maior (Beethoven) por Vladimir Ashkenazy; 18 e 05: Música de Câmara; 18 e 30: Portugal nos Trópicos por Mário Príncipe; 18 e 45: Concerto pelo Orfeão do Seminário Maior de Évora; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Variações sobre o tema «Pai Nosso» (Mendelssohn) — prego: Marie Claire Alain; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O Concerto Brandeburguês n.º 6; 20 e 40: 28.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Recital de órgão por Maria Celeste Cruz — Obras de Bach; 22: O Homem e a Sociedade, por António João Brito; 22 e 20: A Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim sob a direcção do maestro Lovro Maazel; 23 e 05: Obras de Chopin; 0 e 05: Música coral sinfónica; 1: Fecho.

2.º Programa — 347 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Junção com o 1.º programa; 19: Horizonte literário, por Amando Cabral e Mário António; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22: Teatro do século XIX, pela Escola Lisboa — «A Samaritana», de Edmond Rostand; 23: A voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 90,3 m — 1034 kc/s — **Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Não são programas devido á solenidade do dia.

Emissor de Miramar — 384 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18, Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 7: Conjunto; 19 e 30: Os novos artistas; 19 e 45: Vedetas do folclore; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 23 e 5: Novas de alegria; 23 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 313,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Reabertura e transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa da solene acção litúrgica em memória da Paixão e Morte de Jesus, com Paixão cantada e adoração da cruz — No final — Terço do Rosário, transmissão da Basílica dos Mártires do sermão da Paixão, noticiário, boletim religioso e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Solene acção litúrgica transmitida da Sé Catedral do Porto, no final terço da Basílica dos Mártires; 19: Noticiário, boletim religioso e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 17 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17

Abecassis & C.ª	Rua da Emenda	25
Agência Havas	Largo do Corpo Santo, 17, 2.º	4
Bensaude, Abrahão & C.ª	Rua do Alecrim, 12	94
Bombeiros Voluntários	Largo do Quintella	23
Brito, João de	Rua Nova de S. Francisco, 13	61
Burnay, Henry	Rua Nova da Trindade, 7	3
Casa Havaneza	Chiado	34
Cortez, José Joaquim Mendonça, Par do Reino	Chiado, 75	18
Correios, Telegraphos e Pharoes, Director Geral dos		70
Cunha Porto & Irmão	Largo do Corpo Santo	12
Danvers, Alan	Rua do Alecrim, 75	1
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Administração da	Rua Nova do Carmo, 90	71
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Deposito da	Rua do Crucifixo, 115	72
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Engenheiro da	Rua Larga de S. Roque, 2	76
Estação Central	Rua Larga de S. Roque, 2	550
Empis, Ernest	Rua Nova da Trindade, 113	33
Hotel Central	Caes do Sodré	50
Jubel & Garay	Largo do Pelourinho, 19, 1.º	27
Netto, Antonio Gomes & C.ª	Caes do Sodré	53
Quintella & C.ª	Rua da Emenda	400
Ribeiro, Cipertino Dr. (Posto Medico)	Rua Nova do Almada	54
Sousa Martins, Dr.	Rua de S. Paulo	20

Samuel, H & S — R. Nova do Carmo 90 — 71

Esta é a primeira lista telefónica, publicada em 1882. Tratava-se de uma simples folha do que, infelizmente, não existe um único original. Apenas se conhece a cópia fotográfica que apresentamos. Na lista aparecem 19 «subscritores». Dos ainda existentes, o mais antigo é a Agência Havas. No mesmo ano publicaram-se mais três listas. A ultima tendava já 118 «subscritores», com supremacia para as casas bancárias (Fonsecas, Santos & Viana, Banco Comercial, Banco Insulano, Lisboa & Açores, Banco Lisbonense, Banco dos Pobres, Banco de Portugal, Banco New London & Brazilian. Nessa lista, surge-nos a CUF já com duas linhas 104 e 179). O Hospital de S. José tinha o número 31 e o «Jornal do Comércio» o número 180. Convém, no entanto, lembrar que antes do serviço telefónico oficial já existiam em funcionamento 100 linhas particulares. O serviço oficial no Porto entrou em funcionamento seis meses depois. Como se pode ver pela gravura junta, a grande maioria dos assinantes recrutava-se entre os comerciantes estrangeiros estabelecidos na capital do Norte

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA — FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS — ESPARGAL — LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE MINTRA E CASCAIS

ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CARREIRAS AÉREAS

Novas linhas da Ibéria

A Ibéria — Líneas Aereas de España — inaugurou agora mais uma nova linha: Málaga-Córdova-Madrid e vice-versa, com uma frequência diária.

Por outro lado, a Iberia passou a incluir nos seus voos intercontinentais que servem o México a cidade de Guadalajara.

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris)

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LIGAR

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Canal da crítica

(Continuação da pág. central)

pem eu se: que negócio é negócio, mas não está bem. O negócio não lá por água abaixo se lhe recusassem este serão, se o dedicassem inteiramente ao «Requiem» Perturbar a arte é como perturbar o amor: gera uma onda de incomodidade, de frustração

Perdoa-lhes, Verdi

MÁRIO CASTRIM

MEDITROM — COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, LDA.

Certifico que por escritura de 3 de Março de 1967, lavrada de fl. 33 v.º a fl. 37 v.º do livro n.º 16-D das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Eduardo Pires do Rio, D. Maria Helena Soares de Freitas Matos e Carlos de Matos, como unicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede no Porto denominada Meditrom — Comercial de Equipamentos Técnicos, Ld.ª, mudaram a sede da sociedade do Porto para Lisboa, dando nova redacção ao artigo 1.º do pacto por que a sociedade se rege, e, unificadas as quotas de sócia Maria Helena Soares de Freitas Matos, deram nova redacção ao artigo 3.º do mesmo pacto artigos 1.º e 3.º que ficaram assim redigidos:

1.º

Esta sociedade continua a adoptar a denominação de Meditrom — Comercial de Equipamentos Técnicos, Ld.ª, sob que foi constituída, tem a sua sede em Lisboa, na Travessa do Marquês de Sá da Bandeira, 19, 2.º, e durará por tempo indeterminado

3.º

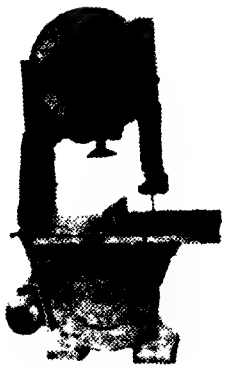
O capital social é de 60 000$, em dinheiro, e corresponde á soma de duas quotas de 30 000$ cada uma, pertencendo uma delas á sócia Maria Helena Soares de Freitas de Matos e a outra ao sócio Carlos de Matos.

§ unico. Os sócios já realizaram 50 por cento das suas respectivas quotas, devendo a parte restante ser realizada no prazo e pela forma estabelecidos em assembleia geral.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino.

9.º Cartório Notacial de Lisboa, 3 de Abril de 1967. — O Ajudante, **Edmundo Jorge da Assunção Bacia.**

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

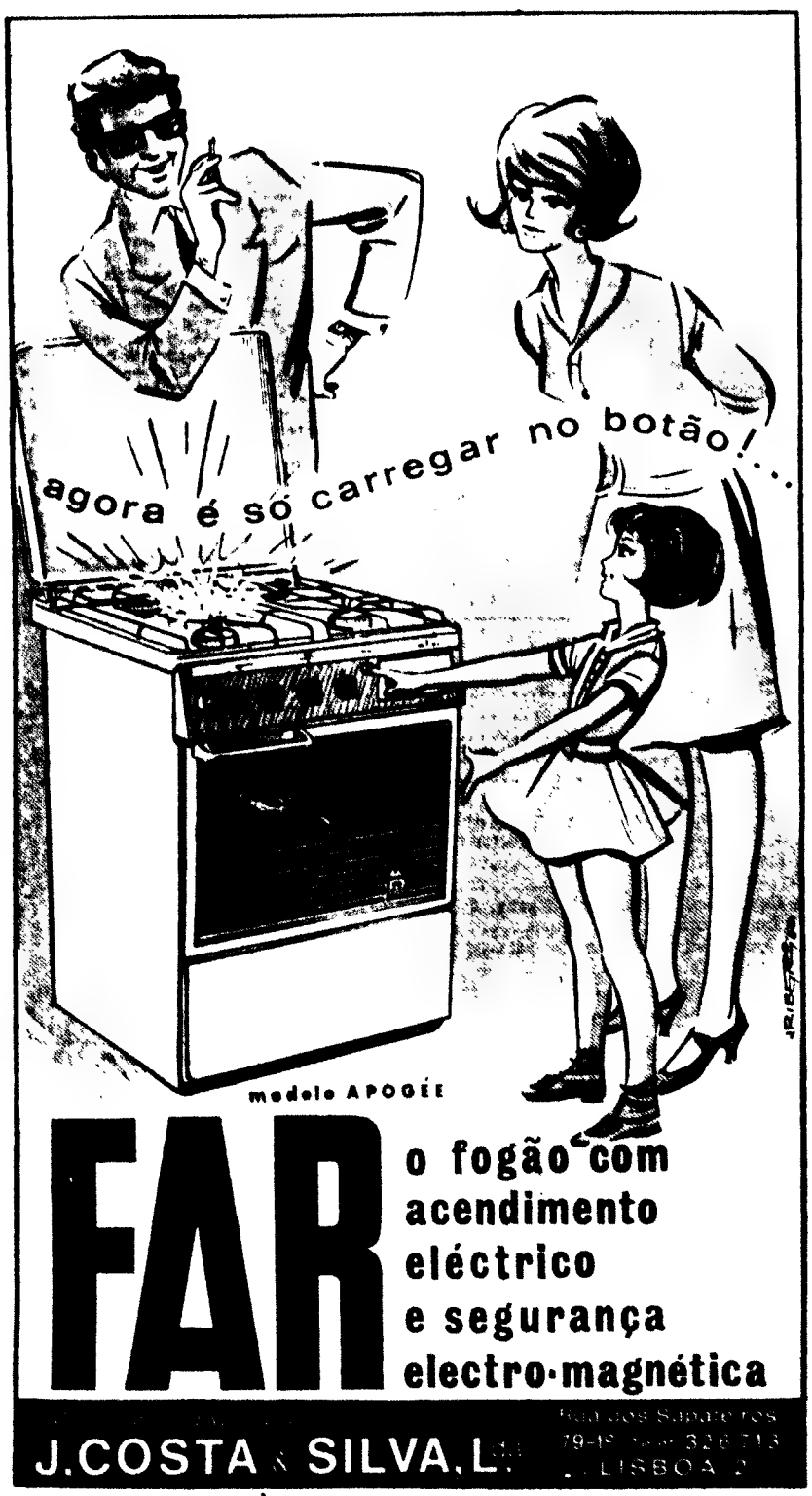
★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Serra de fita
Mod. SF-70-80-90

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)



FAR o fogão com acendimento eléctrico e segurança electro-magnética

J.COSTA & SILVA, L.da Rua dos Sapateiros 79-1º Telef. 32 67 15 LISBOA 2

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

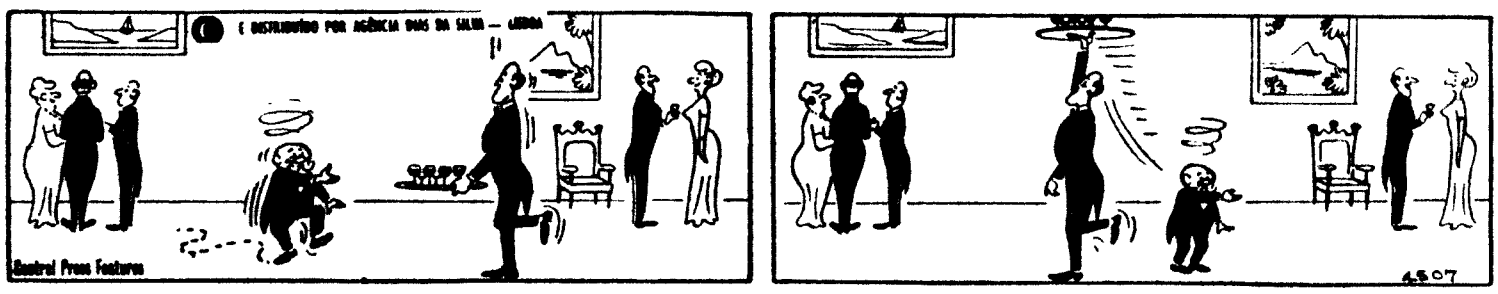
1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
437$00	329$50

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santo Tirso e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de Lisboa» de 4 de Abril de 1939 publicava:

«LONDRES, 4 — Sabe-se que o gabinete britânico na sua reunião de hoje aprovou o projecto de pacto militar anglo-polaco.

«Beck e Halifax assinarão o acordo possivelmente ainda esta tarde ou amanhã.

«Nos círculos autorizados corre que o texto deste pacto será publicado sem conter um anexo que se refere ao acordo secreto militar que foi consertado entre as duas partes.»

NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALBERGARIA-A-VELHA

ALBERGARIA-A-VELHA, 1 — No salão nobre da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários decorreu a cerimónia da posse do novo comandante da corporação, sr. engº José António da Piedade Laranjeira, figura muito conhecida e estimada neste concelho.

Entre as numerosas individualidades que assistiram ao acto, incluía-se o presidente da Câmara Municipal, sr. José Nunes Alves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os novos dirigentes da corporação dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes (Coimbra), ao tomarem posse dos seus cargos, enviaram cordiais felicitações ao «Diário de Lisboa».

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

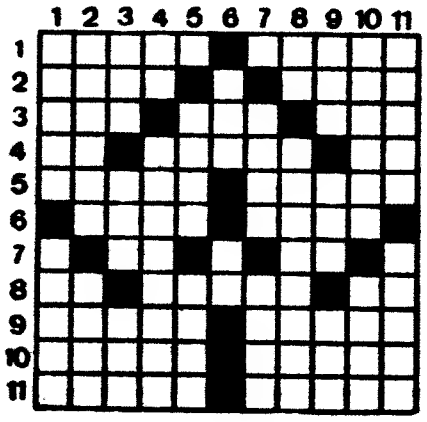
PROBLEMA N.º 5137

HORIZONTAIS: 1 — Já. Em cima de. 2 — Jovem. Filtros. 3 — Pega. Medida de líquidos usado na Alemanha. Abreviatura de Mitologia. 4 — Abreviatura de item. Três mil e quatrocentos em romano. Lê. 5 — Batei. Gritos de exclamação de aplauso, de felicitações, de aclamação, ou de voto de vida á pessoa a quem se dirige. 6 — O mesmo que sino (da Síria). Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 7 — Pronome pessoal. Letra grega. 8 — Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Árvore euforbiácea das margens do Amazonas. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Receita. Região da Grécia antiga, situada a N. E. de Peloponeso, cuja capital era Atenas. 10 — Tribo indígena brasileira. Limpas com água. 11 — Contracção permanente da pupila. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1 — Anuais. Voltam. 2 — Simpatias (fig.). Rasguei. 3 — Ovário dos peixes. Caminhei para cá. Negativa. 4 — Letra grega. Embaciados. 5 — Bisnaga. Emparelhe. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Tempo do verbo haver. 7 — Mil certo e seis em romano. Guarda segredo. 8 — Cobalto (s. q.) (inv.). Lutas por. 9 — Bandoso. Caminha. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 10 — Enraivecer-se. Tornar vazio. 11 — Pronome demonstrativo. O pôr do sol.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5136

HORIZONTAIS: 1 — Desapertara. 2 — Cravais. 3 — Om. In. Tó. Si. 4 — Gap. Oco. CIV. 5 — Afoa. Sama. 6 — Uniries. 7 — Vaca. Lago. 8 — Ego. Mac. Lai. 9 — DE. Co. Ab. Sr. 10 — Carapas. 11 — Respiratórias.

VERTICAIS: 1 — Droga. Vedar. 2 — Mat. Age. 3 — Sc. POUCO. Ca. 4 — Asl. Ana. Cap. 5 — Pama. Mael. 6 — VÁ. CURTA. Er. 7 — Rata. CAPA. 8 — Tio. Sal. Bar. 9 — As. Casal. Si. 10 — Sim. Gas. 11 — Aviva. Oiras.

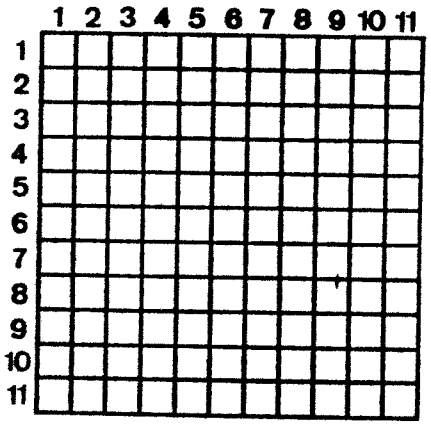
Provérbio: DE POUCO PANO CURTA CAPA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8980

HORIZONTAIS: 1 — Tombara. Pitoro. 2 — Restos mortais. Vencejar. 3 — Corvovo. Pronome pessoal. Vantagem. 4 — Invulgares. Caminharias. 5 — Sufixo que designa abundância (pl.). Palmeira do Amazónia. 6 — Pronome pessoal. Pertences. 7 — Xale das mulheres índias e parses. Lago de Itália. 8 — Limpar metais. Estado de espírito. 9 — Víscera dupla. Herói lendário de Tróia, neto de Dárdano fundador de Ílion. Ice. 10 — Região de África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Faz a edição de. 11 — Que mem. Nivelar.

VERTICAIS: 1 — Pele espessa e dura de alguns animais. Nome de um peixe. 2 — Vírgulas dobradas. Cantigas. 3 — Rio de França. Varas compridas de madeira, com uma extremidade chata, para impelir na água, pequenas embarcações. 4 — Letra grega. Aldeia de Itália. Pronome pessoal. 5 — Compeões. Escarnecem. 7 — Nação. Triturar. 8 — Nesse lugar. Suíço. Oferece. 9 — Ateia. Verbais. 10 — Marcar o peso da tara em. Doença infecciosa transmitida ao homem pelo leite do cabra. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Encerar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8979

HORIZONTAIS: 1 — Saltitaram. 2 — Elara. Cargo. 3 — Revi. Sax. 4 — Ria. Sal. Sra. 5 — Aa. Poros. Ad. 6 — Arrotar. 7 — Armo. Pina. 8 — Afogo. 9 — Asa. Aio. Grã. 10 — Água. Bati. 11 — Raera. Coses.

VERTICAIS: — Serrada. Aar. 2 — Aleia. Ruega. 3 — Lavo. Am. Aue. 4 — Tri. Proa. Ar. 5 — Ia. Sôr. Fa. 6 — Sara. Oiã. 7 — AC. Let. Gó. 8 — Ras. Sapo. Ba. 9 — Inás. Ri. Gas. 10 — Agira. Norte. 11 — Moradia. Ais.

LIVROS NOVOS

«LIVRO COMEMORATIVO DO 40.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL NO DISTRITO DE COIMBRA»

Em volume se publicam agora os discursos proferidos no distrito de Coimbra durante o ano de 1966 (comemorativos dos 40 anos do estabelecimento da Ditadura Militar em Portugal), o relato das cerimónias efectuadas nos diversos concelhos e documentação vária tanto fotográfica como outra.

A visita do sr. Presidente da República ao distrito, nessa altura, fica também documentada no volume que abre com os retratos dos Presidentes da República e do Conselho e o do governador civil, eng.º Horácio Moura, que prefacia o volume.

Documento que marca uma época este volume.

«LITORAL DO ESPANTO»

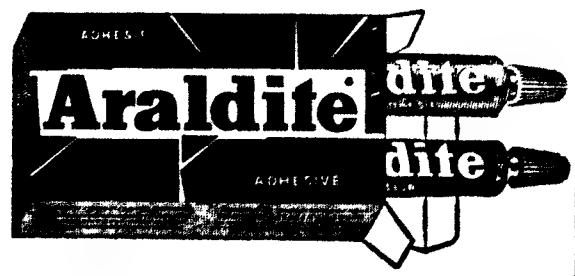
É um jornalista que à crítica literária e à reportagem viva e palpitante tem consagrado uma ânsia de harmonia e equilíbrio, transformando uma e outra em obras de arte. Dá-nos agora uma narrativa trepidante e ansiosa.

O jornalista desdobra-se no escritor em obra menos perceptível e também menos afogadiça, mas igualmente humana e viva neste *«Litoral do Espanto»* que a Ulisseia incluiu na sua colecção «Livros de Autor».

É um escritor e um poeta nas suas evocações, o Serafim Ferreira que ora nos dá *«Litoral do Espanto»*. Espanto do homem que se vê livre e procura esquecer, deixar para trás aqueles companheiros marcados para o resto da existência e que contaram os dias marcando «com traços abertos nas portas, nas paredes da cela...»

É um poeta Serafim Ferreira e de poesia é a sua narrativa *«Litoral do Espanto»*.

o ligante mais forte que se conhece



Liga para sempre
Aço · Metais
Vidro · Borracha
Cerâmica
Plásticos
(não moldáveis)
e todo o material de uso corrente

★ Indispensável em casa e na oficina, ARALDITE, o ligante do engenheiro, usado na aviação e jacto.

★ Liga materiais de mesma natureza e de natureza diferente.

Resiste a
Calor
Humidade
Solventes
Ácidos

Um produto suíço da CIBA

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO ARELHO 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Benefício de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320040.

MORADIA

Vende-se, em muito bom local de Lisboa, completamente vaga, composta de cave, rés-do-chão e 1.º andar, c/ garagem, terraço, madeiras em cor, aquecimento em todas as casas etc. Preço: 1.550.000$00. Trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs.: 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 847260

PROPRIEDADES

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro. (Junto á Fonte Luminosa).

Resp. ao «D. L.» ao n.º 253.

PRÉDIO

P/ demolir, no Marq. Pombal. Tem 6 pisos c/ 10 divs. cada e rende 106 c. anual. Preço: 3.500 contos.

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 323172 -367444.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires Rua da Prata, 291, 2., Dt.º — Telfs. 325487 e 378618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 58 1 Tel 55 39 60 P. P. C., Lisboa

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assoalhadas e garagens

desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

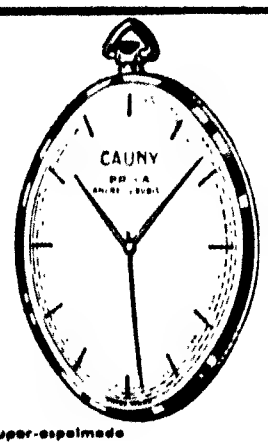
Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 56

ANDARES - ESTORIL

VENDEM-SE

5 amplas casas assoalhadas, copa, cozinha, 3 casas de banho, lavabo, etc., acabamentos de luxo, belas vistas panorâmicas, local único no Estoril — Mostra no local:

Rua dos Cedros Bloco 2 à Av. dos Bombeiros Voluntários — Tel. 261588; em Lisboa, Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º, Esq. — Tel. 865815-860877.



Super-espalmado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

CAUNY

CAMINHOS DE FERRO
Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367448/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 55080

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR
(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º
TELEF. 20344/5/6

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Abril próximo inclusive, devendo os interessados dirigir-se à secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida de Dom Carlos I em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Março de 1969

O PRESIDENTE,
(a) António Vitorino Fran'a Borges

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48 A
Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

DE TODAS AS MARCAS a pt.as pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

Jaguar Mark 10-4 Z, 1967; Vauxhall Viva SL-90, 1967; N.S.U. — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:
Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.ª, 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

CAMINHOS DE FERRO
LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Benfica e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ADIADA A VIAGEM PARA O BRASIL

CONFUSÃO NA MADRUGADA ...E O BENFICA NÃO PARTIU

• TUDO SE ESCLARECEU E OS BENFIQUISTAS SEGUEM PARA O BRASIL NA PRÓXIMA MADRUGADA

Esta madrugada, o Benfica não partiu para o Brasil, como há longo tempo já estava programado e previsto. Em cima da hora, no Aeroporto, tremenda confusão surgiu, pois, não apareciam bilhetes, nem ordens de pagamento ou emissão.

Moveram-se influências, fizeram-se aturadas diligências, enviaram-se «telexs», retardou-se, inclusivamente, a partida do avião mas, apesar de tudo isso, não foi possível solucionar o problema. Desta forma e cerca das 3 horas da madrugada, os jogadores e o técnico recolheram a um hotel da capital enquanto os dirigentes foram para suas casas, procurando, esta manhã, cedo, resolver o problema.

Também nós, muito cedo, começámos a «investigar» no sentido de descobrir o que se passava e qual a solução para toda esta embaraçosa situação.

E, igualmente, após demoradas e laboriosas procuras e telefonemas, conseguimos desenvolver o enredo.

Vejamos:

• Embarque previsto para esta madrugada

O dirigente Fernando Neves, que acompanhará a equipa, prestou-nos o primeiro esclarecimento:

— *É tudo maçador e desagradável, pois temos de jogar no domingo e vamos chegar só no sábado e muito tarde. Este o primeiro problema depois de tudo o que se passou.*

E contou-nos, então, que estando a tratar do assunto através de uma agência de viagens o Benfica recebera a indicação de que estavam já emitidos os bilhetes. Surpreendentemente, na hora do embarque, um funcionário da agência disse não aparecerem os desejados bilhetes e dissera antes que sim pois confundira com passaportes — esse, sim, estavam nas suas mãos. Entretanto nada se resolveu e a comitiva deixou o aeroporto.

— *Esta manhã* — continua a dizer-nos Fernando Neves — *recebi um telefonema do meu colega Fortunato Rocha que, surpreendentemente me declarou ter-lhe um funcionário da TAP afirmado que a ordem de pagamento já estava há alguns dias em poder daquela companhia. Sendo assim, e embora não perceba como isto pôde ter acontecido, embarcaremos esta madrugada. Aliás, se assim não for, o Benfica não poderá ir á inauguração do estádio...*

• Ordem de pagamento em Lisboa desde 19 de Março

Tentámos, então, confirmar tudo isto entrando em contacto com a TAP. Amável e simpática funcionária pôs-nos em contacto com elemento que nos poderia esclarecer devidamente. Eis, finalmente, a estranha verdade:

— *Desde o dia 19 de Março que existia a ordem de pagamento para vinte e dois elementos do Benfica. Nessa mesma data comunicámos com a direcção do clube e foram-nos dados os necessários nomes das pessoas que se deslocavam. Porém e surpreendentemente nunca mais ninguém se nos dirigiu para nos vir buscar os bilhetes ou combinarem connosco a forma de eles serem entregues. Desta maneira nunca pensámos que o Benfica pensava embarcar na madrugada de hoje. Estamos, portanto, alheios ao problema. Esta manhã o eng.º Hélder Viegas telefonou-nos, pediu para emitirmos os bilhetes e mandá-los a sua casa. Assim, o faremos, pois, agora, já sabemos o que o Benfica pretende.*

Ponto final, portanto, no confuso problema: na próxima madrugada, á 1 e 35, o Benfica partirá para o Brasil.

Madrugada no Aeroporto. O Benfica era para partir e não partiu. Eusébio, Raul Águas, Nené e Toni conversam sobre o inesperado adiamento da viagem

BASQUETEBOL

Participação no «Nacional» — Sporting-Académica; D. Lourenço Marques-Sporting Luanda

O campeão provincial de Angola — o Sporting de Luanda — partirá desta cidade no próximo dia 10 com destino a Lisboa, onde disputará o título de campeão nacional com os representantes da Metrópole (Sporting Clube de Portugal e Associação Académica de Coimbra) e de Moçambique (Desportivo de Lourenço Marques).

Os juniores do F. C. Porto no ataque

850 contos (oferta do Sporting) por Dinis

A imprensa angolana anuncia com relevo que o Sporting Clube de Portugal está disposto a dar 850 contos pela transferência do jogador Dinis, do A.S.A., assegurando, assim, com esta oferta a possível posse do discutido futebolista ultramarino. O clube «leonino» deverá enviar á capital de Angola o seu técnico Armando Ferreira para ver actuar Dinis. Dos 850 contos, quinhentos serão para o clube e o restante para o jogador.

COMEÇOU O II TORNEIO IBÉRICO

Os juniores do F. C. Porto venceram os do Celta de Vigo

• O Boavista empatou com o D. Corunha

No Porto começou ontem á noite a disputar-se o II Torneio Ibérico de Juniores, organização conjunta do Boavista e F. C. do Porto, com a colaboração do Instituto de Vinho do Porto.

A primeira edição desta prova realizou-se no ano passado, organizada exclusivamente pelo Boavista e resultou num êxito brilhante em todos os seus aspectos. Participaram o F. C. do Porto, Boavista, Celta de Vigo e Atlético de Bilbau. Triunfou o F. C. do Porto, que venceu na final o Atlético de Bilbau por 4-2.

A competição deste ano é de maior envergadura, pois é disputada por oito clubes, que em curiosa simetria geográfica representam em dois grupos, o Norte e o Sul dos dois países ibéricos. São motivos de grande interesse, a presença das equipas lisboetas do Benfica e Belenenses e a novidade representada pelas equipas espanholas do Betis e do Sevilha.

Que este torneio começa a ganhar certa repercussão é prova flagrante o elevado número de espanhóis, designadamente da Galiza, que ontem chegaram ao Porto e aqui passarão as festas da Páscoa. Sabendo-se que em Espanha a semana santa é tradicionalmente assinalada por festividades sem par para aquém e para além das suas fronteiras, temos de atribuir ao futebol deste torneio ibérico a razão do êxodo pascal dos nossos vizinhos.

Na jornada de abertura que pôs em acção as equipas do grupo norte, o Estádio do Bessa registou avultada afluência de público, como pode verificar-se pelo rendimento da bilheteira, computado em cerca de 90 contos, não obstante a noite ter sido fria e ventosa.

Hoje, naquele mesmo estádio, entra na prova o grupo Sul, jogando ás 20 e 45 o Belenenses com o Sevilha e ás 22 horas, o Benfica contra o Bétis. O restante programa do torneio é o seguinte:

Grupo Norte — Amanhã, no Estádio das Antas, ás 15 e 30: Boavista-Celta de Vigo, ás 17 e 15, F. C. Porto-Desportivo da Corunha.

No domingo — Grupo Sul — No Estádio do Bessa, ás 15 e 30, Belenenses-Bétis e ás 17 e 15, Benfica-Sevilha.

Segunda-feira no Estádio das Antas: ás 20 e 15, apuramento dos 3.º e 4.º classificados e ás 22 horas, final entre os vencedores dos grupos.

Boavista, 1-Corunha, 1

Árbitro — António Costa.

BOAVISTA — Quim (Luz); Martins (Barbosa), Albino, Castro e Santos; Canário e Margarido; Vítor, Santiago, Osório e João (Vitoe II).

CORUNHA — Canedo; Vasquez, Barreiro, Panchuelo e David; Falin e Collaso; Lopez, Lexo, Vales e Manolo.

Ao intervalo, 0-1. Marcadores, Vales (2 minutos) e Margarido (75 minutos).

Mais robustos e duríssimos, os corunhenses converteram a única ocasião de golo que se lhes deparou, aliás nascida de um deslize do guardião substituto dos «axadrezados» e depois limitaram-se a impor a sua maior presença atlética aos portuenses que praticaram um futebol habilidoso, mas pouco incisivo. O empate em golos actuou por ser um desfecho lógico. Pelo regulamento da prova, seria vencedora a equipa que tiver conquistado maior número de «cantos». Pela conta do árbitro houvera uma igualdade de oito «cantos» para cada lado. Propunha-se portanto decidir a questão por «penalties», mas os corunhenses discordaram e abandonaram o terreno. Por fim, houve entendimento para que o empate ficasse oficializado, recorrendo-se no sábado ás grandes penalidades, caso isso venha a ser necessário para a qualificação de qualquer dos dois contendores.

Boa arbitragem.

Porto, 3-Celta de Vigo, 1

Árbitro — Caetano Nogueira.

F. C. PORTO — Matos (Pinto); Marques, Torrão, Zeca Ribeiro e Paulo (Bártolo); Hélder Ernesto e Vítor Silva; Ratinho, Rui Manuel, Duarte e Eduardo.

CELTA — Tapiolas; Carlos Perez, Bea, Barreiro e Agulla (S. Roman); Ducho e Pichi (Pintos); José Manuel, Rodilla, Celso e Fuertes.

Ao intervalo, 1-1. Marcadores: Celso (19 minutos), Vítor Silva (39 minutos), Rui Manuel (61 minutos) e Eduardo (69 minutos).

Esta partida foi jogada em grande velocidade e após um primeiro tempo de certo modo nivelado, com iniciativas alternadas das duas equipas, o F. C. Porto impôs-se no segundo tempo mercê da acção eficiente da sua dupla intermediária, com relevo para Vítor Silva, que marcou um golo de grande categoria. Aliás, todos os golos se rodearam de grande aparato, constituindo os melhores momentos do jogo.

Hélder Ernesto e Ratinho foram influentes no triunfo portista. No Celta, Rodilla e Bea jogaram muito bem.

Boa arbitragem.

Golo do Boavista

HIPISMO

As «poules» da S.H.P. depois de amanhã

As tradicionais «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa oferecem este ano uma novidade: têm uma jornada no domingo de Páscoa — portanto, depois de amanhã, iniciando-se as provas ás 14 e 30.

A inovação deve-se, sem dúvida, ao muito interesse despertado pelas duas primeiras reuniões, que decorreram com invulgar animação, movimentando algumas dezenas de conjuntos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MEXICANOS NO JAMOR

Os mexicanos querem marcar destacada presença no próximo «Mundial» que eles organizam. E com esse objectivo seguem cuidada preparação. Estão agora na Europa para defrontar sete equipas do velho continente entre as quais a de Portugal, depois de amanhã no Estádio Nacional. Os «responsáveis» aztecas não anunciaram ainda qual a formação a apresentar, mas têm treinado com regularidade e com a aplicação que a imagem mostra. Entretanto o seleccionador português, José Maria Antunes, não anunciou ainda qual a constituição da equipa lusitana. É de admitir porém que a mesma assente na estrutura do Vitória de Setubal. Assim prevê-se que seja o seguinte o onze que defrontará os mexicanos: Damas, Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Caniço; Rolando, José Maria e Peres; Figueiredo, Manuel António e Jacinto João

AS DUAS SELECÇÕES NACIONAIS VOLTARAM A TREINAR NO ESTÁDIO DO JAMOR

No Estádio Nacional, estiveram ontem à tarde, as duas equipas nacionais, que enfrentarão as seleções da Inglaterra e do México, para uma nova sessão de treino que foi dirigida pela dupla Juca - Ca'ado, na presença do seleccionador Nacional, dr. José Maria Antunes.

Na primeira fase do treino, os jogadores das duas equipas «provaveis» e «esperanças» executaram durante 25 minutos exercícios físicos. Depois em cada meio-campo os grupos dos seleccionados fizeram uma «pelada» apenas para dominio e com rôlo de bola.

No final, os treinadores da selecção, Juca e Ca'ado, sujeitaram os guardas-rêdes a intenso treinamento.

Na equipa dos «prováveis» estiveram presentes: Armando, Vitor Cabral, Rolando, Calado, Manuel António, Joaquim Jorge, Carriço, Pinto, Jacinto João, Figueiredo, Pedro Gomes e Peres.

No grupo das «esperanças» treinaram: Damas, Fonseca, Caló, Tomé, Chico, Nelson, Petita, Mário Campos, Murça, Barros, Leitão, Camolas, Diamantino e Nené.

Compareceram no Estádio Nacional, mas não treinaram, os seguintes seleccionados: Laurindo, Adriano, Conceição, José Maria, Murraças e Vitor Baptista.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (jogos atrasados): Ed. Física-Queluz (no pavilhão da Ajuda) ás 22 h.; Maria Pia-Carnide, ás 21 h.

— Torneio Nacional de Juvenis (fase final): Barreirense-C. Quebradense e F. C. Porto-C. D. U. P., no pavilhão Universitário de Coimbra.

— Campeonato Nacional de Juniores (fase final): 2.º do Norte-1.º do Norte e Nacional-Algés, no pavilhão Universitário de Coimbra.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, feminino, ultima jornada: Ateneu-Paço Arcos, Ferroviário-Benfica, G. I. P. Amoreira-Sporting e Rec. Apolo-Combatentes, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Torneio de Consolação de Juniores: Académica da Amadora-Combatentes (A) e Desp. da Graça-Combatentes (B).

NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato regional de reservas: Vigorosa-F. C. Porto (21 e 30) e Vila-Novense-C. D. U. P. (22 e 45), ambos no pavilhão do C. D. U. P.

BILHAR — Campeonato regional de terceiras categorias (uma tabela): jogos na sala do Leixões-Bilharista, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — 2.º torneio Ibérico de Juniores: Belenenses-Sevilha (20 e 15) e Benfica-Bétis (22 horas), ambos no estádio do Bessa.

TENIS DE MESA — Campeonato regional individual (seniores): jogos a partir das 21 e 15, na sala do F. C. Porto.

YUSTRICH: DISCIPLINA

BELO HORIZONTE, 4 — (L) — Por o Atlético Mineiro ter perdido o comando do campeonato no jogo disputado contra o Araxá, o treinador Yustrich continua a empregar a justiça e a defender os interesses do clube.

Após ter terminado o encontro, Yustrich mostrava-se nervoso e visivelmente irritado, não aceitando desculpas pela derrota. Falando pouco e evitando a todos, determinou que os profissionais (assim como os roupeiros e os massagistas) seguissem para o Lar. Os atletas ficaram de castigo até à manhã do dia seguinte; então quando chegou à Vila Olímpica libertou-os. Os jogadores passaram assim o resto da tarde e toda a noite na Vila Paula onde o ambiente era de tristeza geral.

Logo pela manhã cedo, Yustrich levou os seus pupilos para o relvado da Vila Olímpica e antes de iniciar o treino disse-lhes da sua insatisfação pela derrota contra o Araxá e apontou todos os erros cometidos pelos jogadores, citando nomes. Não admitiu réplica e assim todos ouviram sem contestar.

Todos prometeram que os mesmos erros não se voltariam a repetir, e o treinador que antes de revalidar o seu contrato com o Atlético Mineiro era o mais «desejado» do Brasil, acreditou nas palavras dos pupilos que tudo tentarão para voltar ao comando do campeonato e demonstrar que são uma das melhores equipas do futebol brasileiro.

BRASIL: FUTEBOL DE BOTÕES

RIO DE JANEIRO, 4 — (L.) — Hoje, já adultos, muitos meninos que gostavam do «futebol de botões» são chefes de família e disputam palmo a palmo a vitória com os seus filhos em partidas renhidas.

Era preciso organizar um campeonato com regulamentos, juízes, tabelas e um prémio aos concorrentes para melhor os estimular, apesar de ser apenas um «hobby». Isso foi feito, e a actual sede da Associação Carioca de Futebol de Botões, situada no centro da cidade, tem como presidente Heitor Vieira, que revela o novo desporto no Brasil:

— Há diversas regras: leva-leva, dois toques, chutar em «goal» de qualquer lugar, por números de «goals», etc.

Criar mais um campeonato seria fácil, pois teria o mesmo fim de tantos outros. Portanto, tentemos iniciar um movimento organizado para podermos fornecer a qualquer outra associação, num desporto que levou dez anos de pesquisa.

Todos os jogos são realizados com um juiz e um bandeirinha, escolhidos de comum acordo, o que impede qualquer favorecimento durante os dois tempos de 15 minutos. Em todos os encontros os concorrentes usam uniformes oficiais dos clubes que defendem, numa prova de seriedade e respeito. Também os botões (para melhor identificação) levam as cores da sua equipa e são feitas súmulas para registo dos jogos. A Associação já disputou seis torneios, tendo sido campeões o América, Botafogo (duas vezes seguidas), Bangu, Flamengo e novamente o Botafogo.

O próximo campeonato será disputado entre 20 de Junho a 17 de Outubro, estando em disputa a «Taça Roberto Marinho», para o campeonato carioca da 1.ª divisão, e a «Taça Ricardo Serrano», para clubes secundários.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais da 1.ª Divisão — Seniores: Spt. Espinho-Benfica, ás 22 horas; Sporting-Vigorosa (em C. Ourique) e F. C. Porto-Vit. Setubal, ambos ás 22 e 30. Juniores: Beira-Mar-Belenenses, Sporting-C.D.U.P. e F. C. Porto-Vitória, ás 21 e 30 horas.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Seniores: A. Recreio-Senhora da Hora e Académico-Braga, ás 22 e 30; Almada-Belenenses, ás 22 h.; Técnico-Com. e Industria, ás 21 e 30. Juniores: F. Holanda-Leixões, ás 21 e 30; Passos Manuel-Benfica e C. Ourique-C. Industrial (em C. Ourique), ás 21 e 30 e 20 e 30.

FUTEBOL — Torneio da Taça Tejo (reservas), 6.ª jornada: Vit. Setubal-Belenenses, Atlético-Sporting e Benfica-C.U.F., nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Torneio da Taça Sado (reservas), 3.ª jornada: Amora-Cova da Piedade e Trafaria-Luso, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina) — Zona Sul: Carnide-Casa dos Pescadores, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, meias-finais da Zona Norte: Académico-Gin. Figueirense ás 21 e 30, em Ilhavo.

Campeonato Nacional de Juniores (fase final): 1.º da Zona Norte-Nacional, ás 16 h.; Algés-2.º da Zona Norte, ás 17 horas, no pavilhão Universitário de Coimbra.

EXAGEROS

Somos intimos e consequentemente dados a exageros. No bem e no mal. Se nos dá para a magnanimidade não há quem nos leve a palma nos propósitos de bem fazer, mas se entendemos serem injustas certas atitudes e nos dispomos a entrar no campo das represálias... Santo Deus o que aí vai. Não há formas moderadoras capazes de nos travar os nossos ímpetos, ainda que depois levemos uma vida inteira a arrepender-nos.

Claro que desaparece logo a linha de equilíbrio e caímos em extremos e excessos. Excessos como por exemplo aqueles que parece terem impedido um júnior, seleccionado para jogar em Itália, de utilizar as botas com que habitualmente actuar em representação do seu clube.

Por favor, senhores, sejamos moderados, até porque a pena de Talião — «olho por olho, dente por dente» — é pouco compatível com as virtudes que os homens do Desporto parecem querer negar ao próprio Desporto. — E. V.

Acontecimentos DE ONTEM

CICLISMO

O sorteio para a prova de contra-relógio de amadores-juniores

Na sede da Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se, ontem á noite, o sorteio para a prova de contra-relógio para ciclistas amadores juniores, que se realiza depois de amanhã, na distância de 30 km. com partida de Sacavém, passagem por Alhandra e chegada a Sacavém.

Eis o resultado do sorteio: (partidas com o intervalo de 1 minuto) — 1.º, Francisco Pires (Sp.); 2.º, Orlando Correia (Bf.); 3.º, Ramiro Mota (Sp.); 4.º, Orlando Alexandre (Bf.); 5.º, José Martins (Bf.); 6.º, Armando Carvalho (Sp.); 7.º, Custódio Santos (Sp.); 8.º, António Martins (Bf.); 9.º, José Valentim (Sp.); 10.º, Alfredo Oliveira (Sp.); 11.º, António Gomes (Bf.); 12.º, Albino Leal (Bf.); 13.º, Roberto Peixe (Bf.); 14.º, Manuel Lopes (Sp.) e 15.º, Basílio Pereira (Sp.).

ANDEBOL

«Torneio de Encerramento»

Prosseguiu, ontem á noite, no Ginásio do Pavilhão da Tapada, o «Torneio de Encerramento», organizado pela Associação de Andebol.

Eis os resultados:

Cif-Benfica	15-39
Boa Hora-Sporting	19-20
Belenen.-A. Apolo	43-9

BASQUETEBOL

«Taça de Portugal»

No Pavilhão da Ajuda, disputaram-se, ontem á noite, dois jogos, a contar para a Taça de Portugal (equipas femininas), que tiveram os seguintes resultados:

Nacional-Cuf 19-40	
Cif-Encarnação ... 41-18	
C. D. U. P.-B. P. M. 52-69	

Ténis de mesa

Disputou-se mais uma jornada do Torneio Popular de ténis de mesa, para seniores, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A: Económicos-Combatentes, 5-3; Palmeiras-Beatense B, 5-1 e Vitória-Lusitano, 5-0. Série B: Cova da Moura-Cruzeirense, 5-0 e Paço de Arcos-Caixa Económica, 2-5. Série C: Madre de Deus-Academia, 3-5 e Beatense (A)-Bairro Taxa, 2-5.

IVAIR:

LITÍGIO COM A PORTUGUESA

SÃO PAULO, 4 (L) — Ivair, o futebolista da Portuguesa de Desportos que foi a grande sensação da festa de Vicente e de quem os desportistas portugueses bem se recordam está em litígio com o seu clube que por sua vez também o deseja transferir.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153

HOJE AS 21.30 H.

— ÚNICA SESSÃO —

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

com Max Von Sydow — José Ferrer — Charlton Heston — Dorothy McGuire — Claude Rains

AMANHÃ, AS 15.15

— ESTREIA —

A FESTA

com Peter Sellers — Claudine Longet

— Adultos —

(VER ANÚNCIO ESPECIAL)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!

Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

(TECHNICOLOR)

Rigoroso exclusivo da época

METRO: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 21.30

O FILME DOS 10 OSCARES!

E TUDO O VENTO LEVOU

70 mm — Metrocolor

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326383

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DE GARGALHADA

com Sylvia Koscina e Robert Hursch

A VIÚVA SOLTEIRA

(Scope-Col.)

O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O DESAFIO DAS AGUIAS

UMA QUADRILHA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

David Niven e Lola Albright em

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

As 15.30 e 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clouzot

com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

MONUMENTAL

Tel. 555131

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21.45

2.ª SEMANA

Um novo ídolo da canção

LITTLE TONY

numa comédia de efuziante alegria

AMOR, LOUCO AMOR

EASTMANCOLOR

com Katia Christine

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

A BRIGADA DO DIABO

SINFONIA DA VIDA

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 65033

A TÚNICA

DANÇAS DO PRINCIPE IGOR

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30 h.

Dois grandes artistas, Gregory Peck e Eva Marie Saint, num filme sobre o Oeste americano

EMBOSCADA NA SOMBRA

CONDES

Telefs. 222523 - 328710

As 15.15 e 21.15 (Adultos)

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

QUO VADIS

com Robert Taylor e Deborah Kerr

TIVOLI

Tel. 50595

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

IMPERIO

Tel. 555134

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA, HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

ESTUDIO

Tel. 40560

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA, HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

SÃO LUIZ

Tel. 327172

HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

ALVALADE

Tel. 763080

HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

EUROPA

Tel. 661016

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA HOJE NÃO SE EFECTUAM ESPECTÁCULOS

CASINO ESTORIL

Tel. 260729

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 h.

SENSACIONAL ÊXITO com

MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER

UM HOMEM SEM MEDO

Um filme de violência, paixão, ternura, amor e crueldade (Tecnicolor)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 15: «O Divino Mestre» (6 anos).

CINEARTE — Às 21: «Uma vontade maior» (12 anos).

PARIS — Às 21: «A Túnica» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «São Francisco de Assis» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «O diálogo das Carmelitas» (12 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Hércules o Libertador» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Estranho amanhecer» (12 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os 4 cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Oliver» (12 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A irmã yé yé» (12 anos) ● ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ao pôr do sol» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os teus, os meus, os nossos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Os voluntários» e «Ilha do amor» (17 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jean-Paul Belmondo será, ao lado de Annie Girardot, o protagonista do próximo filme de Claude Lelouch, «Histoire d'Amour», a iniciar em Junho.

■ David Frost, um dos mais conhecidos comentadores da televisão inglesa, estrela-se como produtor cinematográfico, com o filme «A Contínua Subida de Michael Rimmer», uma sátira a políticos ingleses.

■ Com a dança das espadas, seguida do corpo militar de baile «Highlanders», ao som das gaitas de foles, foram iniciadas em Roma, as filmagens do filme «Waterloo». No salão, do palácio da duquesa de Richmond, reconstituído pelo cenógrafo Mário Garbuglia, estiveram em cena os actores ingleses Christopher Lummer, no papel de «Wellington», e Virginia Mckenna, no da «Duquesa», além de outros intérpretes do filme, entre os quais Jack Hawkins e Michael Wilding. A sequência apresentava o baile de gala em que participaram representantes dos estados-maiores dos exércitos inglês, prussiano, belga e holandês, nas vésperas da grande batalha de Waterloo. A figura de Napoleão é interpretada por Rod Steiger.

CÍRCULO CULTURAL SCALABITANO

A direcção do Círculo Cultural Scalabitano realiza amanhã, às 21 e 30, na sua sede (Rua Maestro Luís Silveira, em Santarém) um serão cultural com poesia, canções, baladas e guitarra clássica.

Concurso Musical «Guilhermina Suggia»

São já no próximo dia 14, na sala de teatro da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, as provas eliminatórias do Concurso Musical «Guilhermina Suggia», para o qual se encontram inscritos 19 concorrentes. As provas finais efectuam-se a 16 e 17.

Recorda-se que foi escolhida este ano a modalidade de canto, podendo o público assistir àquelas provas. O regulamento prevê a atribuição de prémios no valor de 10 000$00, 7 000$00 e 4 000$00, além de menções honrosas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno B**

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 1-7 (633288) ❋ Boa Hora, R. dos Quartéis 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ❋ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ❋ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Poço d'Água (710 31).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ❋ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ❋ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Mirando, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Sacad. Cabral) (770776) ❋ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ❋ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-71 (472'3) ❋ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).

BAIRRO ALTO — Leber, R. Diário de Notícias, 8 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (310172).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800).

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ❋ Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289).

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ❋ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ❋ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780'8).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-93 (665196) ❋ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823).

GRAÇA — Arnell, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ❋ Morão, L. da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❋ S. Tomé, Est. do Desvio lote, 12-C (790704).

MADRAGOA E SANTOS — Fonteura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (88 6 2) ❋ São Paulo, R. 2, Lote 829, á Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3107 1) ❋ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256).

PICHELEIRA — Marliuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728).

RESTELO — Tenora, R. Rodrigo Reinel, 3-A (6 8 4) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ❋ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 2511234).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).

PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204).

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261'86).

MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Melo, P. D. João I lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ❋ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ❋ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) ❋ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424).

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).

QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ❋ Zeller, R. da República, 83 (950045).

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).

MEM MARTINS — Quintela, Est. Mem Martins, 285, (2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).

SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 3 (933920).

COLARES — Colares, Azoia (Tel. 299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234100).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (224250).

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 10 (270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional ... 8 (224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254).

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (239025).

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230 56).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).

SETÚBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ❋ Bairros, B.º Santos Nicolau (23330).

SEIXAL — Soromenho, Paiva Coelho, 38 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ❋ Companhias Reunidas, 537011 ❋ Gazcidla 538821 ❋ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ❋ Voluntários 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ Segurança Pública, 366141 ❋ Judiciária, 535380 ❋ Marítima, 326456 ❋ Internacional, 362721 ❋ Viação e Trânsito, 42205 ❋ G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ❋ Enfermagem permanente, 766161 ❋ Enfermagem de urgência, 43738 ❋ Hospital de Santa Maria, 775171 ❋ Hospital de S. José, 860131 ❋ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❋ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❋ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ❋ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ❋ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ❋ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❋ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ❋ Estação Marítima da Rocha, 672445 ❋ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM

AZEITÃO

ESTRADA - Lisboa - Setúbal Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

FREQUENTE

«O CONVÉS»

Av. Fontes Pereira de Melo, 45

Telf. 51232 - 51368

RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA

E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR

PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO

Tels. 50529 - 51501

TONI DOS BIFES

AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO CABRITO CONSTIPADO

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)

Tel. 536080

MINABELA

Restaurantes Churrasqueira Pastelaria

Diàriamente várias especialidades

AMADORA — Tel. 939191/2

QUELUZ — Tel. 951611

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo Aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE FRAMAR

RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA

Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões

AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF. 95

VILA VIÇOSA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A MULHER DE BLAIBERG (QUE OUVIU O FADO E BEBEU SANGRIA) PARTIU PARA LONDRES

—Eilleen Blaiberg, a esposa do dentista sul-africano que vive com um coração novo transplantado pelo prof. Barnard, esteve ontem em Lisboa, vinda de Madrid e a caminho de Londres.

«Saí do Cabo porque queria repouso. Mas ainda não consegui dormir mais do que quatro horas por noite», disse a mulher cuja única celebridade se deve ao facto da resistência de seu marido, Philip, em cujo peito bate o coração de um mestiço.

A noite passada «foi estafante, mas valeu a pena», segundo Eilleen, cuja experiência humana o «Diário de Lisboa» publicou oportunamente, num exclusivo para Portugal.

A mulher do mais famoso dentista do mundo passeou ontem por Sintra («espantoso») esteve no Estoril («O Casino é uma coisa fantástica»).

À noite, depois de ter jantado em casa de uns amigos, a sr.ª Blaiberg foi aos fados. Ouviu, disse que gostou, bebeu sangria e deitou-se tarde, apesar desta manhã cedo ter tomado o avião para a capital britânica.

Eilleen Blaiberg «dedilhando» uma guitarra no retiro onde a noite passada escutou o fado

De vez em quando

Não é de ontem, nem de hoje e, por muito que nos pese, há-de ser de todos os tempos. Alguns dos nossos semelhantes (que devemos estimar como a nós próprios, pelo menos esperando retribuição), passam a vida a subestimar as qualidades dos outros e a criar, mesmo maquiavèlicamente, o ambiente propício ao enaltecimento das suas, muitas vezes bem menos de considerar que os defeitos. Esquecem-se, porém, de que a verdade vem sempre ao de cima, como o azeite, quer seja avulso, (a verdade nua), quer parcelado em embalagens de plástico (a verdade camuflada em jogos de palavras e relatórios preparados segundo as conveniências).

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,4; mínima: Penhas da Saúde, —2°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 12°; Funchal, 13°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°,7; na água do mar, 12°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento geralmente fraco; aguaceiros e possibilidade de trovoada, em especial nas regiões do Sul e do Centro.

Amanhã
Nascer ás 7 e 16
Ocaso ás 19 e 04

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARES:

PREIA MAR: Dia 4 — 5 e 04 (4,1 m); 17 e 27 (4,1 m). Dia 5 — 5 e 41 (4 m); 18 e 03 (4 m). Dia 6 — 6 e 21 (3,9 m); 18 e 42 (3,8 m). BAIXA MAR: Dia 4 — 10 e 54 (0,7 m); 23 e 14 (0,7 m). Dia 5 — 11 e 32 (0,8 m); 23 e 53 (0,8 m). Dia 6 — 12 e 12 (1,0 m).

Mais de 50 alemães premiados num concurso escolheram Lisboa como prémio

Chegam esta tarde a Lisboa 52 cidadãos alemães dos 60 que foram distinguidos com prémios de um concurso organizado na Alemanha, entre os amadores de gravação de som, pela BASF (Badische Anilin - & Soda - Fabrik AG).

O facto não teria nada de especial se Lisboa não tivesse sido a cidade preferida pela maioria. Com efeito, os principais prémios do concurso eram constituídos por 30 viagens para duas pessoas cada uma, com estada em várias cidades europeias: Londres, Paris, Madrid, Bruxelas, Amesterdão, Copenhaga, Oslo, Helsínquia, Estocolmo, Berna, Viena, Roma e Lisboa.

Vinte e seis dos trinta contemplados — entre os 600 mil concorrentes, 111 829 dos quais com os boletins preenchidos correctamente — escolheram a nossa capital para desfrutarem o prémio que conquistaram. O sorteio do concurso realizou-se em 12 de Dezembro último, na presença da autoridade e da imprensa, tendo os contemplados informado até fins de Janeiro qual a cidade que mais desejariam visitar.

Os visitantes regressarão á Alemanha na manhã de segunda-feira.

À PROCURA DE UM TESOURO EM SINGAPURA

SINGAPURA, 4 — (R.) — A Polícia montou hoje guarda numa densa reserva florestal situada no centro desta ilha, onde se presume que as tropas japonesas em retirada tenham escondido milhões de dólares de pilhagem durante a segunda guerra mundial.

FRIO EM TODO O PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

dentro da atitude benigna que, geralmente, o mês de Abril assume para os habitantes da capital.

Trata-se, na realidade, de uma situação anormal. O culpado, desta vez, é a deslocação de uma massa de ar continental do nordeste, provocada por uma depressão que atinge a altura de 10 a 12 quilómetros.

O esperança de ver contrariada esta subita vaga de frio consistia na oposição do Sol. Mas o sol brilhou... pela ausência. A densa nebulosidade mais veio agravar a situação.

Mas tenhamos esperança! Dada embora a altura atingida pela depressão, a verdade é que a massa de ar continental se desloca para leste a uma velocidade apreciável, o que faz prever para breve o termo deste rigor. Talvez já amanhã vejamos a Primavera retomar os seus legítimos direitos.

Entretanto, o frio agrava-se no Norte do País. Em algumas regiões, como aconteceú em Macedo de Cavaleiros, o vento soprou com rajadas fortíssimas e chove com intensidade. As serras de Bornes, Nogueira, Estrela, etc., estão cobertas por espessa camada de neve. A massa continental faz das suas — e não apenas em Lisboa.

Mas tenhamos esperança: pode ser que amanhã tudo mude...

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CAMPO PEQUENO

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Julio Vega «El Marismeño»
(o triunfador da Feira da Piedade)
CAVALEIROS
José Cortes e Alfredo Conde
ESPADAS
Fernando Tortosa
e «El Marismeño»
Telefones: 771819 - 761539
321712 e 30769

DOMINGO DE PÁSCOA
6 de Abril às 16 horas
Uma tarde de festa de toiros e de tradição
FORCADOS
Amadores de Alcochete
chefiados por
António Luís Penetra
8 TOIROS
dos Herdeiros de D. Diogo Passanha
(Quinta de S. Pedro)
Estão abertas as marcações para a temporada

M/6 ANOS

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS